

F.E.B

D.J.E

Esq. Rec

RELATORI

ITALIA

1944-45

7093

136

E-I23

P-03

7093

Revised July 1966

of CT

31

0372

76



MINISTÉRIO DA GUERRA 1a. R.M. 1a. D.I.

1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO MOTO-MECANIZADO

Rio (C. Capistrano), 30/1/1946

Do Cap. Cmt. do Esq. de Rec. M.M.

Ao Exmº Sr. Gen. Cmt. da 1a. D.
I. E.

Assunto Remessa de Relatório
(faz)

I - Este Comando remete a V. Excia. um exemplar
do relatório deste Esquadrão, relativo a campanha da Itália.

Plínio Pitaluga
PLÍNIO PITALUGA
Cap. Cmt. do Esq. de Rec. M.M.

Q. G. da 1ª D. I. E.

COLO Nº 0372

31

1

de 1946

P.P./ L.F.P.

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA



ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO

... R E L A T Ó R I O ...

o - ORGANIZAÇÃO - o

Com a criação da 1a. D.I.E. em fins de 1943, o 2º Regimento Moto-Mecanizado, então sediado na Capital Federal, recebeu ordens para preparar um de seus Esquadrões para participar da Campanha da Itália. Foi designado o 3º Esquadrão de Reconhecimento e Descoberta. Somente em 4 de fevereiro de 1944 foi dada Autonomia Administrativa a nova Unidade que passou a ocupar um pavilhão de madeira ao lado do picadeiro da Escola das Armas, ficando entretanto subordinado ao 2º Regimento Moto-Mecanizado quanto à alimentação. Embora não dispondo de todo o material orgânico foi iniciada a instrução, visando inicialmente ao preparo moral e físico. Em fevereiro e março de 1944, foram distribuído 5 viaturas blindadas de reconhecimento e viaturas de rolamento misto, facilitando assim a formação dos motoristas. O selecionamento dos homens não foi completo, não se levando em conta a especialização da Unidade. Isso prejudicou seriamente a formação dos motoristas, principalmente pela falta de reservas. A 9 de fevereiro de 1944 o 1º Esquadrão de Reconhecimento foi incorporado a 1a. D.I.E. e a 11, deslocou-se para a região de Barra de Guaratiba onde realizou o 1º acampamento, visando principalmente o melhoramento do estado físico. Um oficial do Exército Americano, da reserva, foi designado para permanecer adido ao Esquadrão, orientando o emprego e manutenção do material de origem americana. Com a mudança da Unidade para os pavilhões do Capistrano, muito embora sem o conforto necessário, a alimentação foi melhorada, procurando se adaptar o regime americano. A instrução de tiro foi intensificada e as medidas burocráticas de declaração de herdeiros e fichas de desconto foram ultimadas. O Esquadrão participou do desfile do dia 24 de maio e realizou um exercício de emprego de Pelotão como demonstração ao Exmo. Snr.Gen.Cmt. da 1a. D.I.E. Quando do embarque do 1º Escalão, o Esquadrão menos o 2º Pelotão, deslocou-se para o Retiro dos Bandeirantes onde esteve du-



...4 dias realizando principalmente exercícios de tiro de canhão a.a. e morteiro 81 mm.

Neste relatório aparecem duas fases de treinamento e entrada em ação correspondente ao 2º Pelotão que embarcou com o 1º Escalão, e a outra fase ligada ao grosso do Esquadrão. Uma revisão de estado sanitário da Unidade, afastou 20% do efetivo. Esse claro foi preenchido, na véspera do embarque, por elementos do Depósito de Pessoal da F.E.B. O 2º Pelotão embarcou no dia 30/VI/1944, fazendo parte do 1º Escalão, no transporte americano "Gen. Mann", tendo chegado a Nápoles no dia 16/VII/1944, dirigindo-se para Bagnoli, onde acampou.

2a. PARTE

a) - Fase de treinamento na Itália

O 2º Pelotão permaneceu em Bagnoli até o dia 30/VII/1944, quando foi transportado, em trem, para Tarquinia, onde começou a receber o material e intensificar a instrução de motorista e serviço em campanha. Um oficial e 5 praças foram aperfeiçoar os conhecimentos sobre armamento e minas, em Caserta. No dia 5 de agosto o 1º Escalão da F.E.B. era incorporado ao Vº Exército Americano, de onde passou a receber as diretivas para a instrução, que entrou em uma fase intensiva, exigindo um esforço diário de 10,00 horas. No dia 18/VIII/1944, o 2º Pelotão seguiu para Vada, entrando na 2a. fase de treinamento tendo participado de grande exercício realizado ao norte de Vada. O oficial e praças fizeram estágio junto as unidades americanas que estavam em contacto com os alemães.

3a. PARTE

a) - Campanha da Itália

Operações do Destacamento da F.E.B.

Foi organizado o Destacamento brasileiro sob o comando do Exmo. Snr. Gen. Zenóbio da Costa que passou a atuar como uma grande Unidade do IVº Corpo de Exército. A 12 de setembro o 2º Pelotão partiu para Ospedaletto (vizinhança de Pisa) e a 15 deslocou-se para Vecchiano onde acampou e recebeu sua primeira missão de guerra. Para



cumpri-la, o Pelotão foi dividido em 2 patrulhas, cada uma sob o comando de um oficial; a 1a. patrulha foi destacada no eixo Manacuiçó - Chiesa - Massarosa, de acordo com O.G.O. nº 2 do Destacamento. A 2a. patrulha recebeu missão de reconhecer o eixo de Ponte de S. Pietro - S. Macário Piano - S. Macário do Monte, não tendo continuado a missão devido a natureza do terreno, e as destruições encontradas, recolhendo-se no dia 17 para Le Coste como tropa de reserva e proteção ao Q.G. Todos os reconhecimentos foram realizados hostilizados por tiros de morteiros. Com as operações de 18 de setembro, uma patrulha foi destacada para reforçar as operações de Camaiore que foi ocupada apesar de forte bombardeio de artilharia e morteiros. Somente elementos de vigilância inimigos foram encontrados. A 23 nova patrulha foi enviada para Monte Piano, sem alteração. No dia 26 de setembro todo o Pelotão reagrupou-se em Camaiore, recebendo missão de reconhecer a frente de Pietra-Santa. A missão foi realizada debaixo de forte fogo de artilharia, tendo entrado em contacto. No dia 29 de setembro o Pelotão retraiu-se para S. Macário Piano onde permaneceu como reserva do Destacamento. A natureza do terreno muito dificultava o emprego das patrulhas moto-mecanizadas e nessa fase diversas patrulhas foram realizadas a pé, exigindo aos homens grande esforço principalmente por não possuir a.a. apropriadas para suas missões. Com o avanço do 6º R. I. pelo Vale do Serchio, a 30 de setembro, as cidades de Borgo a Monzano e Fornoli foram ocupadas. A 6 de outubro meio Pelotão foi substituir um Pelotão do 6º R. I. em Fornoli e no dia 7, esse elemento foi ocupar Coreglia, o que foi realizado depois de uma marcha de 14 quilômetros através de terreno acidentado e debaixo de forte temporal. Durante 5 dias essa patrulha manteve as posições, vigiando o flanco direito, numa brecha de mais de 6 kms. com as tropas americanas. As dificuldades de reabastecimento cresciam, e a patrulha viveu explorando os recursos locais. A 12 de outubro retornou a S. Macario de Piano, e a 18 nova patrulha, a pé, é enviada ao Monte de Fregatesi, tendo regressado às 16,00 horas sem alteração. A 22 de outubro o Pelotão deslocou-se para Borgo a Monzano onde acantonou. Com os preparativos para

a execução da O.G.O. nº 15, isto é a conquista de Lama de Sopra, o Pelotão foi a 1ª de novembro substituir elementos do 6º R.I. em Coreglia; desta vez o deslocamento foi realizado sobre viaturas, em vista das reparações feitas pela Companhia de Engenharia do 9º B.E. e pelos ingleses nas estradas e passagens do Rio Sercchio. Com a mudança de frente, quando se fez a junção dos elementos do 2º escalão o Pelotão de Reconhecimento deslocou-se no dia 6 de novembro, para o vale do rio Reno acantonando na região de Borgo Capane e no dia 10 ocupou Capugnano como missão de vigilância no flanco direito. Neste primeiro período o Esquadrão teve as seguintes baixas:

Mortos.....	1 sargento
Feridos.....	0
Baixados.....	4
Evacuados.....	2 (1 Sgt.e 1 Sd.)

TRANSPORTE - (b)

O grosso do Esquadrão embarcou com o 2º escalão no dia 20 de setembro de 1944; no transporte americano Gen.Mann, desatracando o navio a 22. No dia 6 de outubro de 1944 chegou a Nápoles, e a 9 em lanchas americanas o Esquadrão foi transportado para Livorno, onde chegou a 11. No mesmo dia, em viaturas seguiu para a área de estacionamento em Pisa, onde acampou. Todos os deslocamentos foram feitos com segurança e o estado sanitário da tropa não apresentou alteração sensível.

2a. PARTE

Treinamentos

O Vº Exército, com os deslocamentos de elementos para a invasão do sul da França, atravessava uma crise de efetivos e também devido as condições topográficas encontrava-se na defensiva, detido nos contrafortes dos Apeninos. Não havia necessidade de tropa de reconhecimento e daí a decisão de se deixar o Esquadrão em último lugar na ordem de preferência para o recebimento de material. Inicialmente foram entregues algumas viaturas de 1/4 Ton. e 1 viatura de 2 1/2 Ton. para o transporte e instrução. O armamento somente nos primeiros dias



de novembro, começou a ser distribuído atrasando assim o início da instrução de tiro. O esforço foi voltado para o preparo físico e moral, tendo em vista que a mudança de ambiente, a vida em comum em grande acampamento, os problemas sexuais e outros fatores estavam concorrendo para o afrouxamento dos laços disciplinares. Nesta fase, foi feita uma nova inspeção de saúde visando as doenças venéreas e o tratamento odontológico. Oficiais e praças frequentaram cursos de informações ministrados por oficiais americanos e curso de minas e armadilhas quer na área do estacionamento ou em Caserta. A tropa ficou acampada utilizando-se as barracas para 2 praças levadas do Brasil e que não apresentavam boa vedação a água. A alimentação toda americana não foi aceita inicialmente com agrado por parte das praças. As condições de limpeza e higiene do acampamento, no do Esquadrão eram satisfatórias. No dia 6 de novembro o Esquadrão recebeu ordem para apressar o recebimento do material de diversas procedências, tendo em vista o seu emprego imediato sem passar pela fase de readaptação e treinamento prevista. Dentro de uma semana, quasi todo o equipamento achava-se nas mãos da tropa e praticamente sem a realização de exercícios de conjunto no âmbito do Pelotão, o Esquadrão era dado como pronto para entrar em ação. As últimas viaturas de reconhecimento e de transporte de rolamento misto foram entregues com 4 horas antes da partida do Esquadrão para a frente, recebidas da Companhia de Manutenção sem a devida revisão. Os morteiros 60 mm recebidos na véspera não foram utilizados em exercícios de tiro por absoluta carencia de tempo, agravada a situação pelo fato de não ter ainda no Brasil, feito o emprego dessa arma, por falta de munição. Muito auxiliaram o recebimento desse material a ação de oficiais americanos e a capacidade da 1ª Companhia de Manutenção. O volume de material recebido ultrapassava a capacidade de transporte das viaturas orgânicas da unidade, daí a necessidade de se conseguir do G4, 2 viaturas de 2 1/2 toneladas para auxiliar o deslocamento. Principalmente na parte de transmissão o aumento de acessórios e sobressalentes foi considerável. O espírito combativo da tropa era bom, mostrando-se o homem an-



cioso por entra em ação. Não foi possível proporcionar a turmas de praças estágio na linha de frente, pois o 2º Pelotão que se encontrava a disposição do Destacamento General Zenóbio, nessa ocasião achava-se em reserva. No dia 13 de novembro os oficiais reconheceram a região de reunião, em Granaglione, e no dia 15 o Esquadrão, em 2 colunas, deslocava para Granaglione. No dia 16, o 2º Pelotão reuniu-se ao Esquadrão, continuando porem em Capugnano.

3a. PARTE (b)

1º e 2º Período

Já relatados na parte referente ao 2º Pelotão.

3º PERÍODO

Defensiva no Vale do Reno.

9/XI/1944 à 18/II/1945

A ordem particular número 11, do G2, prescrevia a seguinte missão:

"Deslocar-se para a região de Gaggio Montano (550169) substituindo a tropa II/370 (americana) na zona de ação que lhe foi designada devendo":

- a) - esforçar-se para manter a região
- b) - vigiar as direções de acesso que venham ter a sua zona de ação, em particular as de Gaba (536152), Torracia (546173) e Morandela (547178).
- c) - Inicialmente ligar-se
 - ao II/370 em Bogarelle
 - ao T.F. (Btl.435) em Cantra
 - ao II/1º (Cel. Del Camino
- d) - informar diariamente as seis, doze e dezoito hs.

III - Meios Esquadrão de Reconhecimento

Artilharia (fogos a pedido)

Feito o reconhecimento das posições americanas, o Esquadrão,



na noite de 16 para 17 de novembro, deslocou-se para Cruciale onde se achava os postos avançados dos americanos. As posições eram dominadas completamente pelo massiço Belvedere - De Torracia e flanco esquerdo a brecha se estendia há mais de 6 quilómetros. Logo de início resaltou a impossibilidade de se levar os carros de reconhecimento a região, pois seriam objetivos fáceis a artilharia alemã, bastante ativa nessa ocasião e mesmo a ponte ao sul de Cruciale achava-se destruída e a variante não permitia a passagem daquelas viaturas. Nessa mesma noite o 3º Pelotão penetrava em Gaggio Montano, sem encontrar com elementos alemães. Retraiu-se pela manhã continuando em posição em Cruciale; em quanto o 1º Pelotão achava-se em Seretone e o 2º em reserva. As ligações com o Tank Force 45 foram realizadas as 10 e 15 horas. No dia 18 enviou uma patrulha a Montiloco que regressou depois de hostilizada por tiros de a.a. das encostas de Morandela. Durante todo o dia os Pelotões foram bombardeados fortemente. As 21 horas do dia 17, um oficial americano, observador avançado de artilharia, transmitiu uma ordem do II Grupo Blindado, para o Esquadrão reconhecer Gaggio Montano, escolher posições para carros de combate agirem como artilharia e reconhecer os itinerários que vão ter ao massiço de La Torracia tendo em vista principalmente as passagens de carros leves. Pedindo-se esclarecimentos ao G3 da Ia. D.I.E. este confirmou que o Esquadrão se achava desde às 18 horas, a disposição do Comando americano e que cumprisse as ordens recebidas. Na madrugada de 19 o 2º Pelotão deslocou-se para Gaggio Montano e realizou a missão, tendo sido hostilizado por fogos de morteiro de a.a. Uma seção de Engenharia fez o levantamento de minas nas entradas de Gaggio Montano e reparou a estrada secundária. Às 20 horas o Esquadrão deslocou-se para Gaggio Montano, com todas as viaturas, sem qualquer oposição. No dia 20, o 2º Grupo Blindado pede informações de Montiloco, e captura de prisioneiros. Uma patrulha de reconhecimento no valor de 1 grupo comandada por um oficial, foi recebida por tiros partidos dessa localidade, deixando de regressar o oficial. Durante o dia os Pelotões foram hostilizados por fogos de morteiros. Na noite de 21, o Esquadrão recebeu ordem de substi-



tuir a Cia. C. da 370, na região de Colina Malavita. As estradas transversais não permitiam a passagem de viaturas pesadas que permaneceram em Sila até a reparação pelos sapadores, da estrada. O esquadrão teve por missão garantir o flanco direito do III/6º R.I., no seu primeiro ataque, no dia 24, ao Morro do Castelo e Belvedere, devendo também estar pronto para explorar o éxito em direção ao morro Terminal. Realizada a operação o III/6º R.I. foi detido e contra-atacado, tendo conseguido manter a posição. O Esquadrão, no dia 26 foi liberado do II Grupo Blindado e recebeu ordem de organizar a defesa da linha Morro del Oro, Columbura, Giardino, Braine, Braineta vigiando em direção a Roco Ptigliana e patrulhar o vale do Marano (ver calco). As viaturas blindadas foram levadas para Docce e Olmé, ficando as viaturas 1/4 tonelada junto aos Pelotões. A frente considerável para um efetivo pequeno pois os Pelotões ficaram reduzidos a 20 homens, impoz grande trabalho principalmente na parte de reabastecimento e remuniciamento. No dia 26 o 1º Pelotão deslocou-se para o flanco esquerdo para fechar a brecha existente entre o Esquadrão e o III/6º R.I. Na noite de 26 para 27, uma patrulha alemã tentou passar as nossas linhas, deixando 1 sargento prisioneiro. Com o encurtamento da frente, o 1º Pelotão retornou a Braine e cerca de 150 partisanos italianos foram postos a disposição do Esquadrão para auxilio do serviço de patrulhamento. O inimigo ocupava posições em S. Maria D Viglena e Sena e enviava patrulhas noturnas até a margem esquerda de Marano. A região sobre a responsabilidade do Esquadrão apresentava-se particularmente, suja e dobrada, com caminhamentos propícios à infiltração. No dia 28 de novembro uma patrulha noturna foi lançada sobre Bordegone em missão de busca de informação, tendo regressado sem contacto, e localizado um campo de mina anti pessoal na margem esquerda de Marano. Todas as noites patrulhas compostas de brasileiros e italianos (partisanos), guardavam as passagens de Marano.

2a. FASE

Com o ataque de 12 de dezembro pelo 1º Regimento de Infantaria - O.G.O. número 11, começa a fase de estabilização agravada



pela evolução da estação climática. As chuvas foram substituídas pela neve trazendo dificuldade para a marcha das patrulhas noturnas, principalmente por falta, naquela ocasião de uniformes apropriados à estação. O Esquadrão continuou a missão de vigilância e patrulhamento, e sujeito a constantes bombardeios de morteiros, visto o comando que o inimigo possuía das nossas linhas. O tempo passou sem maiores alterações, somente perturbado pela ameaça de contra-ataque naquela região, que seria lançado pelo inimigo, conforme informação prestada por um prisioneiro. Medidas de segurança foram tomadas e 1 observador de Artilharia, foi posto a disposição do Esquadrão. No dia 22 o Esquadrão foi substituído pelo 1/1º Regimento de Infantaria, essa operação foi grandemente prejudicada pela atividade de artilharia inimiga. Cerca de 300 granadas de morteiro e de artilharia 75 mm caíram no sub-quarteirão. O Esquadrão deslocou-se para Granglione para o descanso e recuperação de material. Nesse período foram feitos 3 prisioneiros, evacuados cerca de 300 refugiados e identificados 5 agentes inimigos.

O Esquadrão teve nesse período as seguintes baixas:

MORTOS

Oficial..... 1

Cabo (acidente) com arma de fogo..... 1

FEBRIDOS

Oficial..... 1

Sargento..... 1

Cabo..... 1

Soldado..... 1

BAIXADOS

Cabo..... 6

Soldado.....20

Independente das baixas ao hospital muitos elementos eram retirados da frente, por 2 ou 3 dias, e permaneciam em Sila, em des-



canço. A instrução de tiro não foi abandonada, principalmente de Mtr. P. 50 e realizada em Docce e Olmé. As viaturas 1/4 tonelada muito sofreram principalmente devido ao estado de estrada, assim, ao sair de posição o Esquadrão estava com 10 viaturas necessitando de reparação de 3º escalão. Quanto a motoristas de viaturas blindadas, a falha foi maior, pois, houve uma baixa de 50% e as condições das estradas e da região não permitiam a formação de novos motoristas.

3º FASE

Pela O.G.O. número 14 o Esquadrão passou para a reserva da 1a. D.I.E., na região montanhosa de Granaglione, com a missão de deslocar para atender a qualquer necessidade quer em direção de Riola, Marano ou Gaggio Montano e Monte Belvedere. Nesta fase foi acelerado o repletamento do pessoal, com a chegada de novos sargentos, cabos e soldados. Deu-se maior impulso à instrução de tiro e de aplicações militares, visando o preparativo de unidade para as futuras operações da primavera. A tropa foi alojada em casas e dentro do plano traçado pelo G 1, 50% gosaram as férias em Florença.

Em 16 de janeiro, o Esquadrão deslocou-se para Borgo Capane, continuando em reserva, aproximando-se assim da estrada 64. Pela instrução número 2 (emprego das reservas) o Esquadrão recebeu a seguinte missão:

Barrar uma rápida progressão quer:

Sobre Marano

" Porreta

" Sila

Execução

No 1º Caso

Barrar nas direções

Riola-Marano

Rocheta Mattei Porreta

No 2º Caso

Barrar nas direções

Gaggio Montano - Sila



Marano - Sila

Rocheta Matei - Porreta

No 3º Caso:

Barrar nas direções

Sila - Porreta

Lissano - Porreta

Castel de Cassio - Porreta

Essas missões estavam previstas na O.G.O. números 14 e 15. Os Pelotões de Reconhecimento, na eventualidade do desempenho de qualquer das missões realizaram reconhecimentos dos eixos e itinerários, prevendo as posições de defesa e possibilidade de realização da missão retardadora.

Defesa contra paraquedistas.

Em 20 de janeiro, pelas, instruções número 1, o Esquadrão de Reconhecimento recebeu a seguinte missão:

" Impedir que elementos inimigos lançados em paraquedas, atuem no setor da Divisão e pratiquem atos de sabotagem e espionagem ".

Foi organizado o serviço de vigilância dentro da zona atribuída ao Esquadrão bem como feitos os reconhecimentos para atender ao emprego do Esquadrão em outras zonas de acordo com ordens da 1a. D.I.E.

Execução das medidas:

Dois postos de vigilância foram estabelecidos.

1) - IL Poggio: Tendo por missão a vigilância do vale Reno e a estrada 64.

2) - Varano: Tendo por missão a vigilância das encostas e o vale do riacho Maggiore.

Em Borgo Capane foram constituídas um núcleo de resistência e uma reserva pronta a entrar em ação em qualquer zona atribuída ao Esquadrão.

ATAQUE A CASTELO

No ataque ao Morro do Castelo, previsto pela O.G.O. número 20 de 18 de fevereiro, o Esquadrão esteve pronto para cumprir a mis-



Deslocar-se, no dia D, mediante ordem, em condições de ser empregado quer no eixo de estrada 64, quer no de Sila a Gaggio Montand

4a. FASE

A O.G.O. número 21 previa a cobertura das comunicações do IVº Corpo, mantendo as posições Capela de Ronchidos, Gorgolesco, Belvedere, Roca Corneta e Pizzo de Campignano.

Ordem ao Esquadrão

" O Esquadrão e a Cia. A.C. do 1º Regimento de Infantaria constituirão um sub grupamento sob o Comando do Major Olivier. Reconhecimentos de comando e execução na jornada de 28 de fevereiro. Entrada em linha, na noite de 28 de fevereiro para 1º de março".

Coube ao Esquadrão o flanco do sub quartelão, Serraciccia. Os reconhecimentos foram feitos na jornada de 28 de fevereiro. As posições estavam ocupadas por tropa americana da 10ª Divisão de Montanha.

O reconhecimento foi demorado, tomando toda jornada do dia 28 de fevereiro, devido as condições particularmente difíceis do terreno. O grosso do Esquadrão deslocou-se na noite de 27 para 28 de Borgo Capane para Vidiciatico e iniciou às 20,00 horas de 28, a escalada de Serraciccia, só terminando às 4,00 horas de 1º de março.

As viaturas de 1/4 tonelada foram deixadas em Vidiciatico, onde também estacionou o trem de combate. Os carros de reconhecimentos somente no dia 6 de março deslocaram-se de Borgo para Vidiciatico. O Esquadrão dobrou as posições com os americanos e somente no dia 3 de março assumiu a defesa da região quando foi reforçada por dois Pelotões de Cia. Anti-Carro do 11º Regimento de Infantaria. Essa providência foi necessária em vista do pequeno efetivo do Esquadrão para o serviço de patrulhamento, defesa de uma frente de mais de mil metros, e sem a menor proteção no flanco direito.

Pela ordem particular número 2 do Quartelão Olivier, a missão do grupo era:

" Estreitar o contato.

Verificar o valor das resistências.



Ocupar nova posição de P.A. no caso de retraimento do inimigo!

Em consequencia

" O Esquadrão de Reconhecimento e C.C.A.C. do 11º Regimento de Infantaria tem a mesma missão que está atribuída à tropa a substituir nos seus respectivos sub quarteiros.

Em fase da ordem, o Esquadrão, reforçada por dois Pelotões da C.C.A.C. do 11º Regimento de Infantaria, tomou o seguinte dispositivo:

1º Pelotão - face ao vale de Ospitale com P.A. em Carpineto.

2º Pelotão - Monte Serraciccio (cota 1380)

1º Pel.A.C.- face a Bonuni.

2º Pel.A.C.- cota 1200 face a Trogoli.

3º Pelotão - cota 1200 face a Capel Buso.

P.C. em Monte Serraciccio.

Apoio de fogos:

O quartelirão contava com a cooperação da artilharia da Divisão e de uma Companhia de Morteiros Químicos (Americanos) ".

O dispositivo foi realizado e desse iniciou o lançamento de armadilhas e rede de arame farpados.

Terreno:

O massiço de Serraciccio Capel Buso apresenta forte declividade nas encostas S de difícil acesso, dificultando as ligações laterais feitas, em curtos trechos, pela crista topográfica. Com o auxílio de partisanos, fornecidos pelo comandante do quartelirão foi construída uma mulateira que exigia ao emprego de cordas para a transposição de passagens difíceis. As contra encostas apresentavam menor declividade e na época encontravam-se completamente cobertas pela neve. No flanco direito um grande bosque de pinheiros em ângulo morto, e no flanco esquerdo as alturas dominavam as posições do 1º Pelotão e a região dobrada facilitava infiltrações do vale do Ospitale.

A sua forma geral era de uma bacia, voltado para o vale do riacho Fel-lecarolo. As localidades de Piano Dela Fania, Bonuni - Il Fossi - Ser-razoni, defendiam os caminhamentos naturais com direção a Fanano.

POSIÇÕES DOS ALEMÃES:

Por informações dos desertores, dos refugiados italianos, pelo contato estabelecidos pelas patrulhas, e pela observação os alemães foram localizados ocupando pontos de resistência, de valor de pelotão, nas alturas morro de Rondinara - Monte de Lancio - Poggio de Fanano - Singio de Morli - Fanano e as contra encostas de Serracicchio-Capel Buso. Mostravam-se particularmente ativos, no emprego de mortei-ros e de artilharia, localizada na região a O. de Sestola. No sub-quarteirão do Esquadrão, por duas vezes patrulhas inimigas tentaram se infiltrar: A primeira se apresentou no dia 4 de março no flanco esquerdo, tendo sido repelida, contra atacada por patrulhas do 1º Pelotão - A segunda patrulha em Montecelo, a noite do dia 10 de março, quando foi detida por patrulha do 2º Pelotão.

PATRULHAMENTO -

De acordo com o plano estabelecido pelo comandante do quarteirão, foram realizadas as seguintes patrulhas:

- a) - Diariamente patrulhas a Carpineto - Sega (no vale de Ospitale)
- b) - Patrulha do 1º Pel. sobre Montecelo (deteve uma patrulha alemã que se retirou).
- c) - Patrulha do 2º Pel. sobre Piano dela Farnia - regressou depois de localizar posições inimigas
- d) - Patrulha do 1º Pel. de Inf. sobre Bonuni.
- e) - Patrulha do 3º Pel. sobre Il Fosse e ponto 1131 - regressou depois de localizar campos de minas, destruir linha telefônica e contra atacada por forte patrulha alemã.
- f) - Patrulha do 2º Pel. Inf. a Bonuni - regressou depois de constatar a presença do inimigo.

As patrulhas eram realizadas principalmente a noite, com



pouco rendimento de marcha por falta de material apropriado a marcha sobre a neve.

BOMBARDEIOS INIMIGOS

Diariamente principalmente as posições do 3º Pelotão e 2º Pelotão C.A.C. do 11º Regimento de Infantaria eram fortemente hostilizadas por fogos de artilharia 75 mm e 105 mm, sem entretanto causarem danos pessoais. As baterias inimigas foram localizadas na região a O. e E. de Sestola e se encontravam fora do alcance da artilharia da D.I.E., na ocasião mais ativa na frente de Belvedere. As posições de morteiro localizadas nas contra encostas (região de Serazone e Il Fosse) foram desalojadas pelo fogo dos morteiros químicos americanos que agiam a disposição do quartelão e se encontravam na região de Lá Cá. As aldeias de Bonuni e Piano della Farnia foram incendiadas pelo fogo dessas armas.

PARTISANOS

Cerca de trinta partisanos italianos reforçaram as posições do Esquadrão, e eram empregados no patrulhamento noturno das brechas entre os Pelotões. Prestaram serviços no suprimento, na escolta de desertores ao P.C. do comandante do grupamento e refugiados italianos.

SUPRIMENTOS

Suprimentos de diversas classes eram transportados por uma Companhia do Exército italiano, em muares. Uma viagem se realizava pela manhã, até a 2/3 da altitude onde se organizou um posto intermediário de reabastecimento. O transporte até as posições era feito pelos próprios homens que gastavam, os de flanco direito de dispositivos, cerca de duas horas na execução do serviço. Na alimentação foi utilizada as rações de reserva e a falta de agua era solucionada pela neve. Diversos muares desapareceram nos abismos e com eles duas metralhadoras, diversos volumes contendo fardamento, mantas, rações e munição.

SERVIÇO DE SAUDE

O Esquadrão foi atendido por duas equipes de padioleiros e em Farné foi instalado o posto médico. Para se avaliar a dificuldade



de a vencer no transporte de feridos, basta salientar que em geral gastava-se dez horas para se atingir o posto médico, isto é, para descer da cota 1300 à cota 800.

Durante os 22 dias em posição o Esquadrão teve as seguintes baixas:

Ferido -

Soldado..... 1

-Congelamento total -

Soldado..... 1

Baixados doentes -

Oficial..... 1

Cabos..... 2

Soldados..... 10

PRISIONEIRO

Desertores..... 5

Refugiados.....100

SUBSTITUIÇÃO

Pela O.G.O. número 20, de 17 de março de 1945, o Esquadrão de Reconhecimento foi mandado reagrupar-se em Lá Cá (493141), com a missão de:

- a) " Após a ocupação do M. della Piana, o 1º Esquadrão de Reconhecimento (menos um pelotão) permanecerá em condições de ser lançado, mediante ordens, para a região de Fanano, tendo em vista a cobertura do flanco W da Ia. D.I.E.
- b) Estabelecer ligação, por meio de patrulhas, com a Task Force 45 (região a precisar após reconhecimento).

No dia 22 de março, a substituição foi realizada pela C.C. A.C. do 6º Regimento de Infantaria e o Esquadrão para cumprir a missão de ligação com Task Force e patrulhamento do vale do Dardagno, estabeleceu dois postos de vigilância.

1) - Em Poggio Forato.

2) - Em Madona del Acero, com a missão: De vigiar as serras de Macinelo e Baichetti e impedir qualquer infiltração no flanco esquerdo e encaminhar todos os refugiados.



Patrulhas eram enviadas as serras de Baichetti e Macinelo, tendo uma delas alcançado a aldeia de Ospitale, colhendo informações de passagens de patrulhas inimigas pela localidade.

Um posto de partisanos foi localizado em serra Baichetti e as patrulhas a pé do Esquadrão se estenderam até a região de Cingio de Sermendiano - passo del Lupo.

A ligação com a Tank Force 45 não foi realizada pela dificuldade do terreno e por estarem os elementos mais avançados dela em Spigolino (0943).

Grande número de refugiados, diariamente, passavam as linhas e eram encaminhados diretamente ao posto do C.I.C.

INSTRUÇÃO

Cumprindo a diretiva geral número 13 (instrução), de 23 de março de 1945, foi organizado um programa, executado pelos pelotões, com a finalidade de:

- a) " Melhorar a instrução no que diz respeito às ações ofensivas.
- b) Desenvolver a resistência física da tropa.
- c) Duração

Início imediato e terminação a 10 de abril "

Apesar do Esquadrão cumprir as missões de patrulhamento, o programa foi realizado em parte, com prática de tiro, de aplicações militares, educação moral e geral.

PERDA DE OFICIAL

No dia 2 de abril, o cadáver do 2º Tenente R/2 Amaro Felcíssimo da Silveira, desaparecido quando comandava uma patrulha a região de Montiloco (20 de novembro de 1944) foi encontrado enterrado, na localidade.

OFENSIVA DA PRIMAVERA

O.G.O. número 32 (9 de abril de 1945)

Missão do IVº Corpo:

Atacar entre o rio Reno e a linha M. Grande D' Aiano-
Dragodena - M. Moscoso, com a 10ª Divisão de Montanha.

Ideias de manobra da 1ª. D.I.E.



... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ... Fls. 18

" 1º - Manter as posições do setor com maior reforço nas regiões de Montteforte - 928 - Campo del Sole e Sassomolare.

2º - Lançar reconhecimentos fortes e profundos particularmente no eixo Maserno - Montespecchio .

3º - Procurar melhora de posição com a posse da linha Montese - Montebufone - Montelo ".

O Esquadrão de Reconhecimento, como reserva ficará:

" Em condições de fazer a defesa aproximada de Gaggio Montano, Face ao N e a N W.

- Condições de realização.

Jornada de 9

O Esquadrão (menos um pelotão) se deslocará para seu novo estacionamento.

Jornada de 10

O pelotão do Esquadrão de Reconhecimento se transportará para o seu estacionamento, na primeira parte da jornada.

P.C. do Esquadrão - 543.156 (Cason del Poldo)".

O Esquadrão foi substituído por uma Companhia de 370 R.I. (Americano) e acampou na região escolhida, de acordo com a ordem recebida.

ATAQUE

(14/IV à 18/IV 1.945)

Da O.G.O. número 23 de 13 de abril:

1) O inimigo defenderá fortemente o triângulo de alturas Montese - 888 - Montello caso não obrigado a um retraimento pela ameaça causada com o avanço da 10ª Divisão de Montanha.

2) Ideia de manobra da 1ª. D.I.E.

1º- Manter as posições.

2º- Lançar fortes reconhecimentos no eixo Maserno - Montespecchio e sobre a linha Montese - Montebufone - Montelo .

3º- Procurar a melhora da posição com a posse da



888 - Montello e da região de 747, partindo daí, em aproveitamento de sucesso sobre Perocchi - Ranocchio e Montespecchio".

Ao 11º Regimento de Infantaria foi confiada a missão de apoderar-se, na jornada de 14 de abril, da região Montese - 888 - Montello.

Em consequencia da ordem acima, o Esquadrão em reserva, teve por missão:

" Deslocar-se para a região de Tamburini, na jornada de 14, onde ficará em condições de aproveitar o êxito sobre Bertocchi e Ranocchio".

Ao Esquadrão foi posto a disposição uma secção da 1a. Companhia do 9º Batalhão de Engenharia, para o acompanhamento.

Execução: As 14,00 horas do dia 14, o comandante do Esquadrão recebeu ordem para se deslocar para a região de Tamburini, Campo del Sole - Il Cerro, com o seguinte dispositivo:

3º Pel. - Em Il Cerro.

1º e 2º Pel.- Em Campo del Sole.

T. C. - Em Borre.

Em face da resistência inimiga, oferecida ao ataque do 3º Btl. do 11º Regimento de Infantaria, o Esquadrão permaneceu articulado na região de Campo del Sole - Il Cerro e colaborou ainda na jornada de 14, na ligação entre a 7a. Ci. do III/6º R.I. e 1 pelotão de Carros de Combate Médios (americano) na consolidação da tomada de Montese.

- No dia 15 de abril, a O.G.O. número 34, em face da reação do inimigo, prescreveu:

" O inimigo mantem-se nas alturas de Montebufone - Cá de Bereto - Montello e resiste ainda em 778, embora quasi cercado.

- Situação geral da D.I.E.

A Divisão conquistou na jornada de 14 a linha de Maserno - 888 - Montese - Serreto Possessione e região imediatamente a L de Cá de Bertolino.

Dispositivo e missões

I - O 11º Regimento de Infantaria deverá apoderar-se na jornada de 15 das regiões de cota 888 e Montello.

Pela O. Particular de operações nº 42 E



O Esquadrão, na região de Il Cerro Campo del Sole - além de ficar em condições de cumprir a missão de O.G.O. número 33, deverá também em situação de operar contra ação inimiga a SW de Montese e na região de Maserno - Deverá entrar em ligação com os elementos do 11º R.I. que defendem aquelas regiões -

Nos dias 15 - 16 e 17 o Esquadrão continuou em reserva na mesma região e foram realizados:

- a) -Reconhecimentos pelos comandantes de pelotões e quadros, das saídas de Montese.
- b) - Reparação pela seção de engenharia do trecho de estrada destruído, em Montese.
- c) -Levantamento de campos de minas na estrada de Il Cerro a Montese e na estrada frente a Cá de Biccochi (2356).
- d) -Treinamento físico.

A região de Campo del Sole sofreu diversos bombardeios e o Esquadrão perdeu dois soldados feridos.

O inimigo continuou a manter fortemente a linha de alturas 888 - 927 - Braina e Montello, continuando as pesadas concentrações de morteiros e principalmente de artilharia sobre os elementos do 1º e 2º escalão, da 1a. D.I.E.

A 1a. Divisão de Infantaria Expedicionária recebeu a missão de levar o flanco para a região de cota 909 e o Esquadrão recebeu a missão de permanecer em Campo del Sole, em condições de operar particularmente no sub setor do I/11º R.I.

O 1º pelotão de reconhecimento foi deslocado para a região de Cá de Biccochi e reconhecimentos foram feitos até a região de Maserno (2255).

As ações realizadas pela infantaria brasileira e a penetração profunda da 10ª Divisão de Montanha e pelo alargamento da brecha pela 1a. Divisão Blindada de Fole para N.W. obrigaram ao inimigo a se retirar para a margem esquerda do Panaro.

Pela ordem de busca de informações número 26, de G 2: -

I - Informação sobre o inimigo:

Na frente da 1a. D.I.E. é nula a atividade de artilharia, morteiros e a.a. A penetração profunda da 10ª D.M. e 1º D.B. criaram para o inimigo uma situação tal que torna-se possível o seu retraimen-



to para as margens W do Panaro.

II - Missão de busca de informações:

Segundo o eixo Montese - Ranocchio, tomando contato agressivamente com elementos retardadores de suas retaguardas e reconhecer as margens do Panaro.

III - Zona de ação S.W. Rio S.Martino - NE - Rio Rivela.

IV - Ritmo de informações - mesmo negativas, das transversais Doccia (553250) - Zocca (555258) - S.Martino (541256) - Salto (548261). O Panaro só deverá ser transposto mediante ordem da D.I.E.

V - Execução imediata -

Em face dessa ordem os pelotões foram empregados:

a)- 1º pelotão sobre Ranocchio.

b)- 2º pelotão sobre Bertocchi.

3º pelotão - reserva no eixo Montese - Ranocchio.

T. C. - em Montese.

Em face das destruições encontradas a missão foi cumprida nas viaturas 1/4 tonelada e os carros de reconhecimento permaneceram, inicialmente, em Montese e mais tarde depois da ação da Sec. de Engenharia atingiram Salto e S.Martino.

O 1º pelotão foi fortemente hostilizado por barragem de morteiro e de artilharia.

O 2º pelotão surpreendeu um posto avançado em Castiglione (2855) que foi dominado, deixando o inimigo cinco prisioneiros e um morto.

Em face da ameaça de Monte Maiolo, ainda ocupado por elementos alemães, o 3º pelotão foi lançado, às 18,00 horas, partindo de Ranocchio. O inimigo conseguiu retirar-se por Poggio de Bianca e atravessar o Panaro, na altura de Caselana. O 3º pelotão continuou o movimento e atingiu na manhã de 20 as margens do Panaro.

O Esquadrão cobriu a noite de 19 para 20, a linha Ranocchio - Maiolo - Bertocchi, tendo as posições dobradas em Maiolo, por uma Cia. do Btl. Ramagem, do 11º R.I. (Cia. Cap. Covas). A seção de engenharia fez o levantamento de um campo de minas na bifurcação de Zocca (2555) que foi atravessado pelas viaturas 1/4 tonelada, sem qualquer explosão.



Mais tarde, um carro de reconhecimento M 8 foi inutilizado pelo funcionamento de uma "teller-mine". A seção de engenharia ainda construiu duas variantes, nas destruições encontradas no eixo Montese - Ranocchio. Os reconhecimentos estenderam até as margens do Panaro e a região de Vignole de Sopra (517265).

No dia 20, 1º e 3º pelotão, às 14,00 horas foram substituídos pela infantaria e o 3º pelotão, somente às 23,00 horas, recolheu-se a Montese.

RESULTADO DA MISSÃO

Cumprida totalmente.

Prisioneiros feitos..... 10

Feridos..... 1

Grande quantidade de munição e armamento encontrada em Ranocchio e estrada para o Panaro.

Perdas do Esquadrão. .

Feridos.

Oficial..... 1

Avarias por funcionamento de minas.

Carro de reconhecimento M 8 .. 1

Em face da ordem de busca de informações número 27 (G 2), de 20 de abril, o Esquadrão, reuniu-se em Montese. Movimento completado, somente, as 23 horas, pela demora da substituição do 3º pelotão que se encontrava em Caselano (2954). Os demais elementos se reuniram às 15 horas.

" Ordem de busca de informação nº 27 "

I - Situação: O inimigo está se retirando para a região ao norte de Zocca e parece que ocupa, com suas retaguardas: M. Carpignano (6034) - M. Albano (585331).

- No alvorecer de 21, a D.I.E. deverá progredir na direção geral de Monte Orsello.

II - Missão do Esquadrão: Logo após a substituição pela Infantaria, era se reconstituir na região de Montese, com a missão: Lançar-se no eixo Vila Aiano - Rosola - Zocca, bifurcação de estradas 565350 e aí ficar em condições de -

1)- vigiar o movimento inimigo ao longo da estrada imediatamente a O de Panaro.



- reconhecer as passagens do Panaro entre as horizontais 33 e 37, particularmente na região de Samone (543345) que deverá ser ocupada.
- 3)- levar os reconhecimentos até M. de Vallechie (565385) e ligar na transversal de Samone (570355) à Cia. de Tanques 894 T.D. que em missão análoga opera no eixo: Zocca - M.Osselo (585405).
- 4)- manter as regiões de 476 e Samone.

III- Conduta:

Em presença de fracos elementos agir agressivamente.

IV- Zona de ação:

W - Panaro

L - Estrada Zocca - M. Osselo.

V- Ritmo de informações:

Mesmo negativa, a partir de Zocca.

VI- Ligação e transmissões:-

Pelo rádio, em posto a posto, com a 2a. Seção.

Em cumprimento a ordem verbal do G 2, dada no Q.G. da 1a.

D.I.E., o Esquadrão deslocou-se, às 8 horas do dia 21, tendo como ponto de primeiro destino a localidade de Castel D' Aiano de onde deveria prosseguir a missão mediante acionamento do G 2 -

Somente às 10 horas, o Esquadrão começou o movimento em direção a Rosola e Zocca, distantes de Castel D' Aiano, cerca de 15 quilômetros, estando a estrada seriamente destruída e com as variantes ainda em construção pelos saparadores.

O 2º Pelotão alcançou Cá de Lucca e Gainasso (560355) às 15 horas, depois de marcha difícil, pelas condições do terreno. Nessa região foi estabelecido a ligação com elementos do 1º R.I. e com 1 Pelotão de Reconhecimento Blindado (Americano) - O 2º Pelotão foi lançado para M. Vallechie, enquanto o grosso do Esquadrão atingia Cá de Lucca - Pequena resistencia se apresentou a W de Gainazzo e o 2º Pel. e 3º Pel. atingiram o corte de Vallechie, atingindo fim de missão e detidos por grande destruição da ponte.

As 16 horas, pelo rádio, o Esquadrão recebe ordem para continuar a retomada de contato em direção a Granela, face a Marano do Panaro, com a missão de:

- a) - Reconhecer as margens do Panaro.
- b) - Lançar patrulhas ao N de Marano.



Atravessar o Panaro mediante ordens da 1a. D.I.E.

Em face de destruição e como a Sec. de Eng. estava empregada na reparação de estrada do trecho de Cá de Lucca a Vallechie, cerca de 20 civis foram empregados na construção de uma variante e os 2º e 3º Pelotões, em viaturas 1/4 tonelada, iniciaram às 21 horas a passagem de Vallechie, tendo atingido Pieve de Trebo às 22,30 horas, através do terreno variado.

Algumas granadas de morteiro caíram na proximidade de ponte Vallechie prejudicando o trabalho dos civis.

Os carros de reconhecimento M 8 foram deixados em M. Vallechie sob a defesa do 1º Pelotão, e os 2º e 3º Pelotões prosseguiram a retomada de contato pelo eixo:

" Pieve de Trebo - Rochetta - Pietrarossa - Spinela - Granela".

O deslocamento foi realizado orientado por um guia italiano e as informações foram colhidas em Rochetta e Pietrarossa, às 24 horas que uma coluna alemã (cerca de 150 homens - com viaturas hipomoveis) atravessara o Panaro. Ao atingir a região de Spinela, civis informaram que Marano achava-se ocupada e o 2º Pelotão entrou em posição guardando o vau de Marano e o 3º Pelotão em Spinela. Às 15 horas de 22, o inimigo se apresentou para transportar canhões que ainda permaneceram à margem direita do Panaro e foi surpreendido pela ação dos Pelotões.

Baixas do inimigo:

Prisioneiros.....	8
Feridos.....	5
Morto.....	1

Com o clarear do dia os alemães que ocupavam as alturas à W. de Panaro, desencadearam forte bombardeio de morteiro e tiro de a.a. Os 2º e 3º Pelotões para melhor abrigo mudaram de posição, ocupando as alturas da margem direita do Panaro.

Baixas do Esquadrão na jornada de 22:

Feridos -	
Sargentos.....	2
Cabo.....	1
Soldados.....	5



Morto-

Soldado..... 1

O 1º Pelotão que ficara em Valleechie deslocou-se para Guiglia, aprisionando 15 alemães em Rochetta; o grosso do Esquadrão transpos o Vallechie e se reuniu em Guiglia.

O 2º Pelotão, por ter sofrido 7 baixas, foi recuperado sendo substituído pelo 1º Pelotão -

Na noite de 22 para 23, os 1º e 3º Pelotões forte patrulhamento foi organizado às margens do Panaro e os pelotões ocuparam posições guardando as passagens.

O Esquadrão recebeu ordem de manter as posições e entrou em ligação com o III/11º R.I., em Guiglia. Pela madrugada de 23 as patrulhas foram hostilizadas por tiros de a.a..

LIGAÇÃO:

Pelo rádio o Snr. Cmt. da 1a. D.I.E., teve ordem de procurar, no Q.G. o G 3, para receber nova missão e esclarecer a situação do Esquadrão.

PERSEGUIÇÃO:

Passagem do Panaro -

No dia 23, pela calma apresentada nas posições e por informações de civis sobre a retirada do inimigo, o 3º Pelotão foi lançado, às 11 horas, sobre Marano, tendo realizado a travessia, a vau, sem qualquer oposição.

O grosso do Esquadrão reuniu-se em Marano entrando mais tarde em ligação com a direita, com o III/11º R. I. e a esquerda II/6º R.I.

Pela ordem transmitida pelo rádio, o Esq. aguardou em Marano nova missão, para o dia 24.

Ordem de Descoberta nº 29 - (G 2)

(Extrato)

I - Situação:

a) O inimigo retraiu-se do corte de Panaro segundo o eixo:

1- Vignola - Castelvetro - Sassuolo.

2- Pavulo - Montestino - Prignano.

b) - Tropa amiga:

Elementos da 897 T.D., agindo segundo o eixo Vignola -

Forniginé atingiram no fim da jornada de 23 esta última



localidade levando os reconhecimentos a Sassuolo.

A 1a. D.I.E. vai deslocar-se na primeira parte da jornada de 24, em duas colunas para as margens L do rio Serchio com o flanco S. em Sassuolo.

II - MISSÃO DO ESQUADRÃO

- 1) Lançar-se pelo eixo: Marano - Castelvetro - Sassuolo de modo a esclarecer, por meios de golpes de sonda, as transversais que vem ter a este eixo por S.W.
- 2) Embora haja informações de que o inimigo tenha empregado destruição maciça ao longo do eixo: Marano - Croseta - Montestino - Pelegrineto - Malacoda - Ponte Nuova - cumpre lançar um elemento ligeiro afim de reconhecer o mesmo.

Instalar-se em fim de jornada com o grosso na região de Ponte Nuovo.

Execução: - Início : 240700 B.

Completado o reabastecimento das viaturas, o Esquadrão deu início com o seguinte dispositivo:

- 1º Pelotão - vanguarda pelo eixo principal.
- 2º Pelotão e parte do Pel.Extra. - grosso
- 3º Pelotão - pela estrada de Marano - Croseta Molacoda - Ponte Nuovo.

O 2º Pelotão deu diversos golpes de sonda e pelas informações colhidas, a zona achava-se completamente limpa de inimigo organizado. As 10 horas as vanguardas atingiram Sassuolo - Ponte Nuovo e entrou em ligação com elementos do Esquadrão de Reconhecimento da 34 D.I. Americana.

Prisioneiros -

Foram feitos quatro prisioneiros na região de Ponte Nuovo.

Não se constatando presença de inimigo organizado, o 1º Pelotão foi lançado para Cavalgrande - Scandiano e reconhecer a região de M. Evangelo Montebabbio - Castellarano - reunindo-se em Ponte Nuovo com o grosso do Esquadrão.

Transposição do Enza

As 15 horas de 24, o Esquadrão recebeu em Ponte Nuovo, a ordem de Descoberta nº 30.

I - SITUAÇÃO:

- a) O inimigo dispõe dos restos das Divisões 232 - 114 - 334



que foram batidas pelo IVº Corpo.

É possível encontro com resistências retardadoras.

b) Tropa amiga :

A D.I.E. prosseguirá na ofensiva para NE devendo atingir no fim da jornada de hoje as margens E da Torrente Tresinaro.

II - Missão do Esquadrão:

Descoberta no eixo- Sassuolo - Scandiano - Albinea - Quatro Castelo - atingindo em primeiro lance a transversal Reggio - Casina, reconhecer a estrada número 63, de Albinea a Casina e levar a descoberta ao corte da Torrente Enza, ocupando a ponte S. Polo, sobre a mesma.

III- Ligações e transmissão-

Pelo rádio posto a posto, em escuta permanente; informação mesmo negativa nas horas cheias.

IV - EXECUÇÃO - Imediata -

O movimento foi iniciado as 16 horas.

O 1º Pelotão continuou na vanguarda e as 17 horas informava que tropas americanas já se encontravam em contato com uma resistência em Vassano, na estrada 63, entre Casino, e Albinea.

Em vista da situação, o comandante do Esquadrão resolveu continuar a missão diretamente sobre S.Polo D' Enza, não realizando o reconhecimento de Cassina.

O 2º Pelotão ultrapassou o 1º Pelotão que se reagrupou nas proximidades de S.Polo e o 3º Pelotão foi lançado sobre Bebbiano, de onde saiu uma coluna inimiga em direção a Montecchio de Emilia - O Esquadrão passou a noite de 24 para 25 guardando as passagens de S.Polo Enza.

Ação em Parma- No dia 25 o 1º Pelotão foi lançado sobre Traversetolo, ocupando essa localidade e vigiando as saídas para Parma e Laghirano. Uma patrulha, comandada pelo próprio comandante do Esquadrão esteve em Panocchio e Laghirano, onde estabeleceu ligação com chefes dos partisans e com oficiais ingleses paraquedistas que agiam com os combatentes italianos. Informações foram prestadas sobre presença de alemães em Collecchio e o deslocamento de 2 batalhões de Berceto para Fornovo.



Ordem de descoberta nº 31 de 25, recebida às 14 horas, em S. Polo D'Enza, previa os reconhecimentos já realizados em Laghirano e como a zona compreendida entre o Enzo e o Parma estava livre do inimigo, o Esquadrão foi lançado para a região de Porpurano e entrou em ligação com o Esquadrão de Reconhecimento da 34 D.I. (americana) - O 3º Pelotão foi reconhecer as orlas de Parma e atacou, com elementos a pé, um posto avançado inimigo que foi dominado, tendo os alemães as seguintes baixas:

Prisioneiro.....	1
Morto.....	1
Ferido.....	1

Essa ação concorreu para facilitar a progressão da infantaria da 34 D.I.

AÇÃO DE VANGUARDA EM COLLECCHIO

Por um oficial de ligação do G 2, o Esquadrão recebeu as 12 horas do dia 26, ordem para se lançar sobre Collecchio, para guardar as passagens do Taro -

O Esquadrão cumpriu a missão, com o 3º Pelotão em vanguarda pelo eixo:

Proporano - Gaione - S. Martino -

Ao atingir as orlas de Collecchio o 3º Pelotão foi detido por fogos de a.a. e carros de reconhecimentos inimigos.

O 2º Pelotão desbordou pelo flanco esquerdo, tentando penetrar na cidade, sendo repellido por forte fogo de carros blindados.

O 1º Pelotão em reserva guardando a estrada para Sala Baganza.

Uma patrulha do 2º Pelotão tentou o flanqueamento de Collecchio e entrou em ligação em Vino Fertili, com uma Cia. de Infantaria americana.

O contato foi mantido e o Esquadrão foi reforçado inicialmente às 16 horas por uma Companhia do III/6º R.I. transportada em viatura e às 18 por elementos do II/11º R.I.

Às 17 horas os 2º e 3º Pelotões protegidos por elementos do 11º R.I. e do 6º R.I. penetraram, na cidade, retirando-se para as orlas da cidade.

A Sec. de Eng. nessa jornada organizou a defesa de Sola Baganza, auxiliando a defesa do flanco do Esquadrão, tendo preparado a



na destruição.

No dia 27, o Esquadrão auxiliou a dominar um nucleo de resistencia em Collecchio.

COMBATE DE FORNOVO

Às 9 horas o G 2 da 1a. D.I.E. pessoalmente transmitiu, verbalmente, a nova missão do Esquadrão.

"Um destacamento de descoberta, formado por uma Cia. de Inf. do 1º Regimento de Infantaria, o Esquadrão de Reconhecimento - uma Sec. de Engenharia, deveria se deslocar para a região de Castel de S.Giovani para guardar a ponte do rio Pó; lançar patrulhas para Borgonoro; apri-sionar elementos inimigos dispersos".

Foi marcada uma região de reunião na ponte de Taro, estrada número 10 e o Esquadrão deslocou-se às 10 horas de Collecchio. So-mente às 14 horas apresentou-se o Major Comandante do Destacamento que ao tomar as primeiras providencias, no ponto reunião recebeu nova ordem, com nova missão ao Esquadrão.

"Remanescente inimigos, batidos em Collecchio, retiram-se a-pressadamente pelo eixo Fornovo Noceto. -
Deveis interromper missão e lançar-se imediatamente sobre o eixo Castel-guelfo - Noceto - Fornovo de maneira a exterminar o inimigo que desor-denado retira-se na direção da via Emilia".

Imediatamente, o Esquadrão lançou-se em 2 colunas, deixando o T.C. em Ponte de Taro.

- 1)- Grosso - pelo eixo Noceto - Medesano - 1º e 3º Pels.
- 2)- Flanco guarda - 2º Pel. pelo eixo Stradela - Belicchi Medesano .

Foi estabelecido ligação com carros de combate americanos, na altura de Noceto e nas saídas de Medesano para Felegara, o 3º Pel., vanguarda foi hostilizado com fogos de a.a. -

O 1º Pel. foi lançado pelo eixo de S.Andre, no flanco direito e chegan-do a essa localidade onde se entregaram cerca de 800 prisioneiros.

Em Medesano 3º e 2º Pelotões apeiaram para o combate, e as 22 horas as resistencias reveladas foram vencidas.

Prisioneiros-

Em Medesano.....	120
Em S.Andre.....	800
Feridos.....	12



Além disso grande quantidade de armamento foi capturado, que por falta de tempo e de pessoal não foi avaliado.

Uma casa foi incendiada pelo fogo dos M 8

- Noite de 27/ 28 - O Esquadrão permaneceu patrulhando as saídas para Felegara e o vale do rio Taro.

Na manhã de 28, o Esq. montou uma ação sobre Felegara com o seguinte dispositivo:

2º Pel. - no eixo Medesano - Felegara.

1º Pel. - de S.André para Felegara.

3º Pel. - de reserva no eixo Medesano, Felegara.

Na entrada de Felegara o 2º Pelotão entrou em contato, não podendo prosseguir pela ameaça de envolvimento no flanco esquerdo e por resistencia revelada nas elevações a N de Felegara - O 3º Pel. foi lançado no flanco esquerdo, vale do Taro e 1 Pel. da 7a. Cia. do III/6º R.I. foi transportado de Medesano para a região, progredindo pelas alturas.

Os alemães se retiraram, deixando grande quantidade de armamento (Mtrs. anti-carros- fuzis), 5 viaturas automoveis e viaturas hipomoveis, animais. Foram feitos cerca de 30 prisioneiros.

O Esquadrão sofreu as seguintes baixas:-

Feridos

Soldado..... 1

Viatura incendiada

M 8..... 1

Essa viatura foi atingida por um tiro de "lança rojão" na entrada de Felegara. A guarnição, sob o apoio de outro M 8, abandonou-a sem maiores consequências.

O Esquadrão reuniu-se em Felegara e uma patrulha a pé teve contato na estrada de Fornovo. A 7a. Cia. do III/6º R.I. cerrou sobre o Esq.

Para a jornada de 29, o Esquadrão a seguinte ordem:

" Retomar a progressão, para ocupar Croceta e entrar em ligação com o 6º R.I., em Fornovo; lançar elementos de captura de prisioneiros sobre Varano e estrada que passa por Rubiano".

A noite de 28 para 29, transcorreu sem qualquer alteração



... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ... Fls. 31

é na manhã de 29 às 10 horas, quando o Esquadrão se preparava para continuar a missão, apoiado pela Cia. de Infantaria, foi procurado por um Coronel alemão acompanhado de um Capitão para entrar em entendimento sobre a suspensão da luta naquele setor. Encaminhados os parlamentares ao P.C. do III/6º R.I., em Bosconcello, o Comandante do Esq. que na frente do 6º R.I., em Collecchio entendimentos já estavam se realizando para a rendição da 148a. Divisão Alemã e os remanescentes da Divisão Itália.

Os parlamentares retornaram as linhas alemãs e toda atividade cessou na frente de Felegara.

Às 14 horas o Esquadrão deslocou-se menos o Pel.Extra.que permaneceu em Ponte de Taro, para Collecchio com o objetivo de colocar a retaguarda da 148a. D.Alemã, para protege-la de ataques de partesanos e entrar em ligação com as vanguardas das tropas americanas.

O Snr. Chefe do E.M. determinou que somente um pelotão (1º Pelotão) acompanhasse o comandante do Esquadrão, a Fornovo, onde se realizaram entendimento com o Chefe do E.M. da Divisão Alemã, sobre a ação dos partisanos, que ignorando a suspensão das hostilidades continuavam atacando as retaguardas. Foram realizadas outrossim, ligações com chefe dos partesanos e ainda 150 prisioneiros alemães foram devolvidos pelos italianos, a 148a. Divisão, sob a responsabilidade do Comandante do Esquadrão.

O 3º Pelotão pernitoou em Fornovo, e o comandante do Esquadrão é chamado às duas horas do dia 30 para receber nova missão no Q.G. em Montecchio.

OCUPAÇÃO DE ALESSANDRIA

O Esquadrão recebeu a missão de fazer a vanguarda de um destacamento, composto do III/11º R.I., de 1 Cia. de Eng. com a missão de ocupar Alessandria, entrar em ligação a 92a. D.I. (americana) e lançar reconhecimentos em direção de Torino.

O Esquadrão iniciou o movimento às 7 horas do dia 3, depois de ter reunido os elementos que se achavam em Fornovo (1º Pelotão) e 2º e 3º Pels. em Collecchio a disposição da 1a. D.I.E.

Alessandria foi alcançada às 13,00 horas, entrando-se em



ligação com 92a. D.I. (americana) e lançados patrulhas em direção a Vercelli e Asti.

De ordem do Snr.Gen.Cordeiro de Farias que assumiu o Comando do Grupamento, o Esquadrão permaneceu em S. Michele, suburbio de Alessandria e no dia 1º de maio o Esquadrão deslocou-se lançando o 2º Pel. para Turim e o 1º Pel. para o eixo Vercelli.

O 2º Pel. atingiu Turim, às 8 horas, entrando em ligação com as autoridades civis e militares italianas. Regressando, no dia 2, para Crescentina onde se reuniu ao grosso do Esq. e reconhecimentos, acionados pelo Destacamento nº 11 foram lançados sobre Livorno de Ferrares e Salugia. O inimigo se retirava para Cigliano e como elementos da 1a. Divisão Blindada já se encontravam em atividade nessa região, o Esquadrão pela ordem do Destacamento nº 11, deslocou-se para Turim no dia 2 de maio, entrando em ligação com o I/11º R.I. afim de cooperar no ataque que os franceses levariam a cabo na direção de Avigliana - Venaria - No dia 3, uma patrulha comandada pelo Cmt. do Esq. alcançou a localidade de Casulo onde entrou em entendimento com um General Alemão, sobre o fim da guerra. Esse chefe inimigo anteriormente já tivera ligação com um Coronel Americano a respeito da rendição.

Durante os dias 4 e 5 o Esquadrão permaneceu acantonado em uma fábrica, nos subúrbios de Turim, aproveitando o tempo para limpeza e manutenção do armamento e viaturas bem como para a prática de higiene corporal e lavagem dos uniformes, aproveitando as instalações de lavanderia mecânica da fábrica.

6 PERIODO

1) - Dispositivo de ocupação.

Pela O.G.B. nº 51 de 8 de maio, a 1a. D.I.E. teve por missão:

- 1º - Destruir o capturar quaisquer forças inimigas que permaneçam na area Alessandria - Piacenza .
- 2º - Manter a segurança do cabo estadual terminal, da Telefônica, em S.Giuliano Nuovo e da Ponte sobre o rio Pó ao norte de Piacenza.



DISPOSITIVO

Esquadrão de Reconhecimento em S. Guigliano Vecchio.

Missão do Esquadrão: guarda da estação telefônica.

Realização de dispositivo - Deverá estar totalmente realizado até às 18,00 horas do dia 9 de maio.

De acordo com essa ordem o Esquadrão se deslocou a 6 de Turim, às 10,00 horas e chegou a Alessandria (S. Michel) às 15,00 horas e no dia 7, depois dos reconhecimentos o Esquadrão, deslocou-se para S. Guigliano Vecchio, deixando o 1º Pelotão em S. Guigliano Nuonvo para a guarda da Estação Telefônica.

- Durante a permanência nessa zona foram realizados os serviços preparatórios para o regresso ao Brasil, visando inicialmente a verificação da carga e a manutenção das viaturas.

Nesse particular, a Sec. de Manutenção, desenvolveu serviço apreciável. O treinamento físico em forma de jogos, foi praticado e muitos elementos do Esquadrão foram contemplados com passeios as cidades de Milão-Génova e Veneza. As relações com a população civil se processou dentro de um clima de entendimentos, embora, nota-se velada hostilidade, principalmente, por parte do elemento masculino.

2 - ÚLTIMOS DESLOCAMENTOS

" Ordem particular de operações nº 53.

I - Deslocamentos de Unidades.

Deverão deslocar-se, no dia 12, para a Area de Estacionamento os seguintes elementos:

1º Esquadrão de Reconhecimento.

.....

..... "

O 3º Esquadrão, em duas unidades de marcha iniciou o desloca-



7,00 horas do dia 12, pelo eixo - Génova - La Spezia - Viaregiô - Pisa - Livorno - Roma - Francolise.

Dia 12 - Fim de jornada em Livorno onde foram entregues os carros de reconhecimento M 8.

Dia 13 - Fim de jornada em Roma.

Dia 14 - Chegada às 16,00 horas em Francolise.

O Esquadrão acampou, em barracas para 18 homens, onde permaneceu aguardando embarque e providenciando o encaixotamento de todo o material.

O 2º Pelotão, regressou para o Brasil no dia 6 de julho, no transporte americano " Gen. Meiggs" e o grosso do Esquadrão embarcou no dia 12 de julho, no navio brasileiro " D. Pedro I ".

O 2º Pelotão chegou no dia 18 de julho, pela manhã e o Esquadrão no dia 4 de agosto, dirigindo-se de trem, para a antiga Escola Militar de Realengo; onde se processou o licenciamento, que foi concluído a 11 de agosto.

4a. PARTE

Comentários - A presença de um Esquadrão de Reconhecimento Moto-Mecanizado, com o efetivo previsto no 18 N, tipo americano, não satisfaz as necessidades de uma grande Unidade. Os trabalhos de busca de informações, de cobertura exigidos por uma Divisão não podem ser satisfeitos por 1 só Esquadrão, tendo em vista na ofensiva a necessidade premente de não se espalhar os pelotões, as patrulhas por missões e direções diferentes. Na Itália, quando se precisou da ação de uma tropa de maior mobilidade, ressaltou a impossibilidade de dobrar o Esquadrão para atender aos imperativos táticos (segurança afastada, busca de informações) à diversas Unidades. Para uma Divisão, nos parece que o mais acertado está em se criar uma Ala, constituída de 2 Esquadrões, com pequenas modificações no pessoal e armamento e servidos por 1 Pel. de Comando e 1 Sec. de Trem de Combate.



Em determinados momentos, quando as situações obrigavam o apeiar das Seções de Recôndos das viaturas 1/4 tonelada, para flanqueamento de posições, para a utilização de a.a., para o lançamento de pequenas patrulhas, o número reduzido de homens criava problemas difíceis. Por exemplo, várias vezes, o morteiro 60 mm deixou de ser empregado por falta do atirador e do municionador, aproveitados como esclarecedores. É bem verdade que essa arma não foi utilizada, na fase de perseguição, sendo substituída pelos "lança rojões", tirados dos soldados reservas, normalmente empregados nas Seções de Manutenção e de Administração.

Outro ponto que nos chamou a atenção, foi criado pelo emprego prolongado do Esquadrão, nas missões clássicas de Infantaria, embora no caso presente, a crise de efetivos tenha levado a essa solução. Para se ter uma tropa capaz então, nos momentos aflitivos, está apta a prolongar a missões a pé, impõe-se a leigear o seu armamento, substituindo pelo menos uma das 3 Metralhadoras P. 30 do Pelotão por 1 F.M., que muito aliviará o peso, nas patrulhas a pé.

Tratando-se de unidade de número considerável de especialistas, os re-completamentos dela não poderá ser feito por quaisquer elementos, sem grave prejuízo para a eficiência técnica e tática. Assim, depois, período de 36 dias em que o Esquadrão esteve, inicialmente na frente de Gaggio Montano e mais tarde na linha de Colombura - Brainetta, o claro no efetivo foi grande principalmente entre motoristas e radiotelegrafistas que foram empregados como simples fuzileiros e esclarecedores, dada a responsabilidade da vigilância e patrulhamento de uma frente, que mais tarde coube a Batalhão de Infantaria. Acresce que essa situação gera a falta de manutenção e conservação das viaturas e os desaparecimentos de ferramentas, acessórios, peças sobressalentes aumentavam com a ausência do responsável direto. O re-completamento feito quando a Unidade passou para a reserva, não preencheu todas as falhas, pois, os elementos recebidos do Depósito não estavam treinados para as funções reclamadas.



5a. PARTE

Movimento de Pessoal

O Esquadrão de Reconhecimento foi uma das unidades criadas especialmente para a Força Expedicionária Brasileira por Decreto de 6 de dezembro de 1943 (Aviso nº 3080, de 18 de dezembro de 1943), tendo-lhe sido concedida Autonomia Administrativa á 4/II/1944.

Proveniente do 2º Regimento Moto-Mecanizado onde constituía o III Esq. Rec.Desc. adaptou-se logo ao novo efetivo prescrito no Bol.18-N. Isto não foi difícil, visto que o efetivo anterior era maior, o que vinha facilitar um certo selecionamento de pessoal, que era em grande parte constituído de reservistas de 2a. categoria.

Em consequência da 1a. inspeção de saúde, realizada na Policlínica Militar varias foram as exclusões por incapacidade (temporaria e definitiva) sendo os claros preenchidos por novos elementos transferidos de outras unidade ou convocados. .

Nas vésperas do embarque do segundo escalão, nova inspeção de saúde foi feita, tendo o Esquadrão excluído 35 homens por incapacidade física ficando poucos claros, em virtude dos excedentes existente na unidade.

O Esquadrão fez parte de dois escalões de embarque da F.E.B. um pelotão de reconhecimento composto de 2 oficiais, 3 sargentos, 5 cabos e 22 soldados embarcou à 30/VI/1944 seguindo junto com o primeiro escalão; os outros dois pelotões de reconhecimento e o pelotão extra., perfazendo um total de 7 oficiais, 13 sargentos, 24 cabos e 83 soldados embarcaram à 20/IX/1944 com o segundo escalão. Houve no esquadrão um único caso de deserção, verificada por ocasião do embarque do pelotão que seguiu com o primeiro escalão, tendo o repletamento sido feito por elementos proprios. Este pelotão ao chegar a Itália recebeu uma majoração de 4 homens.

O Esquadrão incluiu em suas fileiras um oficial da reserva de 1a. classe, 4 oficiais da reserva de 2a. classe, sendo um médico, 43 reservistas de 1a. categoria, 125 de 2a. categoria e 1 de 3a. categoria.



Possuía o Esquadrão representantes de quasi todos os estados do Brasil, assim distribuidos:

Distrito Federal.....	76	- 44,18 %
Rio Grande do Sul.....	24	- 13,95 %
São Paulo.....	21	- 12,20 %
Minas Gerais.....	15	- 8,72 %
Mato Grosso.....	7	- 4,06 %
Pernambuco.....	6	- 3,48 %
Estado do Rio.....	5	- 2,90 %
Paraná.....	3	- 1,73 %
Territorio Federal de Ponta Porã.....	3	- 1,73 %
Santa Catarina.....	2	- 1,16 %
Espírito Santo	2	- 1,16 %
Piauí.....	1	- 0,58 %
Baía.....	1	- 0,58 %
Alagoas.....	1	- 0,58 %
Sergipe.....	1	- 0,58 %
Ceará.....	1	- 0,58 %
Maranhão.....	1	- 0,58 %
Pará.....	1	- 0,58 %
Paraíba.....	1	- 0,58 %

DISCIPLINA

O índice disciplinar do Esquadrão foi bom.

Tendo em vista a falta de preparação psicologica do nosso povo para a guerra, a falta de propaganda dos motivos que nos levaram á luta, a rápida transição de elementos civis convocados quasi nas vésperas de embarcar e transformados em soldados destinados a combater um dos exércitos mais aguerridos do mundo; levando-se em conta tambem o ambiente encontrado na Itália onde se deparou com facilidades materiais e sexuais, as condições climáticas, o contacto com tropas veteranas de outras nacionalidades, a disciplina não sofreu grande flutuação, mantendo-se no mesmo nível que em tempo de paz. Os dados numericos abaixo refletem as punições



Brasil e na Itália, devendo levar-se em conta, que na Itália as transgressões disciplinares foram punidas com repreensões e advertências procurando melhor adaptar o homem ao ambiente.

No Brasil - Período de 4/II/944 á 19/IX/944.

Fevereiro.....	5	punições
Março.....	16	"
Abril.....	3	"
Maio.....	8	"
Junho.....	11	"
Julho.....	7	"
Agosto.....	19	"
Setembro.....	11	"

Na Itália - Período de 25/X/944 á 30/VI/945.

Outubro.....	3	punições
Novembro.....	5	"
Dezembro.....	10	" 2 reb.Cb.p.Sd.
Janeiro.....	25	"
Fevereiro.....	19	"
Março.....	7	" 2 reb.Cb.p.Sd.
Abril.....	7	" 1 reb.Cb.p.Sd.
Maio.....	9	" 1 reb.Cb.p.Sd.
Junho.....	4	"

As punições do período acima transformadas em multa produziram um total de 36.120 liras.

Comandou o Esquadrão desde sua criação até 29/XII/944 o Capitão Flavio Franco Ferreira, que nessa época deixou o Comando por motivo saúde; sendo evacuado para o Brasil; passou a responder pelas funções o Sub-Cmt. - Tenente Plinio Pitaluga que, sendo promovido a Capitão foi efetivado no Comando da Unidade a 10/I/1945.

O movimento geral de pessoal no Esquadrão, desde sua criação em fevereiro de 1944 até seu regresso ao Brasil, em julho de 1945 foi o seguinte:



Fevereiro de 1.944:

- a) Efetivo - 7 oficiais - 147 praças.
- b) Excluídos por diversos motivos - 1 cabo - 5 soldados.

Março:

- a) Efetivo - 7 oficiais - 141 praças.
- b) Incluídos - 3 oficiais - 1 cabo - 16 soldados.
- c) Excluídos por diversos motivos - 3 cabos - 5 soldados.

Abril:

- a) Efetivo - 10 oficiais - 150 praças.
- b) Incluído - 1 oficial - 4 cabos - 7 soldados.
- c) Excluídos por diversos motivos - 1 oficial - 1 Sgt. 5 Sds

Maio:

- a) Efetivo - 10 oficiais - 155 praças
- b) Incluídos - 4 soldados.
- c) Excluídos por diversos motivos 2 cabos - 2 soldados.

Junho:

- a) Efetivo - 10 oficiais - 156 praças
- b) Incluído - 1 oficial - 14 soldados.
- c) Excluídos por diversos motivos - 2 cabos - 3 soldados.

Julho:

- a) Efetivo - 11 oficiais - 165 praças
- b) Incluído - 1 oficial - 1 cabo - 10 soldados.
- c) Excluído por diversos motivos - 1 Soldado.

Agosto-:

- a) Efetivo - 12 oficiais - 175 praças.
- b) Incluído - 1 sargento - 1 cabo - 9 soldados.
- c) Excluído por diversos motivos - 1 oficial - 2 sargentos
1 cabo - 2 soldados.

Setembro:

- a) Efetivo - 11 oficiais - 181 praças
- b) Baixados a enfermaria de bordo - 1 soldado.
- c) Excluído por doença - 35 praças.

Outubro:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 149 praças
- b) Baixados - 8 praças



Novembro:

- a) Efetivo - 10 oficiais - 149 praças.
- b) Baixados - 9 praças
- c) Acidentados em viatura - 2 praças
- d) Acidentados por arma de fogo - 1 oficial e 2 praças.
- e) Morto por acidente de arma de fogo - 1 praça
- f) Morto em ação - 1 praça.
- g) Desaparecido - 1 oficial.

Dezembro:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 150 praças
- b) Baixados - 1 oficial - 19 praças
- c) Acidentados em viaturas - 4 praças.
- d) Acidentado por arma de fogo - 1 praça.
- e) Feridos em ação - 1 oficial 1 praça.

Janeiro de 1.945 :

- a) Efetivo - 10 oficiais - 148 praças.
- b) Baixados - 16 praças.

Fevereiro:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 160 praças
- b) Baixados - 10 praças.
- c) Acidentado em viatura - 1 praça
- d) Acidentados na instrução - 3 praças

Março:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 169 praças.
- b) Baixados - 1 oficial - 22 praças.
- c) Acidentados por arma de fogo - 2 praças
- d) Ferido em ação - 1 praça.

Abril:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 161 praças.
- b) Baixados - 7 praças.
- c) Acidentados em viaturas - 2 praças.
- d) Acidentados por arma de fogo - 1 oficial - 2 praças.
- e) Ferido em ação - 1 oficial - 8 praças.
- f) Morto em ação - 1 praça.
- g) Acidentado na instrução - 1 praça.

Obs.--Foi encontrado em abril o cadaver do oficial desaparecido em novembro.

Maio:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 156 praças
- b) Baixados - 1 oficial - 5 praças
- c) Acidentados em viatura - 2 praças
- d) Acidentados em ação - 2 praças.



Junho:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 156 praças.
- b) Baixados - 11 praças.
- c) Acidentado em viatura - 1 praça

Julho:

- a) Efetivo - 6 oficiais - 132 praças

----- X -----

RESUMO FINAL

- a) Baixados - 3 oficiais - 108 praças.
- b) Acidentados em viaturas - 12 praças.
- c) Acidentados por arma de fogo - 2 oficiais - 7 praças
- d) Acidentados na instrução - 4 praças.
- e) Acidentados em ação - 2 praças.
- f) Feridos em ação - 2 oficiais - 10 praças.
- g) Mortos em ação - 1 oficial - 2 praças.
- h) Mortos por acidente de arma de fogo - 1 praça.

É de notar no quadro acima o número relativamente elevado de acidentes por arma de fogo, causados em grande parte pelo manuseio do armamento não regulamentar e por consequência desconhecido ao homem.

A diferença de oficiais e praças no total de julho de 1945, deve-se a que dois oficiais foram retornados por via aérea, um oficial e 30 praças regressaram no primeiro escalão, e o Esquadrão recebeu de volta 6 soldados seus que se achavam no Depósito.

Plínio Pitaluga
Cap.Cmt. do 1º Esq.Rec.

Cap. PP.
H/C.

Calco nº 1
Carta Italia 25000

Folhas - 97 I N.W.-N.E. 98 IV N.W.-S.W.
97 I S.W.-S.E. 97 II N.E

1º Esq. Rec. - Operações de 163 x de 21-22 XI de 1944



LEGENDA

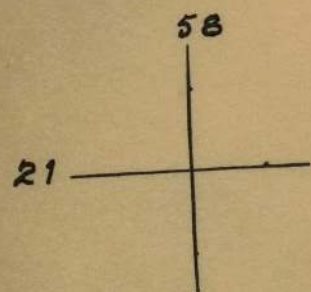
- (11) Posições Fixas
- (11) Posições Provisórias
- Posições Alemãs
- > Patrulha
- > Patrulha Noturna

Calco n° 2

Garta Italia $\frac{1}{25.000}$

Folha 98 IV S.W.

1ª Esq. Rec. - Operações de 21-xi a 23-xii de 1944



LEGENDA

P. Partisans.

V.B. - Viat. Blindadas

● → - Posições Alemans

----> Patrulhas

(11) - Posições Provisórias

Calco nº 3

Carta Italia 1/25.000 e Defesa Nº 4

Folha 98 III N.W.

Zona de Estacionamento e Instrução

Período de 23 de Dezembro de 1944 a 28 de Fevereiro de 1945

1ª Esq. Rec. III N.W.



LEGENDA

○ Cidades.

~ Estrada N.º 64

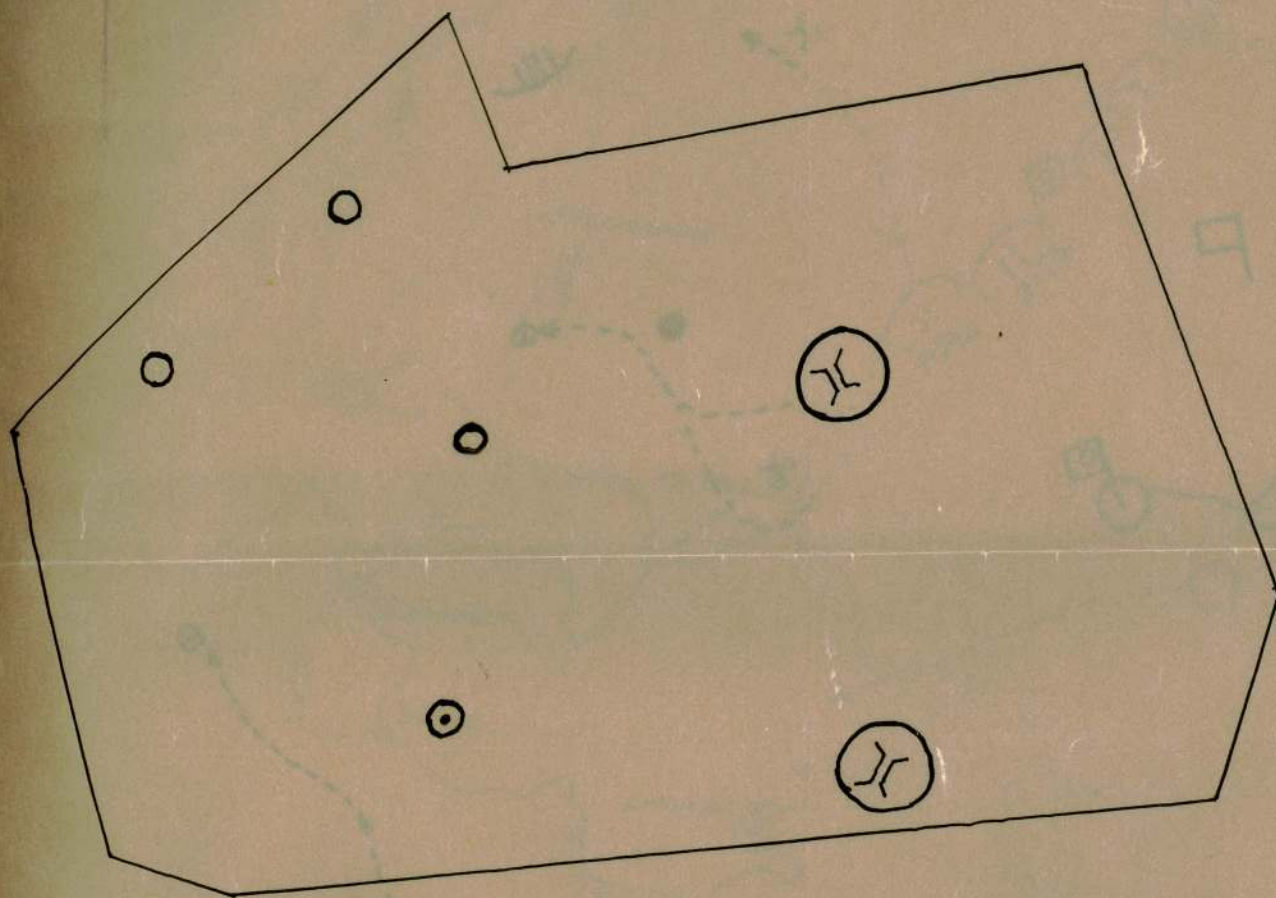
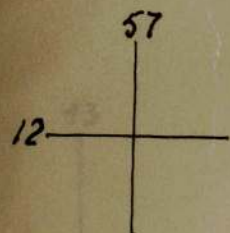
--- Linha de Tiro

Calco do Plano de Defesa Nº 4
Contra Paraquedistas

Escala 1/25.000

1ª Esq. Rec. - Operações de 23-12-1944 a 28-2-1945

Folha 98 III N.W.



LEGENDA

- Zona de Def. contra Paraquedistas
- Postos de Vigilancia
- ⊙ Tropa de Reserva
- Pontos principais a defender

Galcon: 5

Escala 1/25.000

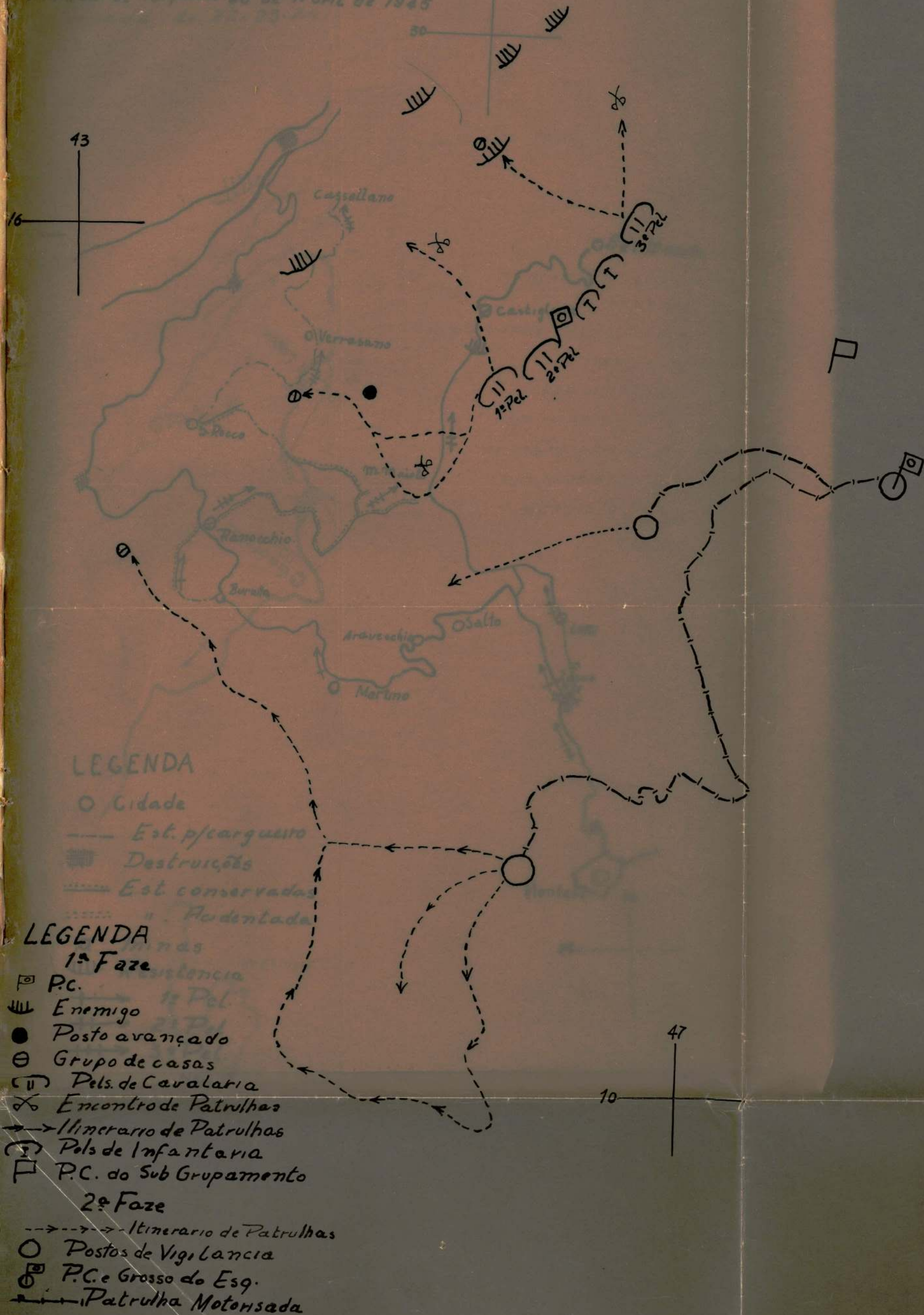
1ª Esq. Rec. Operações de: 1ª Fase - 28 de Fevereiro a 22 Março

2ª Fase - 22 de Março a 9 de Abril

Folhas nº

Telegrafia de contato Bertolotti - Ramonch

Jornada de 13 para 20 de Abril de 1945



Calco nº 6

Carta Italia 1/25.000

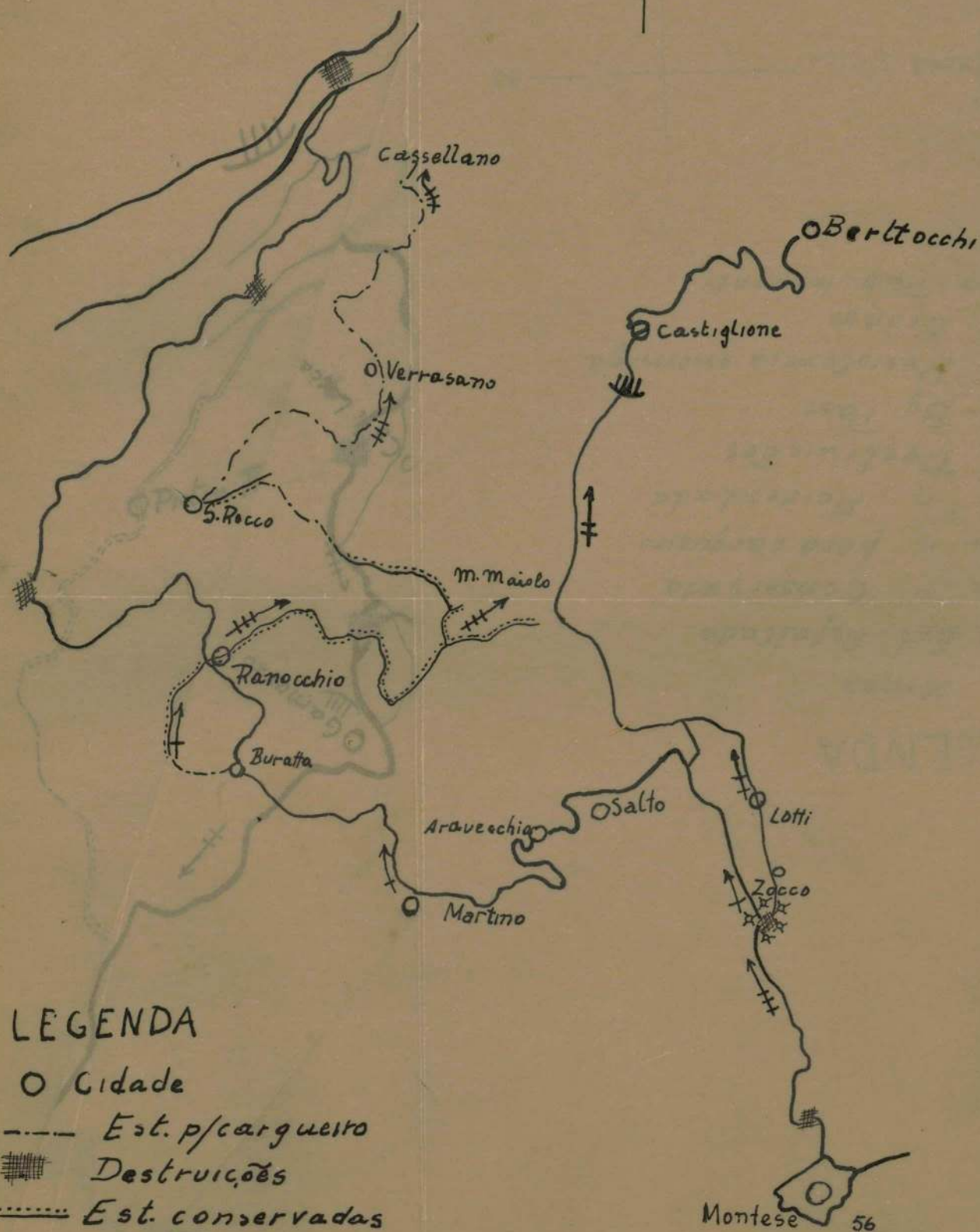
1ª Esq. Rec. Retomada de contato Berttocchi - Ranocchio

Jornada de 19 para 20 de Abril de 1945

Jornada de 22-23-24

30

55



LEGENDA

○ Cidade

--- Est. p/cargueiro

▨ Destruições

..... Est. conservadas

..... " Acidentada

x Minas

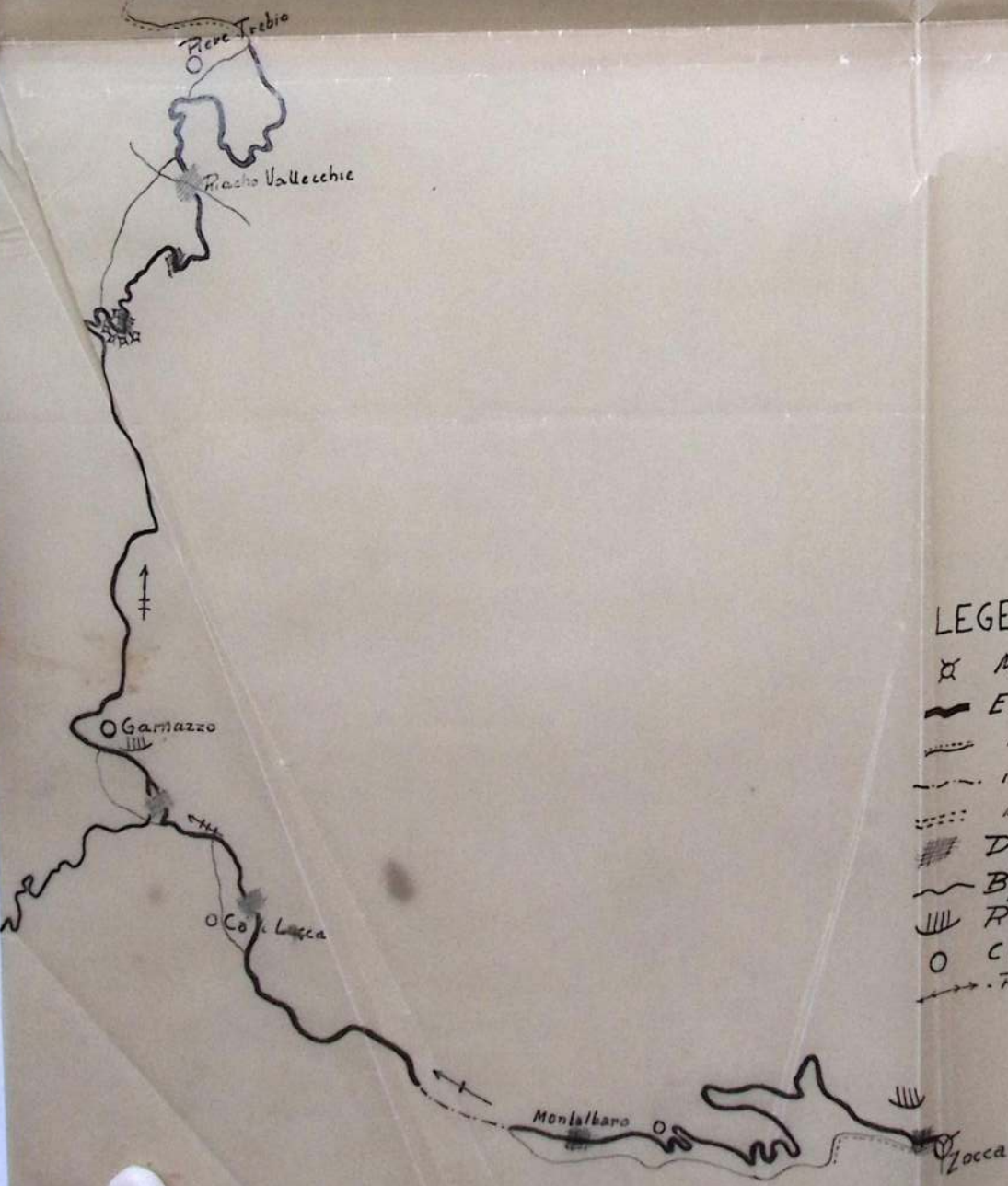
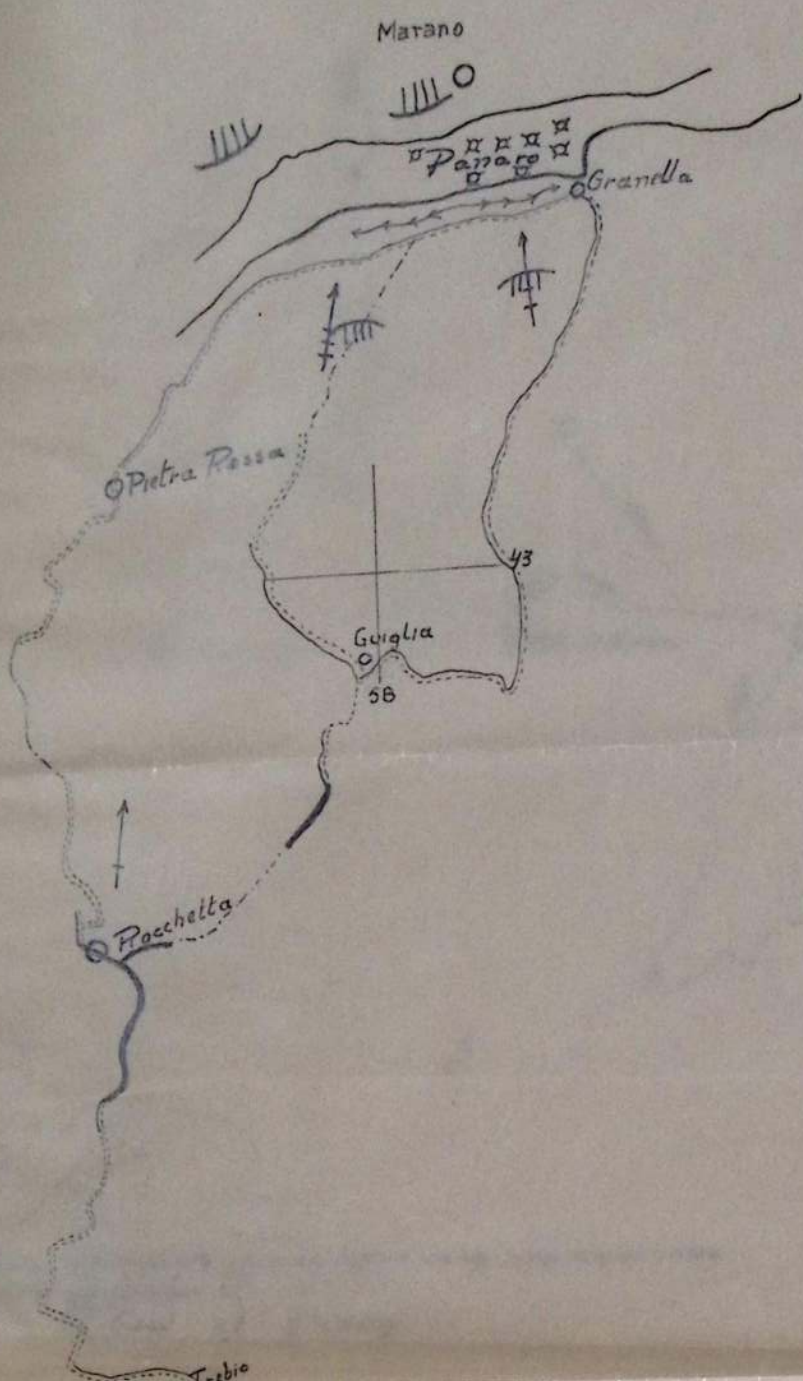
III Resistencia

+ → 1ª Pel.

++ → 2ª Pel.

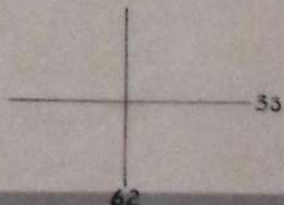
+++ → 3ª Pel.

Calco nº 1
 Escala 1/25000
 Folhas 87 II NE. 87 II SW. 86 II SE. 87 III N.W.
 1ª Esp. Re. Retomada de contato Zocca. Marano
 Jornada de 22-23-24 de Abril de 1945

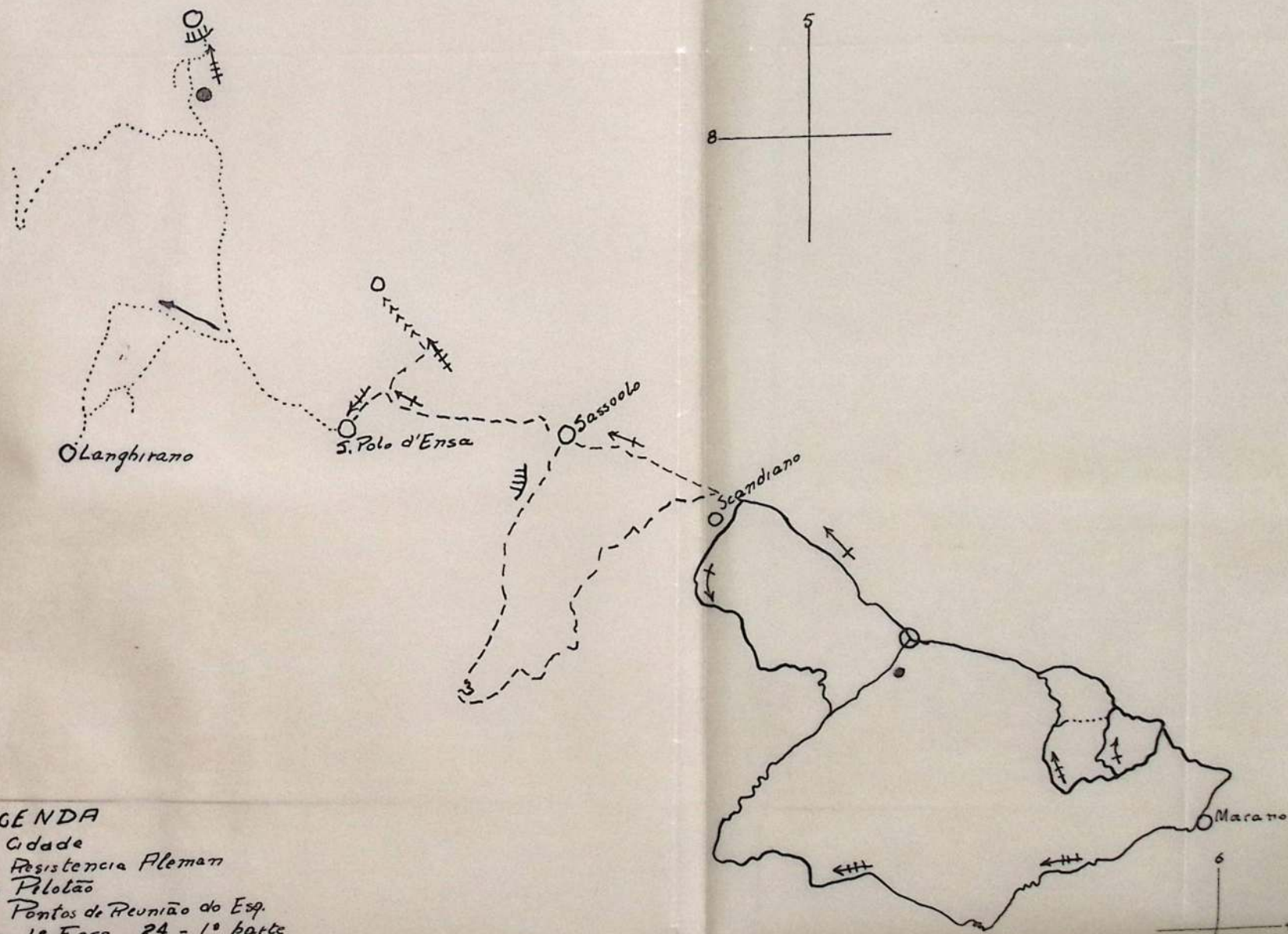


LEGENDA

- X Minas
- Est. Asfaltada
- " Conservada
- - - " para cargueiro
- ... " Acidentada
- Destruições
- ~ By Pass
- III Resistencia enemiga
- O Cidade
- Patulhamento



Calco Nº 8
 Carta Italia. Escala 1/200.000
 1ª Esp. Rec. Jornadas de 24 e 25 de Abril de 1945
 Folhas Nº 7-8-11
 Descoberta sobre Sassuolo - S. Polo e Parma



LEGENDA

- Cidade
- |||| Resistência Alemana
- +→ Patrulha
- Pontos de Reunião do Esp.
- 1ª Fase 24 - 1ª parte
- - - 2ª Fase 24 - 2ª parte
- 3ª Fase 25 - 3ª parte
- Patrulhas
- >>>> Resistência Alemana dominada pelo americano

Calco Nº 09

Carta Italia Escala 1/200.000

1ª Esq. Rec. Jornada de 27-28-29 de Abril de 1945

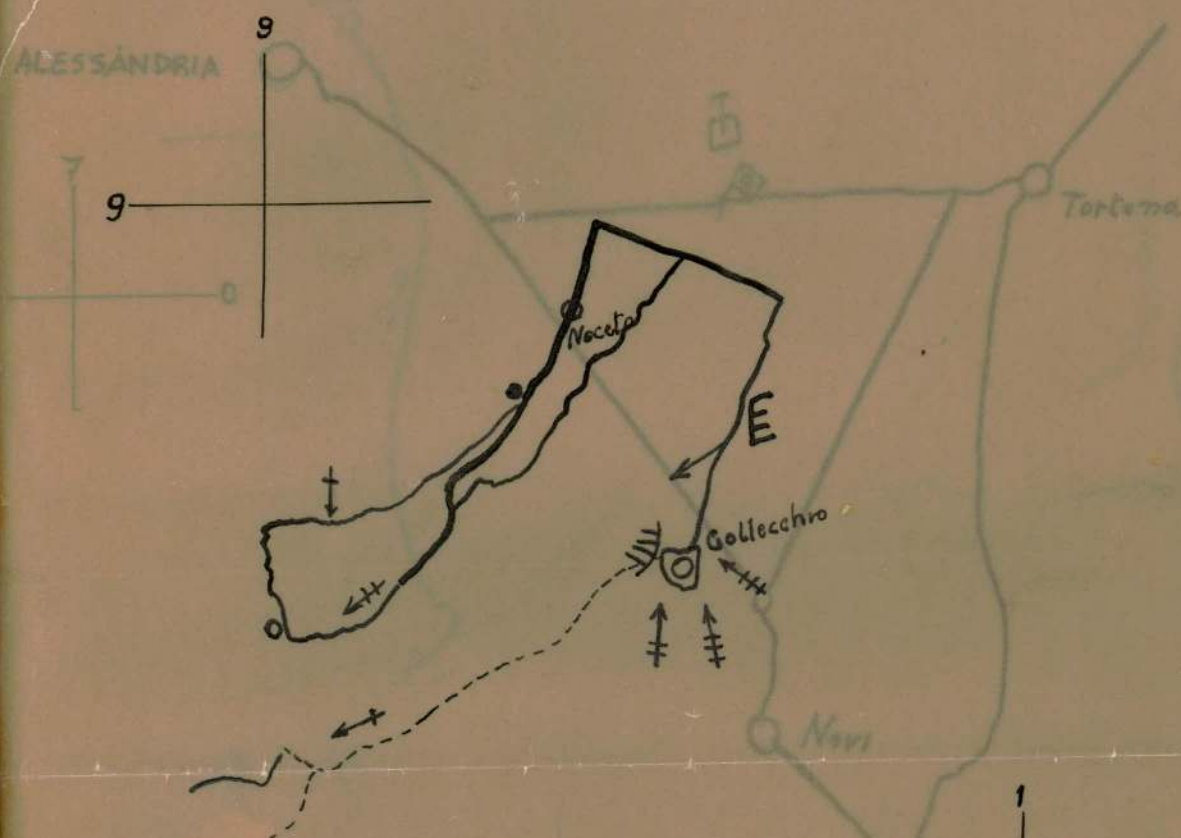
Folhas Nºs 8-11

Carta Italia 1/200.000

1ª Esq. Rec. Jornada de 7 de Maio a 12 de Junho de 1945

Folha Nº 7

Área de Ocupação de Esq.



LEGENDA

O - Cidades

— Estrada

☐ - 1ª Pel. Guarda do Telegrafo

☐ - P.C. do Esquadrão

LEGENDA

O Cidades

III Inf. Americana

→ Patrulha

III Resistencia Alemã

+ → 1ª Pel.

++ → 2ª Pel.

+++ → 3ª Pel.

Calco
Carta
Folha

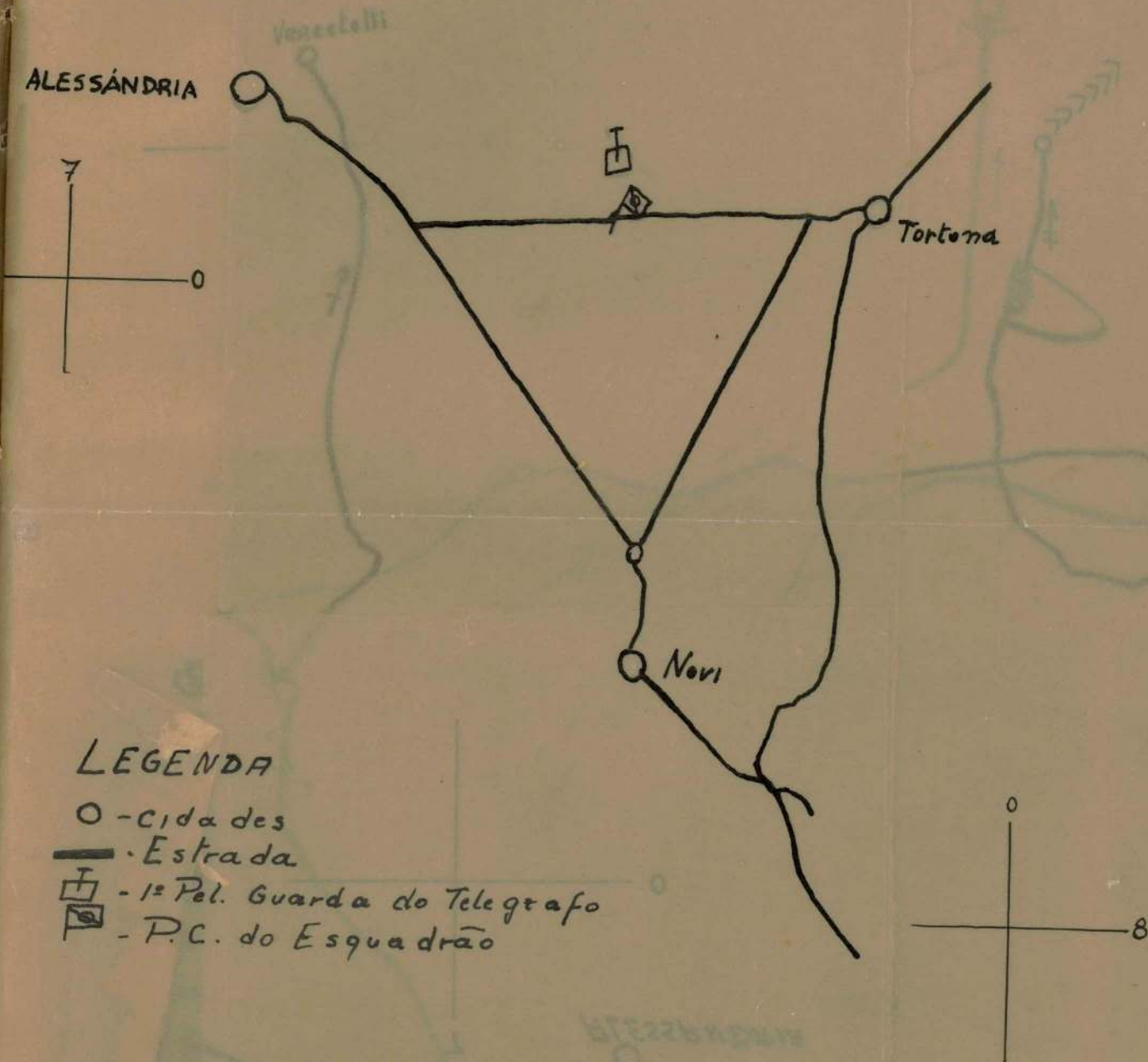
Calco Nº 10

Carta Italia 1/200.000

1ª Esq. Rec. Jornada de 7 de Maio a 12 de Junho de 1945

Folha Nº 7

Area de Ocupação do Esq.

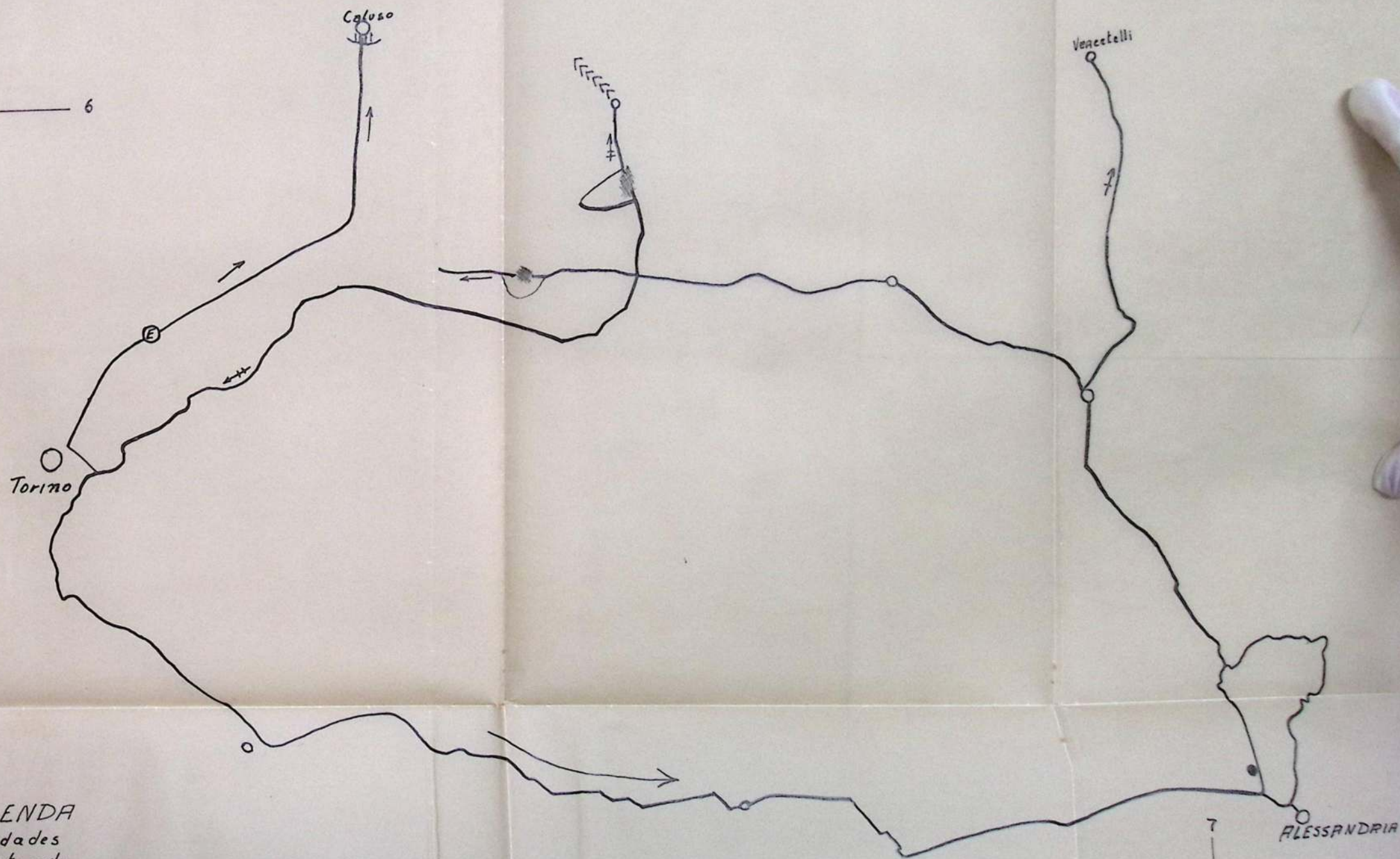
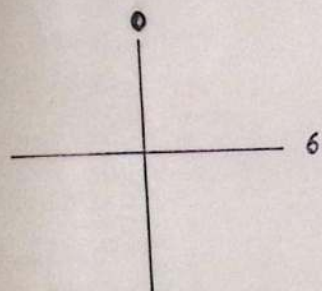


Calco Nº 11

Carta Italia - Escala 1/200.000

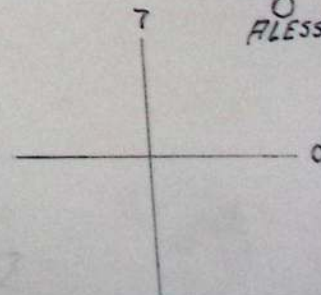
Folha Nº 7

1ª Esq. Rec. - Jornada de 30 de Abril e 1-2-3-4-5-6 de Maio de 1945



LEGENDA

- - cidades
- Estrada
- - - Estrada feita pela viatura
- Patrulhas
- ✖ Destruições
- ⊥ Resistência Alemã
- >>>> Traimento dos Alemães
- ~ Estrada de P regresso
- ⓔ Estacionamento do Esq



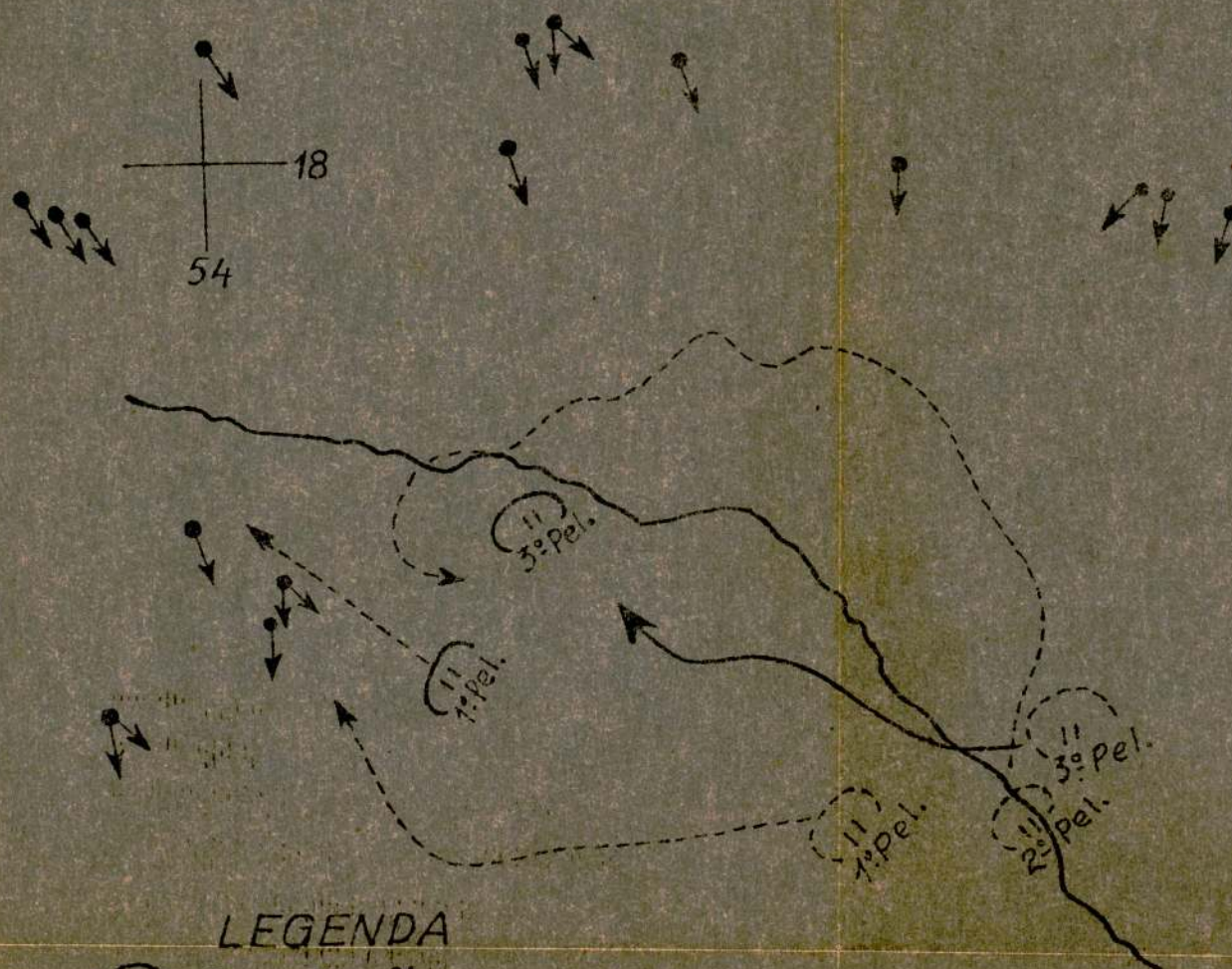
CALCO nº 1

Carta ITALIA 1/25.000

Folhas-97 I N.W.-NE. 98 IV N.W.-S.W.

97 I S.W.-S.E. 97 II N.E.

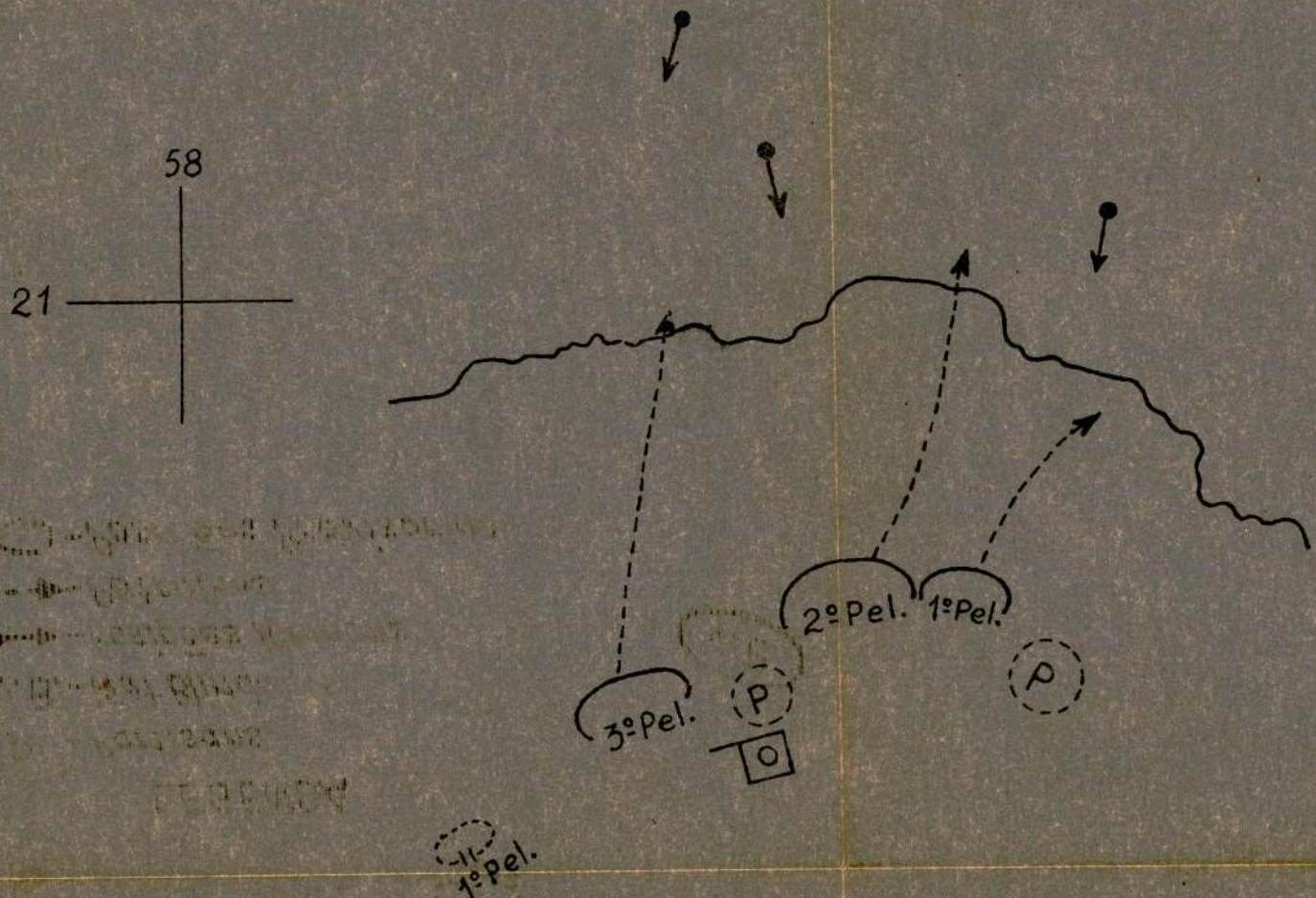
1º Esq. Rec.-Operações de 16.XI a 22.XI. de 1944.



LEGENDA

- (11) Posições fixas
- (11) Posições provisórias
- Posições Alemãs
- - -> Patrulha
- > Patrulha Noturna

1º Esq. Rec. - Operações de 21-XI-a 23-XII de 1944.



P - Partisans.
V.B. - Viat. Blindadas
●→ - Posições Alemãs
--→ - Patrulhas
○→ - Posições Provisórias

⊙ - Posições Provisórias

CALCO nº 3

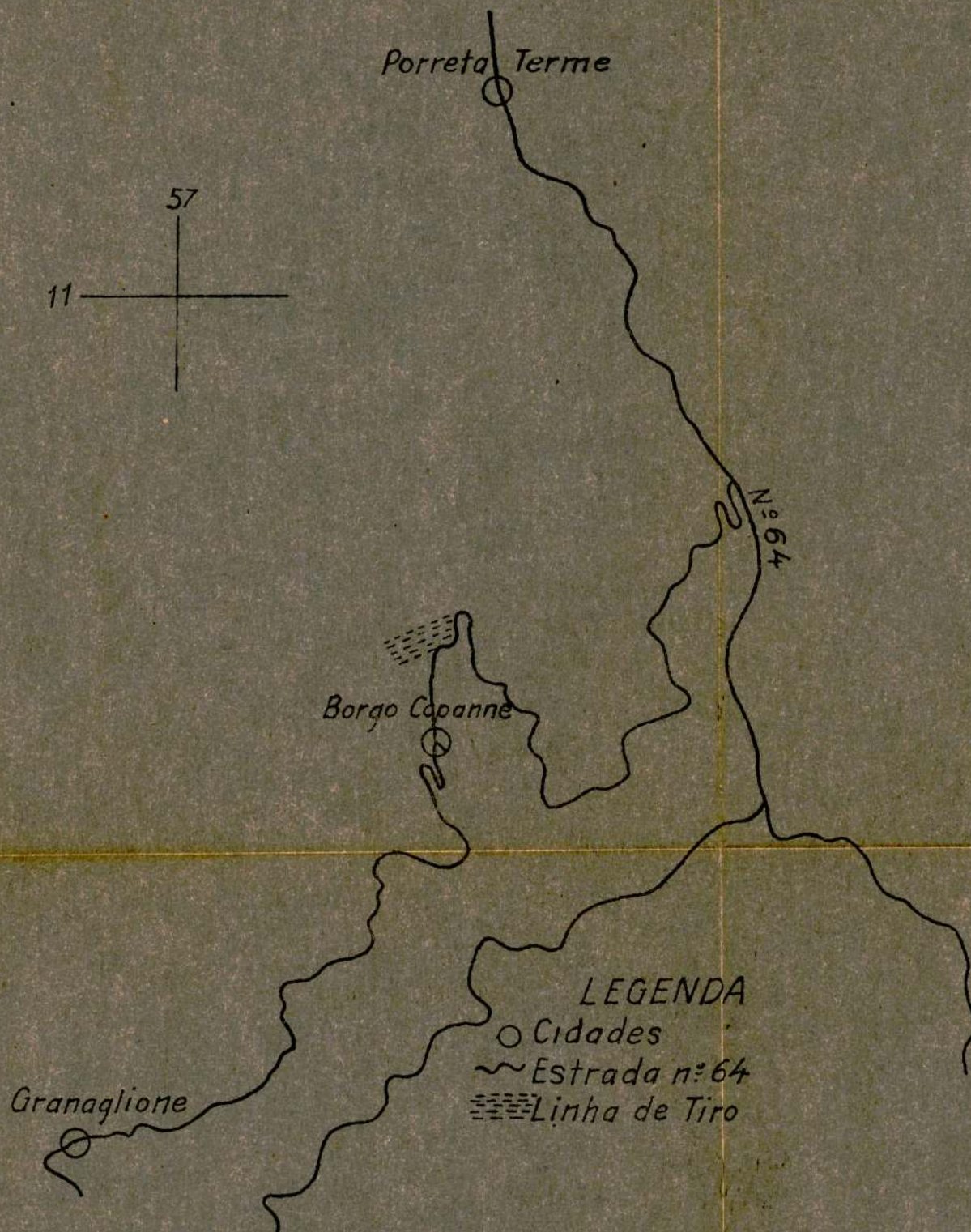
Carta ITALIA-1/25.000

Folha 98 III N.W.

Zona de Estacionamento e Instrução

Período de 23 de Dezembro de 1944 a 28 de Fevereiro de 1945

1.º Esq. Rec.



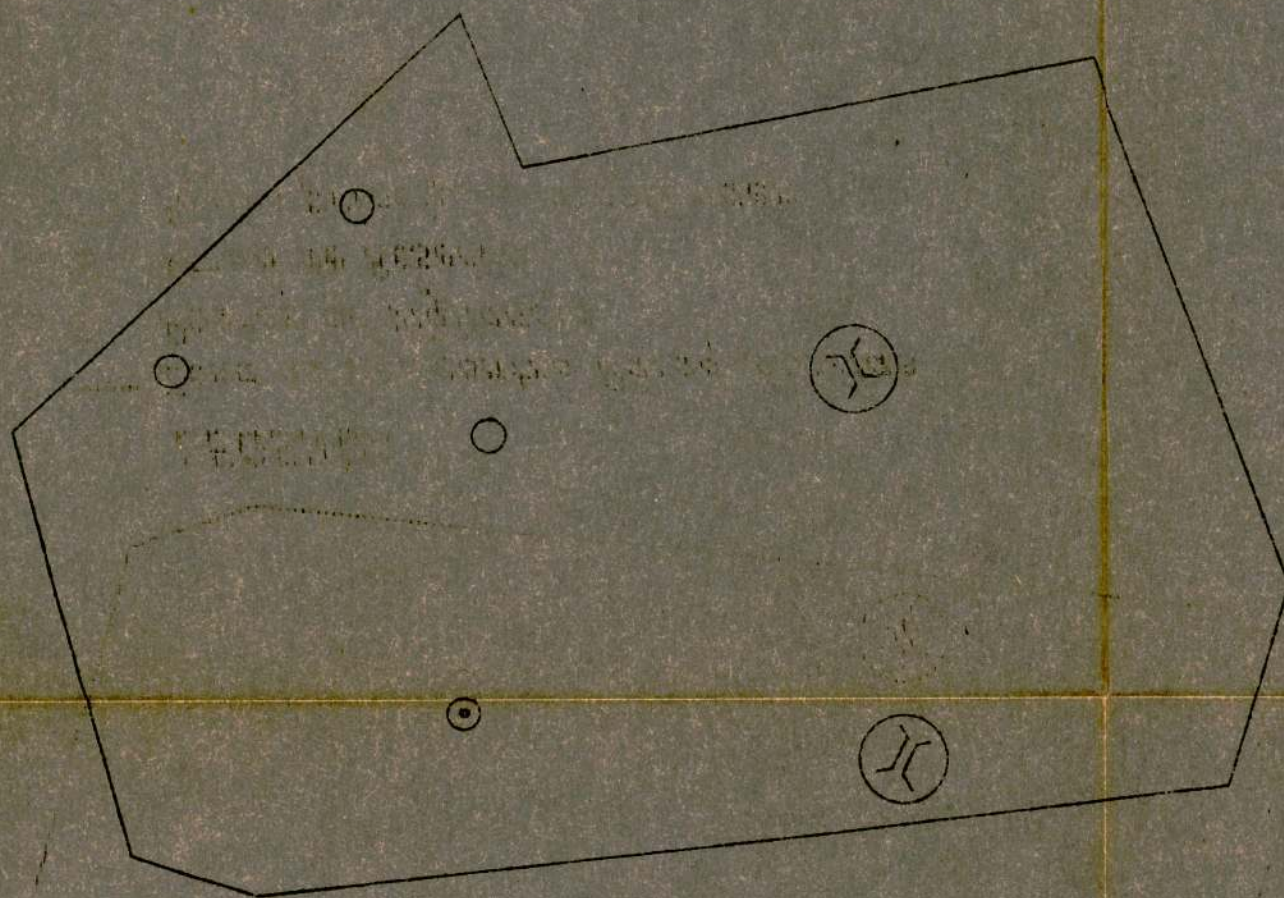
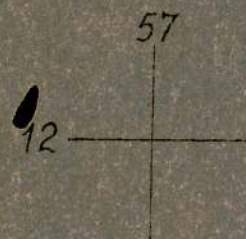
CALCO do PLANO de DEFESA nº 4

Contra Paraquedistas

Escala 1/25.000

1º Esq. Rec. Operações de 23-12-1944 a 28-2-1945.

Folha 98 III N.W.



LEGENDA

- Zona da Def. contra Paraquedistas
- Postos de Vigilancia
- ⊙ Tropa de Reserva
- Pontos principais a defender

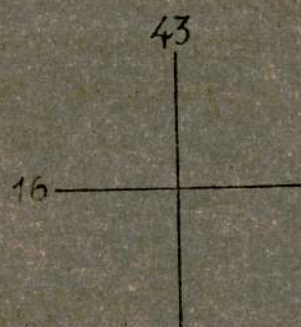
CALCO nº 5

Escala 1/25.000

1ª Esq. Rec. Operações de: 1ª Fase-28 de Fevereiro a 22 Março.

2ª Fase-22 de Março a 9 de Abril.

Folhas nºs.



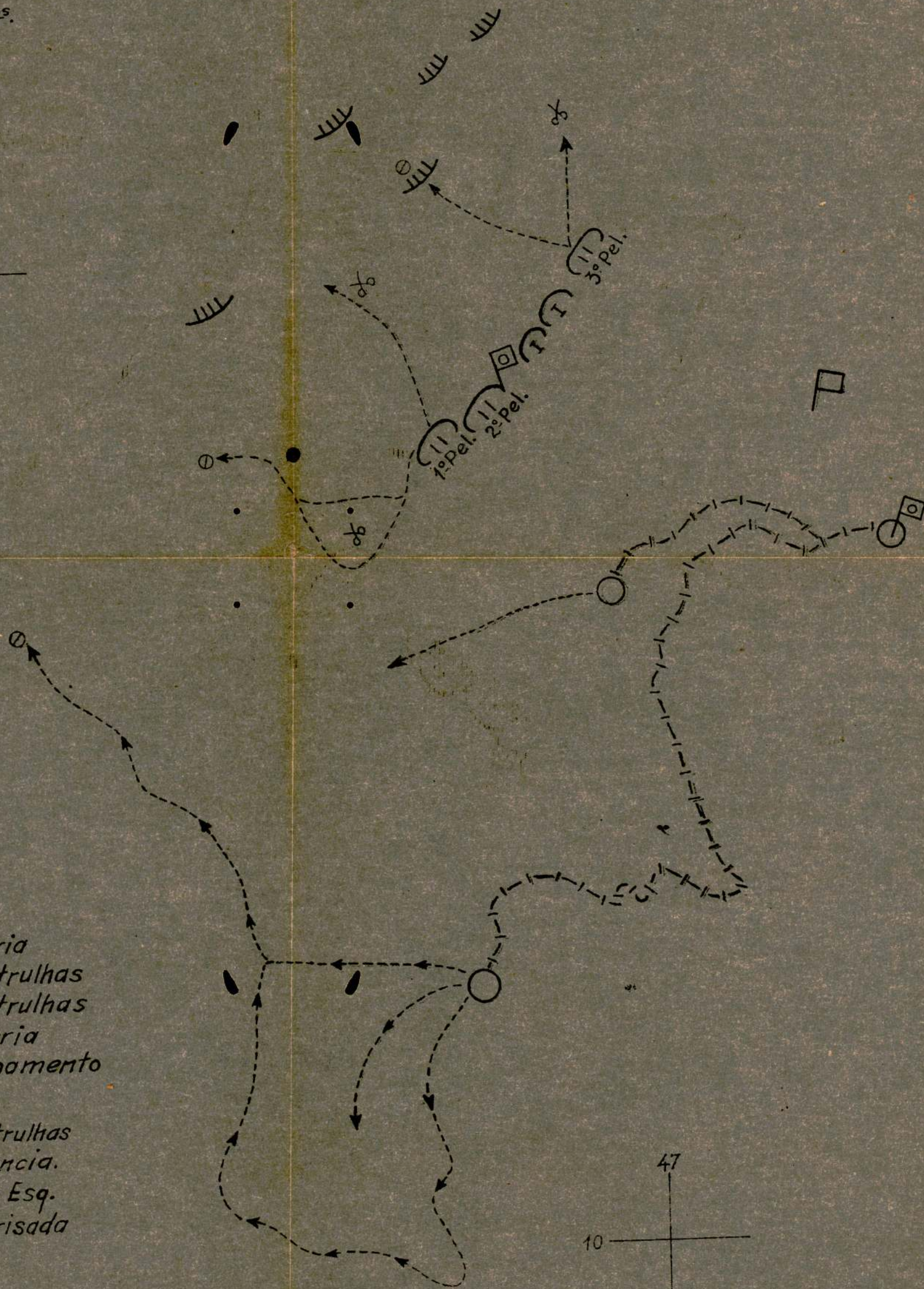
LEGENDA

1ª FASE

- P.C.
- Inimigo
- Posto avançado
- Grupo de casas
- Pels. de cavalaria
- Encontro de patrulhas
- Itinerario de patrulhas
- Pels. de Infantaria
- P.C. do Sub. Grupamento

2ª FASE

- Itinerario de patrulhas
- Postos de Vigilancia.
- P.C. e Grosso do Esq.
- Patrulha Motorisada

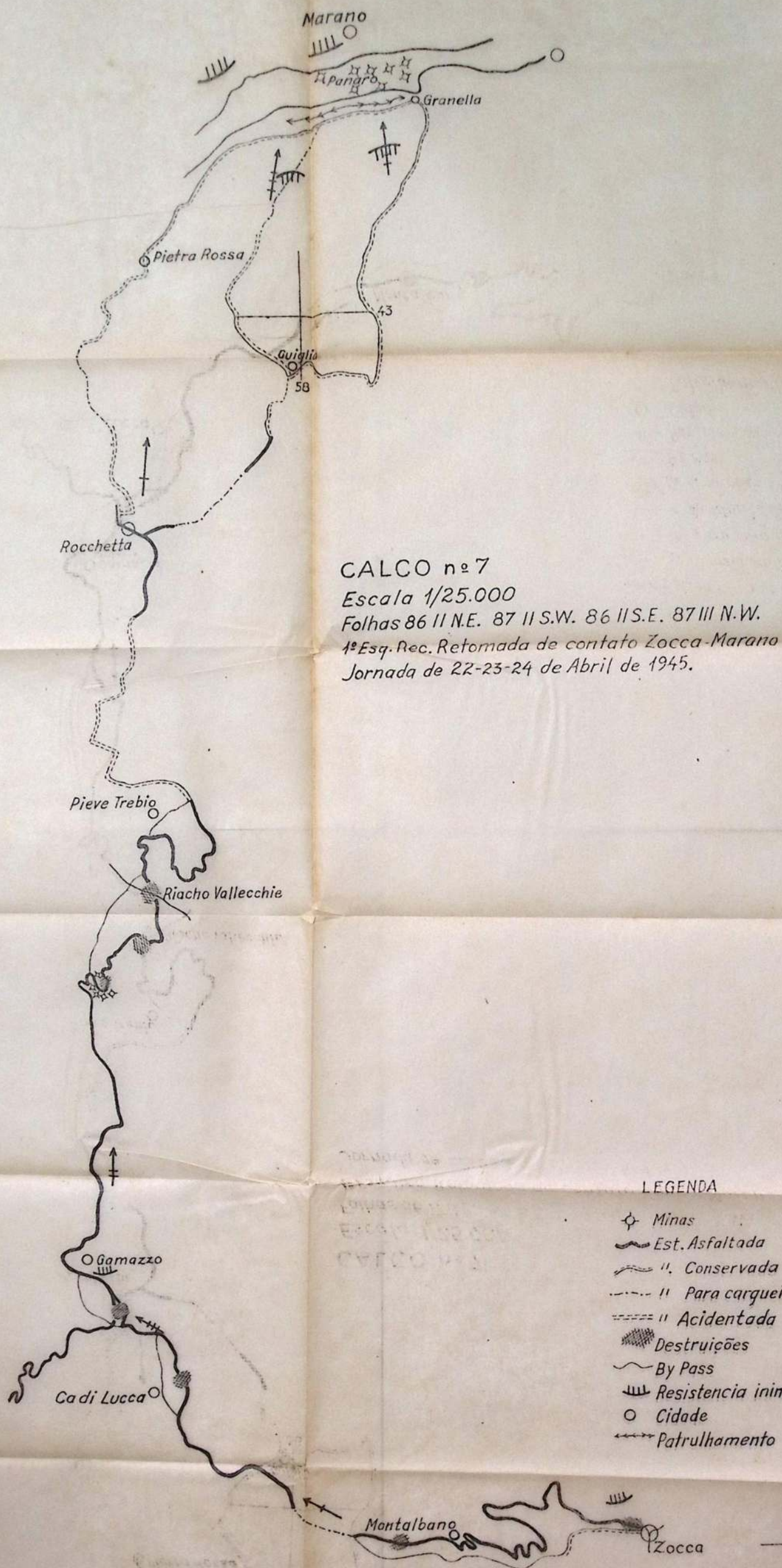


CALCO nº 6

Carta ITALIA 1/25.000

1º Esq. Rec. Retomada de contato Berttocchi-Ranocchio
Jornada de 19 para 20 de Abril de 1945





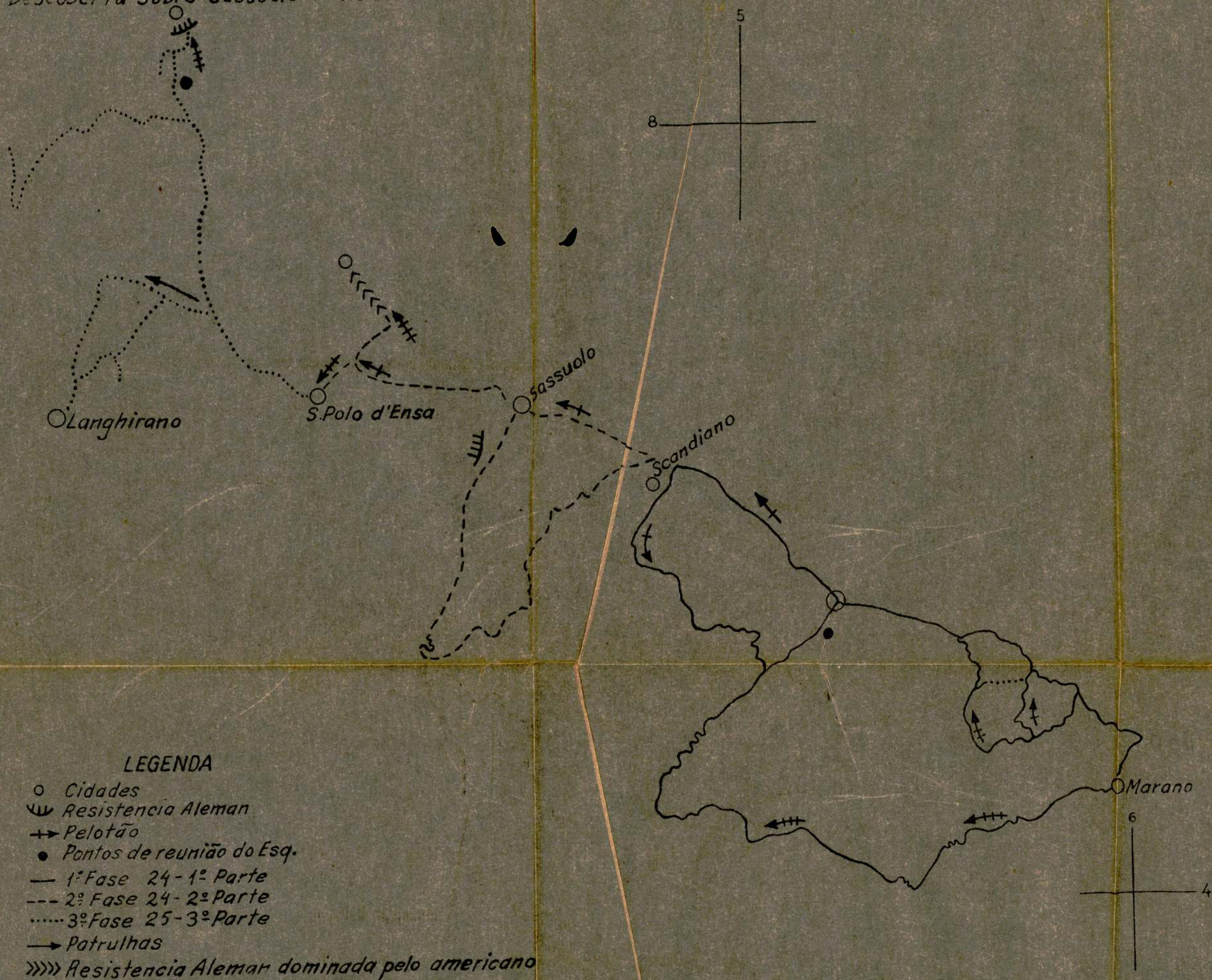
CALCO nº 8

Carta-ITALIA-Escala 1/200.000

1º Esq. Rec. Jornadas de 24 e 25 de Abril de 1945

Folhas Nºs 7-8-11

Descoberta sobre Sassuolo-S.Polo e Parma.

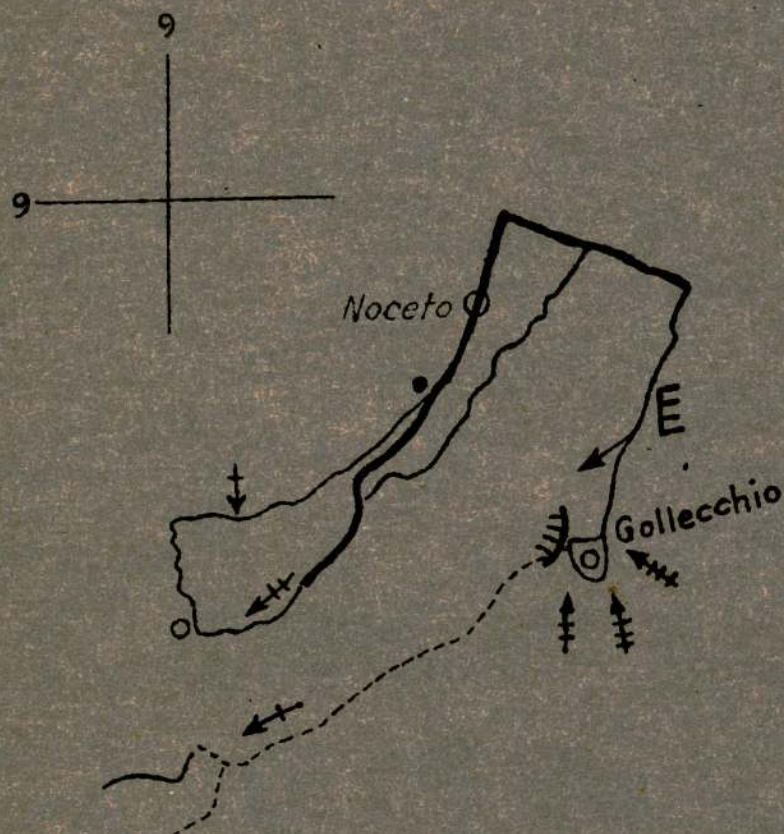


CALCO nº 9

Carta ITALIA Esc. 1/25.000

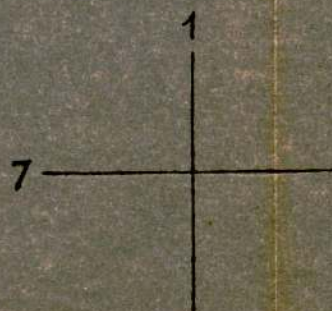
1º Esq. Rec. Jornada de 27-28-29 de Abril de 1945.

Folhas nºs 8-11



LEGENDA

- Cidades
- ▤ Inf. Americana
- Patrulha
- ▤ Resistencia Alemã
- 1º Pel.
- 2º Pel.
- 3º Pel.



CALCO nº 10

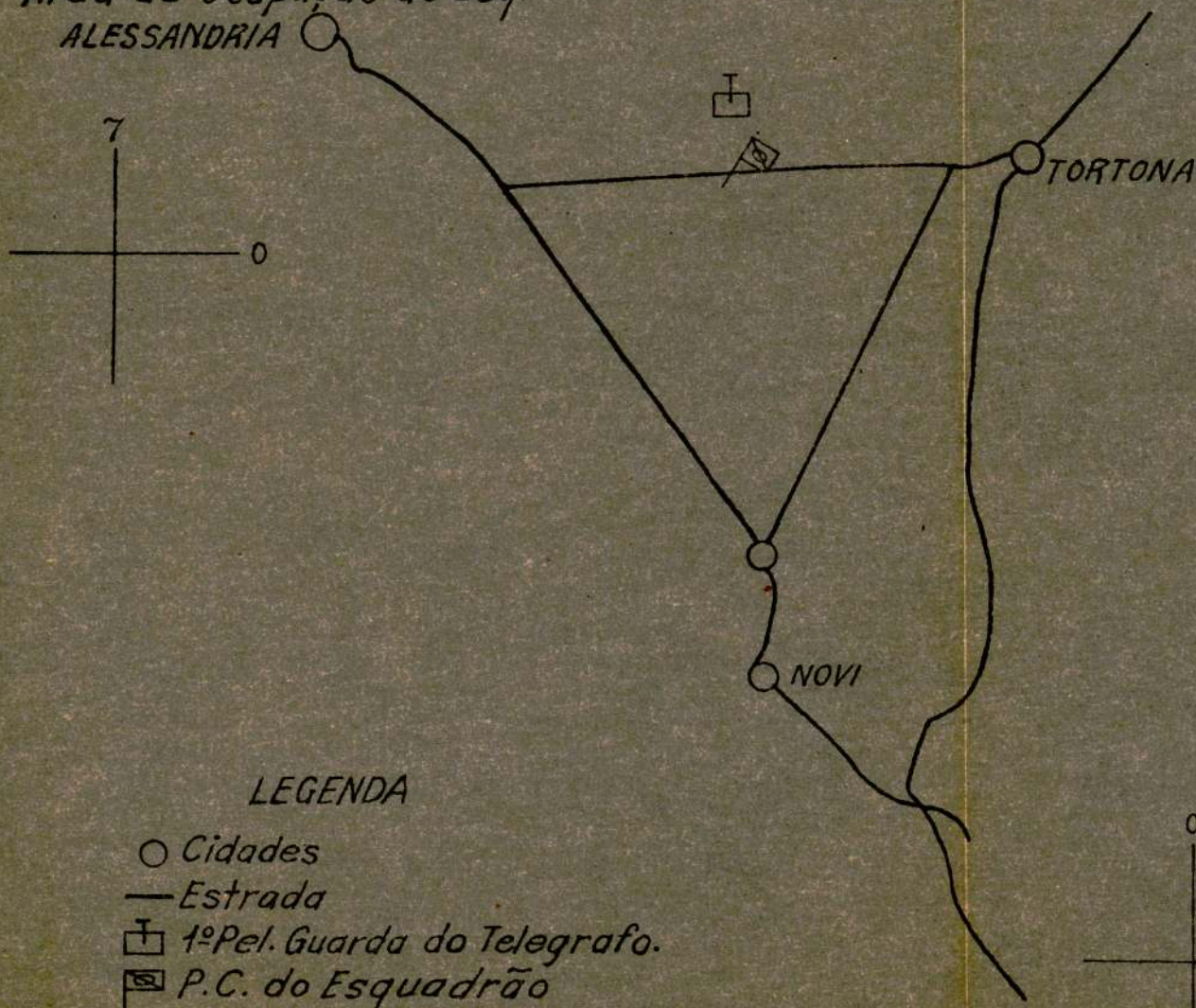
Carta ITALIA - 1/200.000

1º Esq. Rec. Jornada de 7 de Maio a 12 de Junho de 1945

Folha nº 7

Area de Ocupação do Esq.

ALESSANDRIA



LEGENDA

○ Cidades

— Estrada

⊕ 1º Pel. Guarda do Telegrafo.

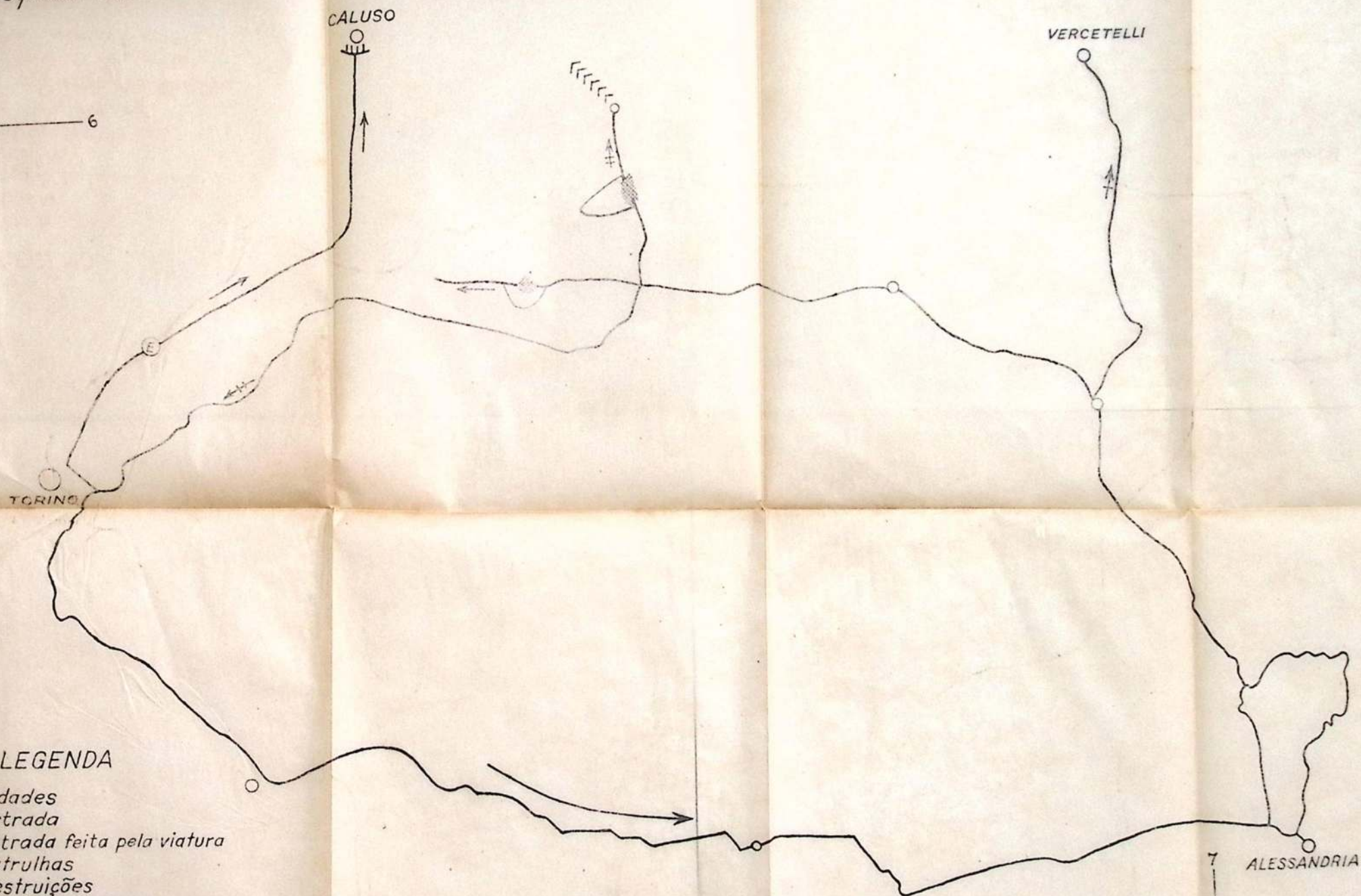
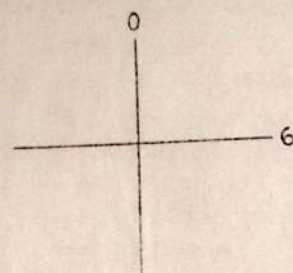
⊕ P.C. do Esquadrão

CALCO nº11

Carta ITALIA - Escala 1/200.000

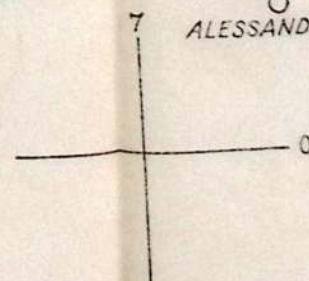
Folha nº 7

1º Esq. Rec. - Jornada de 30 de Abril e 1-2-3-4-5-6 de Maio de 1945.



LEGENDA

- Cidades
- Estrada
- Estrada feita pela viatura
- Patrulhas
- Destruições
- ⌵ Resistencia Alemã
- »»» Retraimento dos Alemães
- ↪ Estrada de Regresso
- ⓔ Estacionamento do Esq.



N-136

1ª Divisão de Infantaria da F.E.B.

1º Esquadrão de Reconhecimento



RELATÓRIO



S. G. M. G.
GABINETE FOTOCARTOGRÁFICO
1947

1a. DIVISÃO DE INFANTARIA EXPEDICIONÁRIA

1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO

RELATÓRIO

ORGANIZAÇÃO

Alencar

Com a criação da 1a. D. I. E. em fins de 1943, o 2º Regimento Moto-Mecanizado, então sediado na Capital Federal, recebeu ordens para preparar um de seus Esquadrões para participar da Campanha da Itália. Foi designado o 3º Esquadrão de Reconhecimento e Descoberta. Somente em 4 de fevereiro de 1944 foi dada Autonomia Administrativa a nova Unidade que passou a ocupar um pavilhão de madeira ao lado do picadeiro da Escola das Armas, ficando entretanto subordinado ao 2º Regimento Moto-Mecanizado quanto à alimentação. Embora não dispondo de todo o material orgânico foi iniciada a instrução, visando inicialmente ao preparo moral e físico. Em fevereiro e março de 1944, foram distribuídas 5 viaturas blindadas de reconhecimento e viaturas de rolamento misto, facilitando assim a formação dos motoristas. O selecionamento dos homens não foi completo, não se levando em conta a especialização da Unidade. Isso prejudicou seriamente a formação dos motoristas, principalmente pela falta de reservas. A 9 de fevereiro de 1944 o 1º Esquadrão de reconhecimento foi incorporado a 1a. D. I. E. e a 11, deslocou-se para a região de Barra de Guaratiba onde realizou o 1º acampamento, visando principalmente o melhoramento do estado físico. Um oficial do Exército Americano, da reserva, foi designado para permanecer adido ao Esquadrão, orientando o emprego e manutenção do material de ori-

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Ata 17

gem americana. Com a mudança da Unidade para os pavilhões do Capistrano, muito embora sem o conforto necessário, a alimentação foi melhorada, procurando se adaptar o regime americano. A instrução de tiro foi intensificada e as medidas burocráticas de declaração de herdeiros e fichas de desconto foram ultimadas. O Esquadrão participou do desfile do dia 24 de maio e realizou um exercício de emprego de Pelotão como demonstração ao Exmo. Snr. Cmt. da 1a. D. I. E. Quando do embarque do 1º Escalão, o Esquadrão menos o 2º Pelotão, deslocou-se para o Retiro dos Bandeirantes onde esteve durante 4 dias, realizando principalmente exercícios de tiro de canhão, a.a. e morteiro 81mm.

Neste relatório aparecem duas fases de treinamento e entrada em ação correspondente ao 2º Pelotão que embarcou com o 1º Escalão, e a outra fase ligada ao grosso do Esquadrão. Uma revisão de estado sanitário da Unidade, afastou 20% do efetivo. Esse claro foi preenchido, na véspera do embarque, por elementos do Depósito de Pessoal da F.E.B. O 2º Pelotão embarcou no dia 30/VI/1944, fazendo parte do 1º Escalão, no transporte americano - "Gen. Mann", tendo chegado a Nápoles no dia 16/VII/1944, dirigindo-se para Bagnoli, onde acampou.

2a. PARTE

a) - Fase de treinamento na Itália

O 2º Pelotão permaneceu em Bagnoli até o dia 30/VII/1944, quando foi transportado, em trem, para Tarquinia, onde começou a receber o material e intensificar a instrução de motorista e serviço em campanha. Um oficial e 5 praças foram aperfeiçoar os co-

.. 1ª ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO

Milano 19

nhecimentos sobre armamento e minas, em Caserta. No dia 5 de agosto o 1º Escalão da F. E. B. era incorporado ao Vº Exército Americano, de onde passou a receber as diretivas para a instrução, que entrou em uma fase intensiva, exigindo um esforço diário de 10,00 horas. No dia 18/VIII/1944, o 2º Pelotão seguiu para Vada, entrando na 2a. fase de treinamento tendo participado de grande exercício realizado ao norte de Vada. O oficial e praças fizeram estágio junto as unidades americanas que estavam em contacto com os alemães.

3a. PARTE

a) - Campanha da Itália

Operações do Destacamento da F.E.B.

Foi organizado o Destacamento brasileiro sob o comando do Exmo. Snr. Gen. Zenóbio da Costa que passou a atuar como uma grande Unidade do IVº Corpo de Exército. A 12 de setembro o 2º Pelotão partiu para Ospedaletto (vizinhança de Pisa) e a 15 deslocou-se para Vecchiano onde acampou e recebeu sua primeira missão de guerra. Para cumpri-la, o Pelotão foi dividido em 2 patrulhas cada uma sob o comando de um oficial; a 1a. patrulha foi destacada no eixo Manacuccoli - Chiesa - Massarosa, de acordo com O.G.O. nº 2 do Destacamento. A 2a. patrulha recebeu missão de reconhecer o eixo de Ponte de S. Pietro - S. Macário Piano - S. Macário do Monte, não tendo continuado a missão devido a natureza do terreno, e as destruições encontradas, recolhendo-se no dia 17 para Le Coste como tropa de reserva e proteção ao Q. G. Todos os reconhecimentos foram realizados hostilizados por tiros de morteiros. Com as operações de 18 de setembro, uma patrulha foi destacada para refor -

... 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO ...

Milano 19

çar as operações de Camaiore que foi ocupada apesar de forte bombardeio de artilharia e morteiros. Somente elementos de vigilância inimigos foram encontrados. A 23 nova patrulha foi enviada para Monte Piano, sem alteração. No dia 26 de setembro todo o pelotão reagrupou-se em Camaiore; recebendo missão de reconhecer a frente de Pietra-Santa. A missão foi realizada debaixo de forte fogo de artilharia, tendo entrado em contacto. No dia 29 de Setembro o Pelotão retraiu-se para S. Macário Piano onde permaneceu como reserva do Destacamento. A natureza do terreno muito dificultava o emprego das patrulhas moto-mecanizadas e nessa fase diversas patrulhas foram realizadas a pé, exigindo aos homens grande esforço principalmente por não possuir a. a. apropriadas para suas missões. Com o avanço do 6º R. I. pelo Vale do Sercchio, a 30 de Setembro, as cidades de Borgo a Monzano e Fornoli foram ocupadas. A 6 de outubro meio Pelotão foi substituir um Pelotão do 6º R.I. em Fornoli e no dia 7, esse elemento foi ocupar Coreglia, o que foi realizado depois de uma marcha de 14 quilómetros através de terreno acidentado e debaixo de forte temporal. Durante 5 dias essa patrulha manteve as posições, vigiando o flanco direito, numa brecha de mais de 6 kms. com as tropas americanas. As dificuldades de reabastecimento cresciam, e a patrulha viveu explorando os recursos locais. A 12 de outubro retornou a S. Macário de Piano, e a 18 nova patrulha, a pé, é enviada ao Monte de Fregatisi, tendo regressado às 16,00 horas sem alteração. A 22 de outubro o Pelotão deslocou-se para Borgo a Monzano onde acantonou. Com os preparativos para a execução da O. G. O. nº 15, isto é a conquista de

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Vilaluz

Lama de Sopra, o Pelotão foi a 1º de novembro substituir elementos do 6º R. I. em Coreglia; desta vez o deslocamento foi realizado sobre viaturas, em vista das reparações feitas pela Companhia de Engenharia do 9º B. E. e pelos ingleses nas estradas e passagens do Rio Sercchio. Com a mudança de frente, quando se fez a junção dos elementos do 2º escalão o Pelotão de Reconhecimento deslocou-se no dia 6 de novembro, para o vale do rio Reno acantonando na região de Borgo Capane e no dia 10 ocupou Capugnano como missão de vigilância no flanco direito. Neste primeiro período o Esquadrão teve as seguintes baixas:

Mortos.....	1 sargento
Feridos.....	0
Baixados.....	4
Evacuados.....	2 (1 Sgt. e 1 Sd.)

TRANSPORTE - (b)

O grosso do Esquadrão embarcou com o 2º escalão no dia 20 de setembro de 1944, no transporte americano Gen. Mann, desatracando o navio a 22. No dia 6 de outubro de 1944 chegou a Nápoles, e a 9 em lanchas americanas o Esquadrão foi transportado para Livorno, onde chegou a 11. No mesmo dia, em viaturas seguiu para a área de estacionamento em Pisa, onde acampou. Todos os deslocamentos foram feitos com segurança e o estado sanitário da tropa não apresentou alteração sensível.

2a. PARTE

Treinamentos

O Vº Exército, com os deslocamentos de elementos para a 1ª

M. Taluza 5,7

.. 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ..

vasão do sul da França, atravessava uma crise de efetivos e também devido as condições topográficas encontrava-se na defensiva, detido nos contrafortes dos Apeninos. Não havia necessidade de tropa de reconhecimento e daí a decisão de se deixar o Esquadrão em último lugar na ordem de preferência para o recebimento de material. Inicialmente foram entregues algumas viaturas de 1/4 Ton. para o transporte e instrução. O armamento somente nos primeiros dias de novembro, começou a ser distribuído atrasando assim o início da instrução de tiro. O esforço foi voltado para o preparo físico e moral, tendo em vista que a mudança de ambiente, a vida em comum em grande acampamento, os problemas sexuais e outros estavam concorrendo para o afrouxamento dos laços disciplinares.

Nesta fase, foi feita uma nova inspeção de saúde visando as doenças venéreas e o tratamento odontológico. Oficiais e praças frequentaram cursos de informações ministrados por oficiais americanos e curso de minas e armadilhas quer na área do estacionamento ou em Caserta. A tropa ficou acampada utilizando-se as barracas para 2 praças levadas do Brasil e que não apresentavam boa vedação e água. A alimentação toda americana não foi aceita inicialmente com agrado por parte das praças. As condições de limpeza e higiene do acampamento, no do Esquadrão eram satisfatórias. No dia 6 de novembro o Esquadrão recebeu ordem para apressar o recebimento do material de diversas procedências, tendo em vista o seu emprego imediato sem passar pela fase de readaptação e treinamento prevista. Dentro de uma semana, quasi todo o equipamento achava-se nas mãos da tropa e praticamente sem a realização de

.. 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO ..

W. Balduino

exércicios de conjunto no âmbito do Pelotão, o Esquadrão era dado como pronto para entrar em ação. As últimas viaturas de reconhecimento e de transporte de rolamento misto foram entregues com 4 horas antes da partida do Esquadrão para a frente, recebidas da Companhia de Manutenção sem a devida revisão. Os morteiros 60 mm recebidos na véspera não foram utilizados em exercícios de tiro por absoluta carencia de tempo, agravada a situação pelo fato de não ter ainda no Brasil, feito o emprego dessa arma, por falta de munição. Muito auxiliaram o recebimento desse material a ação de oficiais americanos e a capacidade da 1ª Companhia de Manutenção. O volume de material recebido ultrapassava a capacidade de transporte das viaturas orgânicas da unidade, daí a necessidade de se conseguir do GH, 2 viaturas de 21/2 toneladas para auxiliar o deslocamento. Principalmente na parte de transmissão o aumento de acessórios e sobressalentes foi consideravel. O espirito combativo da tropa era bom, mostrando-se o homem ansioso por entrar em ação. Não foi possivel proporcionar a turmas de praças estágio na linha de frente, pois o 2º Pelotão que se encontrava a disposição do Destacamento General Zenóbio, nessa ocasião achava-se em reserva. No dia 13 de novembro os oficiais reconheceram a região de reunião, em Granaglione, e no dia 15 o Esquadrão, em 2 colunas, deslocava para Granaglione. No dia 16, o 2º Pelotão reuniu-se ao Esquadrão, continuando porem em Capugnano.

3a. PARTE (b)

1º e 2º Periodo

Já relatados na parte referente ao 2º Pelotão.

.. 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ..

3º PERIODO

Miluzo

Defensiva no Vale do Reno.

9/XI/1944 á 18/II/1945

A ordem particular número 11, do G2, prescrevia a seguinte missão:

"Deslocar-se para a região de Gaggio Montano (550169) substituindo a tropa II/370 (americana) na zona de ação que lhe foi designada devendo":

- a) - esforçar-se para manter a região
- b) - vigiar as direções de acesso que venham ter a sua zona de ação, em particular as de Gaba (536152), Torracia (546173) e Morandela (547178).
- c) - Inicialmente ligar-se
 - ao II/370 em Borarelle
 - ao T. F. (Btl. 435) em Cantra
 - ao II/1º (Cel. Del Camino
- d) - informar diariamente as seis, doze e dezoito hs.

III - Meios, Esquadrão de Reconhecimento

Artilharia (fogos a pedido)

Feito o reconhecimento das posições americanas, o Esquadrão, na noite de 16 para 17 de novembro, deslocou-se para Cruciale onde se achava os postos avançados dos americanos. As posições eram dominadas completamente pelo massiço Belvedere - De Torracia e flanco esquerdo a brecha se estendia há mais de 6 quilómetros. Logo de início resaltou a impossibilidade de se levar os carros de

--. 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO --.

Diário 5/9

reconhecimento á região, pois seriam objetivos faceis a artilharia alemã, bastante ativa nessa ocasião e mesmo a ponte ao sul de Cruciale achava-se destruida e a variante não permitia a passagem daquelas viaturas. Nessa mesma noite o 3º Pelotão penetrava em Gaggio Montano, sem encontrar com elementos alemães. Retraiu-se pela manhã continuando em posição em Cruciale; em quanto o 1º Pelotão achava-se em Seretone e o 2º em reserva. As ligações com o Tank Force 45 foram realizadas as 10 e 15 horas. No dia 18 enviou uma patrulha a Montiloco que regressou depois de hostilizada por tiros de a. a. das encostas de Morandela. Durante todo o dia os Pelotões foram bombardeados fortemente. As 21 horas do dia 17, um oficial americano, observador avançado de artilharia, transmitiu uma ordem do II Grupo Blindado, para o Esquadrão reconhecer Gaggio Montano, escolher posições para carros de combate agirem como artilharia e reconhecer os itinerários que vão ter ao massiço de La Torracia tendo em vista principalmente as passagens de carros leves. Pedindo-se esclarecimentos ao G3 da Ia. D.I.E. este confirmou que o Esquadrão se achava desde ás 18 horas, a disposição do Comando americano e que cumprisse as ordens recebidas. Na madrugada de 19 o 2º Pelotão deslocou-se para Gaggio Montano e realizou a missão, tendo sido hostilizado por fogos de morteiro e a.a. Uma seção de Engenharia fez o levantamento de minas nas entradas de Gaggio Montano e reparou a estrada secundária. As 20 horas o Esquadrão deslocou-se para Gaggio Montano, com todas as viaturas, sem qualquer opposição. No dia 20, o 2º Grupo Blindado pede informações de Montiloco, e captura de prisioneiros. Uma patrulha de reconhecimento foi recebida por tiros partidos dessa localidade, deixando de regressar

1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO

Hilaluzat 9

o oficial. Durante o dia os Pelotões foram hostilizados por fogos de morteiros. Na noite de 21, o Esquadrão recebeu ordem de substituir a Cia. C. da 370, na região de Colina Malavita. As estradas transversais não permitiam a passagem de viaturas pesadas que permaneceram em Sila até a reparação pelos sapadores, da estrada. O esquadrão teve por missão garantir o flanco direito do III/6º R.I. no seu primeiro ataque, no dia 24, ao Morro do Castelo e Belvedere, devendo também estar pronto para explorar o êxito em direção ao morro Terminal. Realizada a operação o III/6º R.I. foi detido e contraatacado, tendo conseguido manter a posição. O Esquadrão, no dia 26 foi liberado do II Grupo Blindado e recebeu ordem de organizar a defesa da linha Morro del Oro, Columbura, Giardino, Braine, Braineta vigiando em direção a Roca Pitigliana e patrulhar o vale do Marano (ver calço). As viaturas blindadas foram levadas para Docce e Olmé, ficando as viaturas 1/4 tonelada junto aos Pelotões. A frente considerável para um efetivo pequeno pois os Pelotões ficaram reduzidos a 20 homens, impoz grande trabalho principalmente na parte de reabastecimento e remuniciamento. No dia 26 o 1º Pelotão deslocou-se para o flanco esquerdo para fechar a brecha existente entre o Esquadrão e o III/6º R.I. Na noite de 26 para 27, uma patrulha alemã tentou passar as nossas linhas, deixando 1 sargento prisioneiro. Com o encurtamento da frente, o 1º Pelotão retornou a Braine e cerca de 150 partisanos italianos foram postos a disposição do Esquadrão para auxílio do serviço de patrulhamento. O inimigo ocupava posições em S. Maria Vigliana e Sena e enviava patrulhas noturnas até a margem esquerda de Marano. A região sobre a responsabilidade do Esquadrão apresentava-se particu-

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Albuquerque

larmente, suja e dobrada, com caminhamentos propícios á infiltração. No dia 28 de novembro uma patrulha noturna foi lançada sobre Bordegone em missão de busca de informação, tendo regressado sem contacto, e localizado um campo de mina anti pessoal na margem escurda de Marano. Todas as noites patrulhas compostas de brasileiros e italianos (partisanos), guardavam as passagens de Marano.

2a. FASE

Com o ataque de 12 de dezembro pelo 1º Regimento de Infantaria - O.G.O. número 11, começa a fase de estabilização agravada pela evolução da estação climática. As chuvas foram substituídas pela neve trazendo dificuldade para a marcha das patrulhas noturnas, principalmente por falta, naquela ocasião de uniformes apropriados á estação. O Esquadrão continuou a missão de vigilância e patrulhamento, e sujeito a constantes bombardeios de morteiros, visto o comando que o inimigo possuía das nossas linhas. O tempo passou sem maiores alterações, somente perturbado pela ameaça de contra-ataque naquela região, que seria lançado pelo inimigo, conforme informação prestada por um prisioneiro. Medidas de segurança foram tomadas e 1 observador de Artilharia, foi posto a disposição do Esquadrão. No dia 22 o Esquadrão foi substituído pelo 1º/1º Regimento de Infantaria, essa operação foi grandemente prejudicada pela atividade de artilharia inimiga. Cerca de 300 granadas de morteiro e de artilharia 75 mm. caíram no sub-quarteirão. O Esquadrão deslocou-se para Gragnone para o descanso e recuperação de material. Nesse período

... 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO

W. L. P. 17

foram feitos 3 prisioneiros, evacuados cerca de 300 refugiados e identificados 5 agentes inimigos.

O Esquadrão teve nesse periodo as seguintes baixas:

MORTOS

Oficial..... 1

Cabo (acidente com arma de fogo)..... 1

FERIDOS

Oficial..... 1

Sargento..... 1

Cabo..... 1

Soldado..... 1

BAIXADOS

Cabo..... 6

Soldado..... 20

Independente das baixas ao hospital muitos eram retirados da frente, por 2 ou 3 dias, e permaneciam em Sila, em descanso. A instrução de tiro não foi abandonada, principalmente de Mtr.p. 50 e realizada em Docce e Olmé. As viaturas 1/4 tonelada muito sofreram principalmente devido ao estado de estrada, assim, ao sair de posição o Esquadrão estava com 10 viaturas necessitando de reparação de 3º escalão. Quanto a motoristas de viaturas blindadas, a falha foi maior, pois, houve uma baixa de 50% e as condições das estradas e da região não permitiam a formação de novos motoristas.

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Milano 319

3a. FASE

Pela O. G. O. número 14 o Esquadrão passou para a reserva da 1a. D. I. E., na região montanhosa de Granaglione, com a missão de deslocar para atender a qualquer necessidade quer em direção de Riola, Marano ou Gaggio Montano e Monte Belvedere. Nesta fase foi acelerado o repletamento do pessoal, com a chegada de novos sargentos, cabos e soldados. Deu-se maior impulso á instrução de tiro e de aplicações militares, visando o preparativo de unidade para as futuras operações da primavera. A tropa foi alojada em casas e dentro do plano traçado pelo G. I., 50% gosaram as férias em Florença.

Em 16 de janeiro, o Esquadrão deslocou-se para Borgo Capane, continuando em reserva, aproximando-se assim da estrada 64. Pela instrução número 2 (emprego das reservas) o Esquadrão recebeu a seguinte missão:

Barrar uma rápida progressão:

Sobre Marano

" Porreta

" Sila

Execução

No 1º Caso

Barrar nas direções

Riola-Marano

Rocheta Mattei Porreta

No 2º Caso

Barrar nas direções

Gaggio Montano - Sila

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Marano - Sila

Rocheta Mattei - Porreta

No 3º Caso

Barrar nas direções

Sila - Porreta

Lissano - Porreta

Castel de Cassio - Porreta

Essas missões estavam previstas na O.G.O. números 14 e 15. Os Pelotões de Reconhecimento, na eventualidade do desempenho de qualquer das missões realizaram reconhecimentos dos eixos e itinerários, prevendo as posições de defesa e possibilidade de realização da missão retardadora.

Defesa contra paraquedistas.

Em 20 de janeiro, pelas, instruções número 1, o Esquadrão de Reconhecimento recebeu a seguinte missão:

" Impedir que elementos inimigos lançados em para - quedas, atuem no setor da Divisão e pratiquem atos de sa botagem e espionagem "

Foi organizado o serviço de vigilância dentro da zona atribuída ao Esquadrão bem como feitos os reconhecimentos para atender ao emprego do Esquadrão em outras zonas de acordo com ordens da la. D.I.E.

Execução das medidas:

Dois postos de vigilância foram estabelecidos.

1) - Il Poggio: Tendo por missão a vigilância do vale Reno e a estrada 64.

... 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO ...

M. A. Magalhães

2) - Varano: Tendo por missão a vigilância das encostas e o vale do riacho Maggiore.

Em Borgo Capane foram constituídas um núcleo de resistência e uma reserva pronta a entrar em ação em qualquer zona atribuída ao Esquadrão.

ATAQUE A CASTELO

No ataque ao Morro do Castelo, previsto pela O.G.O. número 20 e 18 de fevereiro, o Esquadrão esteve pronto para cumprir a missão: " Deslocar-se, no dia D, mediante ordem, em condições de ser empregado quer no eixo de estrada 64, quer no de Sila a Gaggio Montano.

4a. FASE

A O. G. O. número 21 previa a cobertura das comunicações do IVº Corpo, mantendo as posições Capela de Ronchidos, Gorgolesco, - Belvedere, Roca Corneta e Pizzo de Campignano.

Ordem ao Esquadrão

" O Esquadrão e a Cia. A. C. do 1º Regimento de Infantaria constituirão um sub grupamento sob o Comando do Major Olivier. Reconhecimentos de comando e execução na jornada de 28 de fevereiro. Entrada em linha, na noite de 28 de fevereiro para 1º de março " Coube ao Esquadrão o flanco do sub quartelão, Serraciccia. Os reconhecimentos foram feitos na jornada de 28 de fevereiro. As posições estavam ocupadas por tropa americana da 10a Divisão de Montanha. O reconhecimento foi demorado, tomando toda jornada do dia 28 de fevereiro, devido as condições particularmente difíceis do ter.

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Milagres

reno. O grosso do Esquadrão deslocou-se na noite de 27 para 28 de Borgo Capane para Vidiciatico e iniciou às 20,00 horas de 28, a escaleira de Serraciccia, só terminando às 4,00 horas de 1º de março.

As viaturas de 1/4 tonelada foram deixadas em Vidiciatico, onde também estacionou o trem de combate. Os carros de reconhecimento somente no dia 6 de março deslocaram-se de Borgo para Vidiciatico. O Esquadrão dobrou as posições com os americanos e somente no dia 3 de março assumiu a defesa da região quando foi reforçada por dois Pelotões de Cia. Anti-Carro do 11º Regimento de Infantaria. Essa providência foi necessária em vista do pequeno efetivo do Esquadrão para o serviço de patrulhamento, defesa de uma frente de mais de mil metros, e sem a menor proteção no flanco direito.

Pela ordem particular número 2 do Quartelão Olivier, a missão do grupo era:

" Estreitar o contato.

Verificar o valor das resistências.

Ocupar nova posição de P. A. no caso de retraimento do inimigo ".

Em consequencia

" O Esquadrão de Reconhecimento e C.C.A.C. do 11º Regimento de Infantaria tem a mesma missão que está atribuída á tropa a substituir nos seus respectivos sub quarteiros.

Em face da ordem, o Esquadrão, reforçada por dois Pelotões da C.C.A.C. do 11º Regimento de Infantaria, tomou o seguinte dispositivo:

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Milano 11

1º Pelotão - face ao vale de Ospitale com P. A. em Carpine-
to.

2º Pelotão - Monte Seraciccia (cota 1380)

1º Pel.A.C.- face a Bonuni.

2º Pel.A.C.- cota 1200 face a Trogoli.

3º Pelotão - cota 1200 face a Capel Buso.

P.C. em Monte Serraciccio.

Apoio de Fogos:

O quartelão contava com a cooperação da artilharia da Di-
visão e de uma Companhia de Morteiros Químicos (Americanos)" .

O dispositivo foi realizado e desse iniciou o lançamento de
armadilhas e rede de arame farpados.

Terreno:

O massiço de Serraciccio Capel Buso apresenta forte decli-
vidade nas encostas S de difícil acesso, dificultando as ligações
laterais feitas, em curtos trechos, pela crista topográfica. Com
o auxílio de partisanos, fornecidos pelo comandante do quartelão
foi construída uma mulateira que exigia ao emprego de cordas para
a transposição de passagens difíceis. As contra encostas apresen-
tavam menor declividade e na época encontravam-se completamente -
cobertas pela neve. No flanco direito um grande bosque de pinhei-
ros em ângulo morto, e no flanco esquerdo as alturas dominavam as
posições do 1º Pelotão e a região dobrada facilitava infiltrações
do vale do Ospitale.

A sua forma geral era de uma bacia, voltado para o vale do

...- 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Milagrat

riacho Fellecarolo. As localidades de Piano Dela Faria, Bonuni - II Fosse - Serrazoni, defendiam os caminhamentos naturais com direção a Fanano.

POSICÕES DOS ALEMÃES:

Por informações dos desertores, dos refugiados italianos, pelo contato estabelecidos pelas patrulhas, e pela observação os alemães foram localizados ocupando pontos de resistência, de valor de Fanano - Singio de Morli - Fanano e as contra-encostas de Serraciccio-Capel Buso. Mostravam-se particularmente ativos, no emprego de morteiros e de artilharia, localizada na região a O. de Sestola. No sub quartelão do Esquadrão, por duas vezes patrulhas inimigas tentaram se infiltrar: A primeira se apresentou no dia 4 de março no flanco esquerdo, tendo sido repelida, contra a tacada por patrulhas do 1º Pelotão - A segunda patrulha em Montecelo, a noite do dia 10 de março, quando foi detida por patrulha do 2º Pelotão.

PATRULHAMENTO

De acordo com o plano estabelecido pelo comandante do quartelão, foram realizadas as seguintes patrulhas:

- a) - Diariamente patrulhas a Carpineto - Sega (no vale de Ospitale)
- b) - Patrulha do 1º Pel. sobre Montecelo (deteve uma patrulha alemã que se retirou).
- c) - Patrulha do 2º Pel. sobre Piano dela Farnia - regressou depois de localizar posições inimigas.
- d) - Patrulha do 1º Pel. de Inf. sobre Bonuni.

.. 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ..

Atalaya

- e) - Patrulha do 3º Pel. sobre Il Fosse e ponto 1131 - regressou depois de localizar campos de minas, destruir linha telefônica e contra atacada por forte patrulha alemã.
- f) - Patrulha do 2º Pel. Inf. a Bonuni - regressou depois de constatar a presença do inimigo.

As patrulhas eram realizadas principalmente a noite, com pouco rendimento de marcha por falta de material apropriado a marcha sobre a neve.

BOMBARDEIOS INIMIGOS

Diariamente principalmente as posições do 3º Pelotão e 2º Pelotão C. A. C. do 11º Regimento de Infantaria eram fortemente hostilizadas por fogos de artilharia 75 mm e 105 mm, sem entretanto causarem danos pessoais. As baterias inimigas foram localizadas na região a O. e E. de Sestola e se encontravam fora do alcance da artilharia da D.I.E., na ocasião mais ativa na frente de Belvedere. As posições de morteiro localizadas nas contra encostas (região de Serrazone e Il Fosse) foram desalojadas pelo fogo dos morteiros químicos americanos que agiam a disposição do quartelão e se encontravam na região de Lá Cá. As aldeias de Bonuni e Piano della Farnia foram incendiadas pelo fogo dessas armas.

PARTISANOS

Cerca de trinta partisanos italianos reforçaram as posições do Esquadrão, e eram empregados no patrulhamento noturno das brechas entre os Pelotões. Prestaram serviços no suprimento, na escolta de desertores ao P. C. do comandante do grupamento e refugi

..- 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO ..-

Milaluzal

ados italianos.

SUPRIMENTOS

Suprimentos de diversas classes eram transportados por uma Companhia do Exército italiano, em muares. Uma viagem realizava pela manhã, até a 2/3 da altitude onde organizou um posto intermediário de reabastecimento. O transporte até as posições era feito pelos proprios homens que gastavam, os de flanco direito de dispositivos, cerca de duas horas na execução do serviço. Na alimentação foi utilizada as rações de reserva e a falta de agua era solucionada pela neve. Diversos muares desapareceram nos abismos e com eles duas metralhadoras, diversos volumes contendo fardamento, mantas, rações e munição.

SERVIÇO DE SAÚDE

O Esquadrão foi atendido por duas equipes de patioleiros e em Farné foi instalado o posto médico. Para se avaliar a dificuldade a vencer no transporte de feridos, basta salientar que em geral gastava-se dez horas para se atingir o posto médico, isto é, para descer da cota 1300 á cota 800.

Durante os 22 dias em posição o Esquadrão teve as seguintes baixas:

Ferido -

Soldado..... 1

Congelamento total -

Soldado..... 1

Baixados doentes -

Oficial..... 1

Cabos..... 2
Soldados.....10

PRISIONEIRO

Desertores..... 5
Refugiados.....100

SUBSTITUIÇÃO

Pela O. G. O. número 20, de 17 de março de 1945, o Esquadrão de Reconhecimento foi mandado reagrupar-se em Lá Cá (493141), com a missão de:

- a) " Após a ocupação do M. della Piana, o 1º Esquadrão de Reconhecimento (menos um pelotão) permanecerá em condições de ser lançado, mediante ordens, para a região de Fanano, tendo em vista a cobertura do flanco W da la. D. I. E.
- b) Estabelecer ligação, por meio de patrulhas, com a Task Force 45 (região a precisar após reconhecimento).

No dia 22 de março, a substituição foi realizada pela C. C. A. C. do 6º Regimento de Infantaria e o Esquadrão para cumprir a missão de ligação com Task Force e patrulhamento do vale do Dardagno, estabeleceu dois postos de vigilância.

- 1) - Em Poggio Forato.
- 2) - Em Madona del Acero, com a missão: De vigiar as serras de Macinelo e Baichetti e impedir qualquer infiltração no flanco esquerdo e en caminhar todos os refugiados.

Patrulhas eram enviadas as serras de Baichetti e Macinelo, tendo uma delas alcançado a aldeia de Ospitale, colhendo informa-

..- 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ..-

Witaluzat

ções de passagens de patrulhas inimigas pela localidade.

Um posto de partisanos foi localizado em serra Baichetti e as patrulhas a pé do Esquadrão se estenderam até a região de Cingio de Sermendiano - passo del Lupo.

A ligação com a Tank Force 45 não foi realizada pela dificuldade do terreno e por estarem os elementos mais avançados dela em Spigolino (0943).

Grande número de refugiados, diariamente, passavam as linhas e eram encaminhados diretamente ao posto do C. I. C.

INSTRUÇÃO

Cumprindo a diretiva geral número 13 (instrução), de 23 de março de 1945, foi organizado um programa, executado pelos pelotões com a finalidade de:

a) " Melhorar a instrução no que diz respeito às ações ofensivas.

b) Desenvolver a resistência física da tropa

c) Duração

Início imediato e terminação a 10 de abril".

Apesar do Esquadrão cumprir as missões de patrulhamento, o programa foi realizado em parte, com prática de tiro de aplicações militares, educação moral e geral.

PERDA DE OFICIAL

No dia 2 de abril, o cadáver do 2º Tenente R/2 Amaro Felcíssimo da Silveira, desaparecido quando comandava uma patrulha a região de Montiloco (20 de novembro de 1944) foi encontrado enterrado, na localidade.

.. 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO ..

OFENSIVA DA PRIMAVERA

O.G.O. número 32 (9 de abril de 1945)

Missão do IVº Corpo:

Atacar entre o rio Reno e a linha M. Grande D' Aiano-Drago
dena - M. Moscoso, com a 10a Divisão de Montanha.

Ideia de manobra da 1a. D.I.E.

" 1º - Manter as posições do setor com maior reforço nas re
giões de Montteforte - 928 - Campo del Sole e Sassomolare.

2º - Lançar reconhecimentos fortes e profundos particular
mente no eixo Maserno - Mo Tespecchio.

3º - Procurar melhora de posição com a posse da linha Mon
tese - Montebufone - Montelo ".

O Esquadrão de Reconhecimento, como reserva ficará:

" Em condições de fazer a defesa aproximada de Gaggio
Montano, Face ao N e a N W.

- Condições de realização.

Jornada de 9

O Esquadrão (menos um pelotão) se deslocará para seu novo
estacionamento.

Jornada de 10

O pelotão do Esquadrão de Reconhecimento se transportará pa
ra o seu estacionamento, na primeira parte da jornada.

P. C. do Esquadrão - 543.156 (Cason del Poldo)".

O Esquadrão foi substituído por uma Companhia de 370 R.I.
(Americano) e acampou na região escolhida, de acordo com a ordem
recebida.

--. 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO --.

ATAQUE

(14/IV à 18/IV 1.945)

Da O. G. O. número 23 de 13 de abril:

1) O inimigo defenderá fortemente o triângulo de alturas Montese - 888 - Montello caso não obrigado a um retraimento pela ameaça causada com o avanço da 10a Divisão de Montanha.

2) Ideia de manobra da 1a. D. I. E.

1º- Manter as posições.

2º- Lançar fortes reconhecimentos no eixo Moserno-Montespecchio e sobre a linha Montese-Montebufone-Montelo.

3º- Procurar a melhora da posição com a posse da linha Montese - 888 - Montello e da região 747, partindo daí, em aproveitamento de sucesso sobre Perocchi - Ranocchio e Montespecchio ".

Ao 11º Regimento de Infantaria foi confiada a missão de apoderar-se, na jornada de 14 de abril, da região Montese - 888 - Montello.

Em consequencia da ordem acima, o Esquadrão em reserva, teve por missão:

"Deslocar-se para a região de Tamburini, na jornada de 14, onde ficará em condições de aproveitar o êxito sobre Bertocchi e Ranocchio".

Ao esquadrão foi posto a disposição uma secção da 1a. Companhia do 9º Batalhão de Engenharia, para o acompanhamento.

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Atalaya 13

Execução: As 14,00 horas do dia 14, o comandante do Esquadrão recebeu ordem para se deslocar para a região de Tamburini, Campo del Sole - II Cerro, com o seguinte dispositivo:

3º Pel. - Em II Cerro

1º e 2º Pel.- Em Campo del Sole.

T. C. - Em Borre.

Em face da resistência inimiga, oferecida ao ataque do 3º Btl do 11º Regimento de Infantaria, o Esquadrão permaneceu articulado na região de Campo del Sole - II Cerro e colaborou ainda na jornada de 14, na ligação entre a 7a. Cia. do III/6º R.I. e 1 pelotão de Carros de Combate Médios (americano) na consolidação da tomada de Montese.

- No dia 15 de abril, a O.G.O. número 34, em face da reação do inimigo, prescreveu:

" O inimigo mantém-se nas alturas de Montebuffone - Cá de Bereto - Montello e resiste ainda em 778, embora quasi cercado.

- Situação Geral da D.I.E.

A Divisão conquistou na jornada de 14 a linha de Maserno - 888 - Montese - Serreto Posses - sione e região imediatamente a L de Cá de Bertolino.

Dispositivo e missões

I - O 11º Regimento de Infantaria deverá apoderar-se na jornada de 15 das regiões de

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

W. Vilaberga

cota 888 e Montello.

Pela O. Parcular de operações nº 42 E.

- a) O Esquadrão, na região de Il Cerro Campo del Sole -
alem de ficar em condições de cumprir a missão de O.
G. O. número 33, deverá também em situação de operar
contra ação inimiga a SW de Montese e na região de Ma
serno - Deverá entrar em ligação com os elementos do
11º R.I. que defendem aquelas regiões -

Nos dias 15 - 16 e 17 o Esquadrão continuou em reser
va mesma região e foram realizados:

- a) -Reconhecimentos pelos comandantes de pelotões e qua
dros das saídas de Montese.
b) -Reparação pela seção de engenharia do trecho de es
trada destruído, em Montese.
c) -Levantamento de campos de minas na estrada de Il Cer
ro a Montese e na estrada frente a Cá de Biccochi -
(235 6).
d) -Treinamento físico.

A região de Campo del Sole sofreu diversos bombardeios e o
Esquadrão perdeu dois soldados feridos.

O inimigo continuou a manter fortemente a linha de alturas
888 - 927 - Braina e Montello, continuando as pesadas concentra -
ções de morteiros e principalmente de artilharia sobre os elemen
tos do 1º e 2º escalão, da 1a. D.I.E.

A 1a. Divisão de Infantaria Expedicionária recebeu a missão de le
var o flanco para a região de cota 909 e o Esquadrão recebeu a mis
são de permanecer em Campo del Sole, em condições de operar parti

--. 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO --.

Ataluzat

cularmente no sub setor do I/11º R.I.

O 1º pelotão de reconhecimento foi deslocado para a região de Cá de Biccóchi e reconhecimentos foram feitos até a região de Maserno (2255).

As ações realizadas pela infantaria brasileira e a penetração profunda da 10a Divisão de Montanha e pelo alargamento da brecha pela 1a. Divisão Blindada de Fole para N.W. obrigaram ao inimigo a se retirar para a margem esquerda do Panaro.

Pela ordem de busca de informações número 26, de G 2: -

I - Informação sobre o inimigo:

Na frente da 1a. D.I.E. é nula a atividade de artilharia, morteiros e a.a. A penetração profunda da 10º D.M. e 1º D.B. criaram para o inimigo uma situação tal que torna-se possível o seu re -
traimento para as margens W do Panaro.

II - Missão de busca de informações:

Segundo o eixo Montese - Ranocchio, tomando contato agressivamente com elementos retardadores de suas retaguardas e reconhecer as margens do Panaro.

III - Zona de ação S. W. Rio S.Martino - NE - Rio Rivala.

IV - Ritmo de informações - mesmo negativas, das transversais Doccia (553250) - Zocca (555258) - S. Martino (541256) - Salto (548261). O Panaro só de
verá ser transposto mediante ordem da D.I.E.

..- 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ..-

V - Execução imediata -

Em face dessa ordem os pelotões foram empregados:

a) - 1º pelotão sobre Ranocchio

b) - 2º pelotão sobre Bertocchi

3º pelotão - reserva no eixo Montese - Ranocchio.

T. C. - em Montese.

Em face das destruições encontradas a missão foi cumprida nas viaturas 1/4 tonelada e os carros de reconhecimento permaneceram, inicialmente, em Montese e mais tarde depois da ação da Sec. de Engenharia atingiram Salto e S. Martino.

O 1º pelotão foi fortemente hostilizado por barragem de morteiro e de artilharia.

O 2º pelotão surpreendeu um posto avançado em Castiglione (2855) que foi dominado, deixando o inimigo cinco prisioneiros e um morto.

Em face da ameaça de Monte Maiolo, ainda ocupado por elementos alemães, o 3º pelotão foi lançado, às 18,00 horas, partindo de Ranocchio. O inimigo conseguiu retirar-se por Poggio de Bianca e atravessar o Panaro, na altura de Caselana. O 3º pelotão continuou o movimento e atingiu na manhã de 20 as margens do Panaro.

O Esquadrão cobriu a noite de 19 para 20, a linha Ranocchio - maiolo-Bertocchi, tendo as posições dobradas em Maiolo, por uma Cia. do Btl. Ramagem, do 11º R. I. (Cia. Cap. Covas). A seção de engenharia fez o levantamento de um campo de minas na bifurcação de Zocca (2555) que foi atravessado pelas viaturas 1/4 tone-

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Ataluzo

lada, sem qualquer explosão.

Mais tarde, um carro de reconhecimento M 8 foi inutilizado pelo funcionamento de uma "teller-mine". A seção de engenharia ainda construiu duas variantes, nas destruições encontradas no eixo Montese - Ranocchio. Os reconhecimentos estenderam até as margens do Panaro e a região de Vignole de Sopra (517265).

No dia 20, 1º e 3º pelotões, às 14,00 horas foram substituídos pela infantaria e o 3º pelotão, somente às 23,00 horas, recolheu-se a Montese.

RESULTADO DA MISSÃO

Cumprida totalmente.

Prisioneiros feitos..... 10

Feridos..... 1

Grande quantidade de munição e armamento encontrada em Ranocchio e estrada para o Panaro.

Perdas do Esquadrão.

Feridos.

Oficial..... 1

Avarias por funcionamento de minas.

Carro de reconhecimento M 8 .. 1

Em face da ordem de busca de informações número 27 (G 2), de 20 de abril, o Esquadrão, reuniu-se em Montese. Movimento completado, somente, as 23 horas, pela demora da substituição do 3º pelotão que se encontrava em Caselano (2954). Os demais elementos se reuniram às 15 horas.

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Ataluz

" Ordem de busca de informação nº 27 "

I - Situação: O inimigo está se retirando para a região ao norte de Zocca e parece que ocupa, com suas retaguardas: M. Carpignano (6034) - M. Alba no (585331). No alvorecer de 21, a D.I.E. de verá progredir na direção geral de Monte Orselo.

II - Missão do Esquadrão: Logo após a substituição pelo Infantaria, era se reconstituir na região de Montese, com a missão: Lançar-se no eixo Vi la Aiano - Rosola - Zocca, bifurcação de estradas 565350 e aí ficar em condições de -

1)- vigiar o movimento inimigo ao longo da estrada imediatamente a O de Panaro.

2)- reconhecer as passagens do Panaro entre as horizontais 33 e 37, particularmente na região de Samone (543345) que deverá ser ocupada.

3)- levar os reconhecimentos até M. de Vallechie (565385) e ligar na transversal de Samone (570355) á Cia. de Tanques 894 T.D. que em missão análoga opera no eixo:

Zocca - M. Osselo (585405).

4)- manter as regiões de 476 e Samone.

III - Conduta:

Em presença de fracos elementos agir agressivamente.

--. 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO --.

IV- Zona de ação:

W - Panaro

L - Estrada Zocca - M. Osselo.

V- Ritmo de informações:

Mesmo negativa, a partir de Zocca.

VI- Ligação e transmissões:-

Pelo rádio, em posto a posto, com a 2a. Secção.

Em cumprimento a ordem verbal do G 2, dada no Q.G. da 1a.

D.I.E., o Esquadrão deslocou-se, às 8 horas do dia 21, tendo como ponto de primeiro destino a localidade de Castel D' Aiano de onde deveria prosseguir a missão mediante acionamento do G 2 -

Somente às 10 horas, o Esquadrão começou o movimento em direção a Rosola e Zocca, distantes de Castel D'Aiano, cerca de 15 quilômetros, estando a estrada seriamente destruída e com as variantes a inda em construção pelos saparadores.

O 2º Pelotão alcançou Cá de Lucca e Gainasso (560355) às 15 horas, depois de marcha difícil, pelas condições do terreno. Nessa região foi estabelecido a ligação com elementos do 1º R.I. e com 1 Pelotão de Reconhecimento Blindado (Americano) - O 2º Pelotão foi lançado para M. Vallechie, enquanto o grosso do Esquadrão atingia Cá de Lucca - Pequena resistencia se apresentou a W de Gainazzo e o 2º Pel. e 3º Pel. atingiram o corte de Vallechie, atingindo fim de missão e detidos por grande destruição da ponte.

As 16 horas, pelo rádio, o Esquadrão recebe ordem para continuar a retomada de contato em direção a Granela, face a Marano do Panaro, com a missão de:

a) - Reconhecer as margens do Panaro.

.. 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO ..

Hitler

b) - Lançar patrulhas ao N de Marano.

c) - Atravessar o Panaro mediante ordens da Ia. D.I.E.

Em face de destruição e como a Sec. de Eng. estava empregada na reparação de estrada do trecho de Cá de Lucca a Vallecchie, cerca de 20 civis foram empregados na construção de uma variante e os 2º e 3º Pelotões, em viaturas 1/4 tonelada, iniciaram às 21 horas a passagem de Vallecchie, tendo atingido Pieve de Trebo às 22,30 horas, através do terreno variado.

Algumas granadas de morteiro caíram na proximidade de ponte Vallecchie prejudicando o trabalho dos civis.

Os carros de reconhecimento M 8 foram deixados em M. Vallecchie sob a defesa do 1º Pelotão, e os 2º e 3º Pelotões prosseguiram a retomada de contato pelo eixo:

" Pieve de Trebo - Rochetta - Pietrarossa - Spinela - Granela".

O deslocamento foi realizado orientado por um guia italiano e as informações foram colhidas em Rochetta e Pietrarossa, às 24 horas que uma coluna alemã (cerca de 150 homens - com viaturas hipomoveis) atravessara o Panaro. Ao atingir a região de Spinela, civis informaram que Marano achava-se ocupada e o 2º Pelotão entrou em posição guardando o vau de Marano e o 3º Pelotão em Spinela. Às 5 horas de 22, o inimigo se apresentou para transportar caixões que ainda permaneceram à margem direita do Panaro e foi surpreendido pela ação dos Pelotões.

Baixas do inimigo:

Prisioneiros..... 8

..- 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ..-

Ataluzat

Feridos..... 5

Morto..... 1

Com o clarear do dia os alemão que ocupavam as alturas á W. de Panaro, desencadearam forte bombardeio de morteiro e tiro de a. a. Os 2º e 3º Pelotões para melhor abrigo mudaram de posição, ocupando as alturas da margem direita do Panaro.

Baixas do Esquadrão na jornada de 22:

Feridos -

Sargentos..... 2

Cabo..... 1

Soldados..... 5

Morto -

Soldado..... 1

O 1º Pelotão que ficara em Vallechie deslocou-se para Guiglia, aprisionando 15 alemães em Rochetta; o grosso do Esquadrão transpos o Vallechie e se reuniu em Guiglia.

O 2º Pelotão, por ter sofrido 7 baixas, foi recuperado sendo substituído pelo 1º Pelotão -

Na noite de 22 para 23, os 1º e 3º Pelotões forte patrulhamento foi organizado ás margens do Panaro e os pelotões ocuparam posições guardando as passagens.

O Esquadrão recebeu ordem de manter as posições e entrou em ligação com o III/IIº R. I., em Guiglia. Pela madrugada de 23 as patrulhas foram hostilizadas por tiros de a.a..

LIGAÇÃO:

Pelo rádio o Snr. Cmt. da 1a. D.I.E., teve ordem

--. 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO --.

Vitaluzo

de procurar, no Q.G. o G 3, para receber nova missão e esclarecer a situação do Esquadrão.

PERSEGUIÇÃO

Passagem do Panaro -

No dia 23, pela calma apresentada nas posições e por informações de civis sobre a retirada do inimigo, o 3º Pelotão foi lançado, às 11 horas, sobre Marano, tendo realizado a travessia, a vau, sem qualquer oposição.

O grosso do Esquadrão reuniu-se em Marano entrando mais tarde em ligação com a direita, com o III/11º R. I. e a esquerda II/6º R.I.

Pela ordem transmitida pelo rádio, o Esq. aguardou em Marano nova missão, para o dia 24.

Ordem de Descoberta nº 29 - (G 2)

(Extrato)

I) - Situação:

a) - O inimigo retraiu-se do corte de Parano segundo o eixo:

1- Vignola - Castelvetro - Sassuolo.

2- Pavulo - Montestino - Prignano.

c) - Tropa amiga:

Elementos da 897 T.D., agindo segundo o eixo

Vignola-Fornigine atingiram no fim da jorna-

da de 23 esta última localidade, levando os re-
conhecimentos a Sassuolo.

.. 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ..

Atalaya 17

II - MISSÃO DO ESQUADRÃO

- 1) Lançar-se pelo eixo: Marano - Castelvetto - Sassuolo de modo a esclarecer, por meios de golpes de sonda , as transversais que vem ter a este eixo por S. W.
- 2) Embora informações de que o inimigo tenha empregado destruição maciça ao longo do eixo: Marano - Croseta - Montestino - Pellegrineto - Malacoda - Ponte Nuova - cumpre lançar um elemento ligeiro afim de reconhecer o mesmo.

Instalar-se em fim de jornada com o grosso na região de Ponte Nuovo.

Execução: - Início : 240700 B.

Completado o reabastecimento das viaturas, o Esquadrão deu início com o seguinte dispositivo:

- 1º Pelotão - vanguarda pelo eixo principal.
- 2º Pelotão e parte do Pel. Extra. - grosso
- 3º Pelotão - pela estrada de Marano - Croseta Malacoda - Ponte Nuovo.

O 2º Pelotão deu diversos golpes de sonda e pelas informações colhidas, a zona achava-se completamente limpa de inimigo organizado. As 10 horas as vanguardas atingiram Sassuolo - Ponte Nuovo e entrou em ligação com elementos do Esquadrão de Reconhecimento da 34 D.I. Americana.

Prisioneiros -

Foram feitos quatro prisioneiros na região de Ponte Nuovo.

Ataluga 15

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

ghiano e como a zona compreendida entre o Enzo e o Parma estava livre do inimigo, o Esquadrão foi lançado para a região de Porpurano e entrou em ligação com o Esquadrão de Reconhecimento da 34 D.I. (americana) - O 3º Pelotão foi reconhecer as orlas de Parma e atacou, com elementos a pé, um posto avançado inimigo que foi dominado, tendo os alemães as seguinte baixas:

Prisioneiro..... 1

Morto..... 1

Ferido..... 1

Essa ação concorreu para facilitar a progressão da infantaria da 34. D. I.

AÇÃO DE VANGUARDA EM COLLECCHIO

Por um oficial de ligação do G 2, o Esquadrão recebeu as 12 horas do dia 26, ordem para se lançar sobre Collecchio, para guardar as passagens do Taro -

O Esquadrão cumpriu a missão, com o 3º Pelotão em vanguarda pelo eixo:

Proporano - Gaione - S. Martino -

Ao atingir as orlas de Collecchio o 3º Pelotão foi detido por fogos de a.a. e carros de reconhecimentos inimigos.

O 2º Pelotão desbordou pelo flanco esquerdo, tentando penetrar na cidade, sendo repellido por forte fogo de carros blindados.

O 1º Pelotão em reserva guardando a estrada para Sala Baganza.

Uma patrulha do 2º Pelotão tentou o flaqueamento de Collecchio e entrou em ligação em Vino Fertili, com uma Cia. de Infantaria americana.

Vitaluzat 17

O contato foi mantido e o Esquadrão foi reforçado inicialmente às 16 horas por uma Companhia do III/6º R.I. transportada em viatura e às 18 por elementos do II/11º R. I.

Às 17 horas os 2º e 3º Pelotões protegidos por elementos do 11º R. I. e do 6º R. I. penetraram, na cidade, retirando-se para as orlas da cidade.

A Sec. de Eng. nessa jornada organizou a defesa de Sola Baga, auxiliando a defesa do flanco do Esquadrão, tendo preparado a estrada para destruição.

No dia 27, o Esquadrão auxiliou a dominar um núcleo de resistência em Collecchio.

COMBATE DE FORNOVO

Às 9 horas o G 2 da 1a. D.I.E. pessoalmente transmitiu, verbalmente, a nova missão do Esquadrão.

"Um destacamento de descoberta, formado por uma Cia. de Infantaria do 1º Regimento de Infantaria, o Esquadrão de Reconhecimento - uma Sec. de Engenharia, deveria se deslocar para a região de Castel de S. Giovanni para guardar a ponte do rio Pó; lançar patrulhas para Borgonoro; aprisionar elementos inimigos dispersos".

Foi marcada uma região de reunião na ponte de Taro, estrada número 10 e o Esquadrão deslocou-se às 10 horas de Collecchio. Somente às 14 horas apresentou-se o Major Comandante do Destacamento que ao tomar as primeiras providências, no ponto reunião recebeu ordem, com nova missão ao Esquadrão.

"Remanescente inimigos, batidos em Collecchio, retiram-se apressadamente pelo eixo Fornovo Noceto.

Devéis interromper missão e lançar-se imediatamente sobre o eixo

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Atalugat, 15

Castelguelfo - Noceto - Fornovo de maneira a exterminar o inimigo que desordenado retira-se na direção da via Emilia".
Imediatamente, o Esquadrão lançou-se em 2 colunas, deixando o T. C. em Ponte de Taro.

1)- Grosso - pelo eixo Noceto - Medesano - 1º e 3º Pelts.

2)- Flanco guarda - 2º Pel. pelo eixo Stradela-Belicchi Medesano.

Foi estabelecido ligação com carros de combate americanos, na altura de Noceto e nas saídas de Medesano para Felegara, o 3º Pel., vanguarda foi hostilizado com fogos de a.a. - O 1º Pel. foi lançado pelo eixo de S. Andre, no flanco direito e chegando a essa localidade onde se entregaram cerca de 800 - prisioneiros.

Em Medesano 3º e 2º Pelotões apeiaram para o combate, as 22 horas as resistencias reveladas foram vencidas.

Prisioneiros-

Em Medesano..... 120

Em S. Andre..... 800

Feridos..... 12

Alem disso grande quantidade de armamento foi capturado, que por falta de tempo e de pessoal não foi avaliado.

Uma casa foi incendiada pelo fogo dos M 8

- Noite de 27/28 - O Esquadrão permaneceu patrulhando as saídas para Felegara e o vale do Rio Taro.

.. 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO

Na manhã de 28, o Esq. montou uma ação sobre Felegara com o seguinte dispositivo:

2º Pel.- no eixo Medesano - Felegara.

1º Pel.- de S.Andre para Felegara.

3° Pel.- de reserva no eixo Medesano, Felegara.

Na entrada de Felegara o 2º Pelotão entrou em contato, não podendo prosseguir pela ameaça de envolvimento no flanco esquerdo e por resistencia revelada nas elevações a N de Felegara - O 3º Pel. foi lançado no flanco esquerdo, vale do Taro e 1 Pel. da 7a. Cia. do III/6º R.I. foi transportado de Mede-sano para a região, progredindo pelas alturas.

Os alemães se retiraram, deixando grande quantidade de armamento (Mtrs. anti-carros-fuzis), 5 viaturas automoveis e viaturas hipomoveis, animais. Foram feitos cerca de 30 prisioneiros.

O Esquadrão sofreu as seguintes baixas:-

Feridos

Soldado..... 1

Viatura incendiada

M 8..... 1

Essa viatura foi atingida por um tiro de "lança rojão" na entrada de Felegara. A guarnição, sob o apoio de outro M 8, abandonou-a sem maiores consequências.

O Esquadrão reuniu-se em Felegara e uma patrulha a pé teve contato na estrada de Fornovo. A 7a. Cia. do III/6º R.I. cerrou sobre o Esquadrão.

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Atalaya

Para a jornada de 29, o Esquadrão recebeu a seguinte ordem:

“ Retomar a progressão, para ocupar Croceta e entrar em ligação com o 6º R. I., em Fornovo; lançar elementos de captura de prisioneiros sobre Varano e estrada que passa por Rubiano”.

A noite de 28 para 29, transcorreu sem qualquer alteração e na manhã de 29 às 10 horas, quando o Esquadrão se preparava para continuar a missão, apoiado pela Cia. de Infantaria, foi procurado por um Coronel alemão acompanhado de um Capitão para entrar em entendimento sobre a suspensão da luta naquele setor. Encaminhados os parlamentares ao P. C. do III/6º R. I., em Collecchio entendimentos já estavam se realizando para a rendição da 148a. Divisão Alemã e os remanescentes da Divisão Itália.

Os parlamentares retornaram as linhas alemãs e toda atividade cessou na frente de Felegara.

Às 14 horas o Esquadrão deslocou-se menos o Pel. Extra que permaneceu em Ponte de Taro, para Collecchio com o objetivo de colocar a retaguarda da 148a. D. Alemã, para protegê-la de ataques de partisans e entrar em ligação com as vanguardas das tropas americanas.

O Snr. Chefe do E. M. determinou que somente um pelotão (1º Pelotão) acompanhasse o comandante do Esquadrão, a Fornovo, onde se realizaram entendimento com o Chefe do E. M. da Divisão Alemã, sobre a ação dos partisans, que ignorando a suspensão das hostilidades continuavam atacando as retaguardas. Foram re

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Stalunga 13

alizadas outrossim, ligações com chefe dos partezanos e ainda 150 prisioneiros alemães foram devolvidos pelos italianos, a 148a. Divisão, sob a responsabilidade do Comandante do Esquadrão.

O 3º Pelotão pernitoou em Fornovo, e o comandante do Esquadrão é chamado ás duas horas do dia 30 para receber nova missão no Q. G. em Montecchio.

OCUPAÇÃO DE ALESSANDRIA

O Esquadrão recebeu a missão de fazer a vanguarda de um destacamento, composto do III/11º R.I., de 1 Cia. de Eng. com a missão de ocupar Alessandria, entrar em ligação a 92a. D. I. (americana) e lançar reconhecimentos em direção de Torino.

O Esquadrão iniciou o movimento ás 7 horas do dia 3, de pois de ter reunido os elementos que se achavam em Fornovo (1º Pelotão) e 2º e 3º Pels. em Collecchio a disposição da 1a.D.I. E.

Alessandria foi alcançada ás 13,00 horas, entrando-se em ligação com a 92a. D. I. (americana) e lançados patrulhas em direção a Vercelli e Asti.

De ordem do Snr. Gen. Cordeiro de Farias que assumiu o Comando do Grupamento, o Esquadrão permaneceu em S. Michele, subúrbio de Alessandria e no dia 1º de maio o Esquadrão deslocou-se lançando o 2º Pel. para Turim e o 1º Pel. para o eixo Vercelli. O 2º Pel. atingiu Turim, ás 8 horas, entrando em ligação com as autoridades civis e militares italianas. Regressando, no dia 2, para Crescentina onde se reuniu ao grosso do Esq. e reconhecimentos, acionados pelo Destacamento nº 11 foram lançados sobre

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO

W. Salugan

Livorno de Ferrares e Salugia. O inimigo se retirava para Gigliano e como elementos da 1a. Divisão Blindada já se encontravam em atividade nessa região, o Esquadrão pela ordem do Destacamento nº 11, deslocou-se para Turim no di 2 de maio, entrando em ligação com o I/11º R. I. afim de cooperar no ataque que os franceses levariam a cabo na direção de Avigliana - Venaria - No dia 3, uma patrulha comandada pelo Cmt. do Esquadrão alcançou a localidade de Casulo onde entrou em entendimento com um General Alemão, sobre o fim da guerra. Esse chefe inimigo anteriormente já tivera ligação com um Coronel Americano a respeito da rendição.

Durante os dias 4 e 5 o Esquadrão permaneceu acantonado em uma fábrica, nos subúrbios de Turim, aproveitando o tempo para limpeza e manutenção do armamento e viaturas bem como para a prática de higiene corporal e lavagem dos uniformes, aproveitando as instalações de lavanderia mecânica da fábrica.

O PERIODO

1) - Dispositivo de ocupação.

Pela O.G.O. nº 51 de 8 de maio, a 1a. D.I.E. teve por missão:

- 1º- Destruir ou capturar quaisquer forças inimigas que permaneçam na área Alessandria - Piacenza.
- 2º- Manter a segurança do cabo estadual terminal, da Telefônica, em S. Giuliano Nuovo e da Ponte sobre o rio Pó ao norte de Piacenza.

--. 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO --.

Hitler

DISPOSITIVO

Esquadrão de Reconhecimento em S. Guigliano Vecchio.

Missão do Esquadrão: guarda da estação telefonica.

Realização de dispositivo - Deverá estar totalmente realizado até às 18,00 horas do dia 9 de maio.

De acordo com essa ordem o Esquadrão se deslocou a 6 de Turim, às 10,00 horas e chegou a Alessandria (S. Michel) às 15,00 horas e no dia 7, depois dos reconhecimentos o Esquadrão, deslocou-se para S. Guigliano Vecchio, deixando o 1º Pelotão em S. Guigliano Nuonvo para a guarda da Estação Telefonica.

- Durante a permanencia nessa zona foram realizados os serviços preparatorios para o regresso ao Brasil, visando inicialmente a verificação da carga e a manutenção das viaturas.

Nesse particular, a Sec. de Manutenção, desenvolveu serviço apreciavel. O treinamento físico em forma de jogos, foi praticado a muitos elementos do Esquadrão foram contemplados com passeios as cidades de Milão - Génova e Veneza. As relações com a população civil se processaram dentro de um clima de entendimentos, embora, nota-se velada hostilidade, principalmente, por parte do elemento masculino.

2 - ULTIMOS DESLOCAMENTOS

" Ordem particular de operações nº 53.

I - Deslocamentos de Unidades.

Deverão deslocar-se, no dia 12, para a Area de Estacionamento os seguintes elementos:

--. 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO

1º Esquadrão de Reconhecimento.

.....

.....

O Esquadrão, em duas unidades de marcha iniciou o deslocamento às 7,00 horas do dia 12, pelo eixo - Génova - La Spezia - Viarregio - Pisa - Livorno - Roma - Francolise.

Dia 12 - Fim de jornada em Livorno onde foram entregues os carros de reconhecimento M 8.

Dia 13 - Fim de jornada em Roma.

Dia 14 - Chegada às 16,00 horas em Francolise.

O Esquadrão acampou, em barracas para 18 homens, onde permaneceu aguardando embarque e providenciando o encaixotamento de todo o material.

O 2º Pelotão, regressou para o Brasil no dia 6 de julho, no transporte americano "Gen. Meiggs" e o grosso do Esquadrão embarcou no dia 12 de julho, no navio brasileiro "D. Pedro I".

O 2º Pelotão chegou no dia 18 de julho, pela manhã e o Esquadrão no dia 4 de agosto, dirigindo-se de trem, para a antiga Escola Militar de Realengo, onde se processou o licenciamento, que foi concluído a 11 de agosto.

11ª. PARTE

Comentários - A presença de um Esquadrão de Reconhecimento Moto-Mecanizado, com o efetivo previsto no 18 N, tipo americano, não satisfaz as necessidades de uma grande Unidade. Os trabalhos de busca de informações, de cobertura exigidos por uma Divisão não podem ser satisfeitos por 1 só Esquadrão, tendo em vista na ofensiva a necessidade premente de não se espalhar os pelotões

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

as patrulhas por missões e direções diferentes. Na Itália, quando se precisou da ação de uma tropa de maior mobilidade, ressaltou a impossibilidade de desdobrar o Esquadrão para atender aos imperativos táticos (segurança afastada, busca de informações) à diversas Unidades. Para uma Divisão, nos parece que o mais acertado está em se criar uma Ala, constituída de 2 Esquadrões, com pequenas modificações no pessoal e armamento e servidos por 1 Pelotão de Comando e 1 Sec. de Trem de Combate.

Em determinados momentos, quando as situações obrigavam o apeiar das guarnições das viaturas 1/4 tonelada, para flanqueamento de posições, para a utilização de a.a., para o lançamento de pequenas patrulhas, o número reduzido de homens criava problemas difíceis. Por exemplo, várias vezes, o morteiro 60 mm deixou de ser empregado por falta do atirador e do municionador, aproveitados como esclarecedores. É bem verdade que essa arma não foi utilizada, na fase de perseguição, sendo substituída pelos "lança-rojões", tirados dos soldados reservas, normalmente empregados nas Secções de Manutenção e de Administração.

Outro ponto que nos chamou a atenção, foi criado pelo emprego prolongado do Esquadrão, nas missões clássicas de Infantaria, embora no caso presente, a crise de efetivos tenha levado a essa solução. Para se ter uma tropa capaz então, nos momentos afletivos, está apta a propor a missões a pé, impõe-se aligear o seu armamento, substituindo pelo menos uma das 3 Metralhadoras P. 30 do Pelotão por 1 F.M., que muito aliviará o peso, nas patrulhas a pé.

.. 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ..

Tratando-se de unidade de número considerável de especialistas, os recompletamentos dela não poderá ser feito por quaisquer elementos, sem grave prejuízo para a eficiência técnica e tática. Assim, depois, período de 36 dias em que o Esquadrão esteve, inicialmente na frente de Gaggio Montano e mais tarde na linha de Colombura - Brainetta, o claro no efetivo foi grande principalmente entre motoristas e radiotelegrafistas que foram empregados como simples fuzileiros e esclarecedores, dada a responsabilidade da vigilância e patrulhamento de uma frente, que mais tarde coube a Babalhão de Infantaria. Acresce que essa situação gera a falta de manutenção e conservação das viaturas e os desaparecimentos de ferramentas, acessórios, peças sobressalentes aumentavam com a ausência do responsável direto. O recompletamento feito quando a Unidade passou para a reserva, não preencheu todas as falhas, pois, os elementos recebidos do Depósito não estavam treinados para as funções reclamadas.

5a. PARTE

Movimento do Pessoal

O Esquadrão de Reconhecimento foi uma das unidades criadas especialmente para a Força Expedicionária Brasileira por Decreto de 6 de dezembro de 1943 (Aviso n. 3080, de 18 de dezembro de 1943), tendo-lhe sido concedida Autonomia Administrativa á 4/11/1944.

Proveniente do 2º Regimento Moto-Mecanizado onde constituía o III Esq. Rec. Desc. adaptou-se logo ao novo efetivo prescrito no Bol.18-N. Isto não foi difícil, visto que o efetivo an

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO

Witalugol

terior era maior, o que vinha facilitar um certo selecionamento de pessoal, que era em grande parte constituído de reservistas de 2a. categoria.

Em consequência da 1a. inspeção de saúde, realizada na Policlínica Militar varias foram as exclusões por incapacidade (temporaria e definitiva) sendo os claros preenchidos por novos elementos transferidos de outras unidades ou convocados.

Nas vésperas do embarque do segundo escalão, nova inspeção de saúde foi feita, tendo o Esquadrão excluído 35 homens por incapacidade física ficando poucos claros, em virtude dos existentes existente na unidade.

O Esquadrão fez parte de dois escalões de embarque da F. E.B. um pelotão de reconhecimento composto de 2 oficiais, 3 sargentos, 5 cabos e 22 soldados embarcou á 30/VI/1944 seguindo junto com o primeiro escalão; os outros dois pelotões de reconhecimento e o pelotão extra., perfazendo um total de 7 oficiais, 13 sargentos, 24 cabos e 83 soldados embarcaram á 20/IX/1944 com o segundo escalão. Houve no esquadrão um único caso de deserção, verificada por ocasião do embarque do pelotão que seguiu com o primeiro escalão, tendo o reacompletamento sido feito por elementos proprios. Este pelotão ao chegar á Itália recebeu uma majoração de 4 homens.

O Esquadrão incluiu em sua fileiras um oficial da reserva de 1a. classe, 4 oficiais da reserva de 2a. classe, sendo um médico, 43 reservistas de 1a. categoria, 125 de 2a. categoria e 1 de 3a. categoria.

.. 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ..

Ataluga 5,9

Possuía o Esquadrão representantes de quasi todos os estados do Brasil, assim distribuidos:

Distrito Federal.....	76	- 44,18 %
Rio Grande do Sul.....	24	- 13,95 %
São Paulo.....	21	- 12,20 %
Minas Gerais.....	15	- 8,72 %
Mato Grosso.....	7	- 4,06 %
Pernambuco.....	6	- 3,48 %
Estado do Rio.....	5	- 2,90 %
Paraná.....	3	- 1,73 %
Territorio Federal de Ponta Porã...	3	- 1,73 %
Santa Catarina.....	2	- 1,16 %
Espirito Santo.....	2	- 1,16 %
Piauí.....	1	- 0,58 %
Baía.....	1	- 0,58 %
Alagoas.....	1	- 0,58 %
Sergipe.....	1	- 0,58 %
Ceará.....	1	- 0,58 %
Maranhão.....	1	- 0,58 %
Pará.....	1	- 0,58 %
Paraíba.....	1	- 0,58 %

DISCIPLINA

O índice disciplinar do Esquadrão foi bom.

Tendo em vista a falta de preparação psicologica do nosso povo para a guerra, a falta de propaganda dos motivos que nos levaram á luta, a rápida transição de elementos civis convocados -

..- 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO ..-

Hitler

quasi nas vésperas de embarcar e transformados em soldados destinados a combater um dos exércitos mais aguerridos do mundo; - levando-se em conta também o ambiente encontrado na Itália, onde se deparou com facilidades materiais e sexuais, as condições climáticas, o contacto com tropas veteranas de outras nacionalidades, a disciplina não sofreu grande flutuação, mantendo - se no mesmo nível que em tempo de paz. Os dados numéricos abaixo refletem as punições verificadas no Brasil e na Itália, devendo levar-se em conta, que na Itália muitas das transgressões disciplinares foram punidas com repreensões e advertências procurando melhor adaptar o homem ao ambiente.

No Brasil - Período de 4/II/944 á 19/II/944.

Fevereiro.....	5	punições
Março.....	16	"
Abril.....	3	"
Maió.....	8	"
Junho.....	11	"
Julho.....	7	"
Agosto.....	19	"
Setembro.....	11	"

Na Itália - Período de 25/X/944 á 30/VI/945.

Outubro.....	3	Punições
Novembro.....	5	"
Dezembro.....	10	" 2 reb.Cb.p.Sd.
Janeiro.....	25	"
Fevereiro.....	10	"
Março.....	7	" 2 reb.Cb.p.Sd.

... 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ...

Pitaluga 13

Abril.....	7	punições	1 reb. Cb.p. Sd.
Maio.....	9	"	1 reb. Cb.p. Sd.
Junho.....	4	"	

As punições do período acima transformadas em multa produzem um total de 36.120 libras.

Comandou o Esquadrão desde sua criação até 29/XII/944 o Capitão Flavio Franco Ferreira, que nessa época deixou o Comando por motivo de saúde, sendo evacuado para o Brasil; passou a responder pelas funções o Sub-Cmt. - Tenente Plinio Pitaluga que, sendo promovido a Capitão foi efetivado no Comando da Unidade a 10/I/1945.

O movimento geral de pessoal, no Esquadrão, desde sua criação em fevereiro de 1944, até seu regresso ao Brasil, em julho de 1945 foi o seguinte:

Fevereiro de 1944:

- a) Efetivo - 7 oficiais - 147 praças
- b) Excluídos por diversos motivos - 1 cabo - 5 soldados.

Março:

- a) Efetivo - 7 oficiais - 141 praças
- b) Incluídos - 3 oficiais - 1 cabo - 16 soldados.
- c) Excluídos por diversos motivos - 3 cabos - 5 soldados.

Abril:

- a) Efetivo - 10 oficiais - 150 praças
- b) Incluído - 1 oficial - 4 cabos - 7 soldados.
- c) Excluídos por diversos motivos - 1 oficial - 1 Sgt. 5 Sds.

Maio:

... 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO ...

Atalaya 5,3

- a) Efetivo - 10 oficiais - 155 praças.
- b) Incluídos - 4 soldados
- c) Excluídos por diversos motivos - 2 cabos - 2 soldados

Junho:

- a) Efetivo - 10 oficiais - 156 praças
- b) Incluído - 1 oficial - 14 soldados
- c) Excluídos por diversos motivos - 2 cabos - 3 soldados.

Julho:

- a) Efetivo - 11 oficiais - 165 praças
- b) Incluído - 1 oficial - 1 cabo - 10 soldados.
- c) Excluído por diversos motivos - 1 soldado.

Agosto:

- a) Efetivo - 12 oficiais - 175 praças
- b) Incluído - 1 sargento - 1 cabo - 9 soldados.
1 cabo - 2 soldados

Setembro:

- a) Efetivo - 11 oficiais - 181 praças
- b) Baixados a enfermaria de bordo - 1 soldado
- c) Excluído por doença - 35 praças.

Outubro:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 149 praças
- b) Baixados - 9 praças

Novembro:

- a) Efetivo - 10 oficiais - 149 praças
- b) Baixados - 9 praças
- c) Acidentados em viatura - 2 praças
- d) Acidentados por arma de fogo - 1 oficial e 2 praças.

... 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO

Milalugo 113

- e) Morto por acidente de arma de fogo - 1 praça
- f) Morto em ação - 1 praça
- g) Desaparecido - 1 oficial

Dezembro:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 150 praças
- b) Baixados - 1 oficial - 19 praças
- c) Acidentados em viaturas - 4 praças
- d) Acidentado por arma de fogo - 1 praça
- e) Feridos em ação - 1 oficial e 1 praça

Janeiro de 1945:

- a) Efetivo - 10 oficiais - 148 praças
- b) Baixados - 16 praças.

Fevereiro:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 160 praças
- b) Baixados - 10 praças
- c) Acidentado em viatura - 1 praça
- d) Acidentados na instrução - 3 praças

Março:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 169 praças
- b) Baixados - 1 oficial - 22 praças
- c) Acidentados por arma de fogo - 2 praças
- d) Ferido em ação - 1 praça.

Abril:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 161 praças
- b) Baixados - 7 praças
- c) Acidentados em viaturas - 2 praças

.. 1º ESQUADRÃO DE RECONHECIMENTO ..

Mitêrugo

- d) Acidentados por arma de fogo - 1 oficial - 2 praças
- e) Ferido em ação - 1 oficial - 8 praças
- f) Morto em ação - 1 praça
- g) Acidentado na instrução - 1 praça.

Obs:- Foi encontrado em abril o cadaver do oficial desaparecido em novembro.

Maio:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 156 praças
- b) Baixados - 1 oficial - 5 praças
- c) Acidentados em viatura - 2 praças
- d) Acidentados em ação - 2 praças

Junho:

- a) Efetivo - 9 oficiais - 156 praças
- b) Baixados - 11 praças
- c) Acidentado em viatura - 1 praça

Julho:

- a) Efetivo - 6 oficiais - 132 praças

-----X-----

RESUMO FINAL

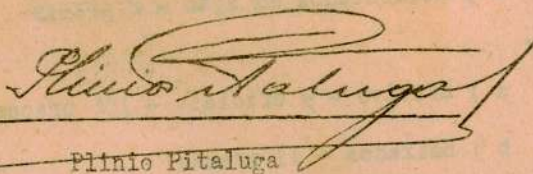
- a) Baixados - 3 oficiais - 108 praças
- b) Acidentados em viatura - 12 praças
- c) Acidentados por arma de fogo - 2 oficiais - 7 praças
- d) Acidentados na instrução - 4 praças
- e) Acidentados em ação - 2 praças
- f) Feridos em ação - 2 oficiais - 10 praças
- g) Mortos em ação - 1 oficial - 2 praças

... 1º ESQUADRAO DE RECONHECIMENTO ...

h) Mortos por acidente de arma de fogo - 1 praça.

É de nota: no quadro acima o número relativamente elevado de acidentes por arma de fogo, causados em grande parte pelo manuseio do armamento não regulamentar e por consequencia desconhecido ao homem.

A diferença de oficiais e praças no total de julho de 1945, deve-se á que dois oficiais foram retornados pro via aérea, um oficial e 30 praças regressaram no primeiro escalão, e o Esquadrão recebeu de volta 6 soldados seus que se achavam no Depósito.



Plínio Pitaluga

Cap. Cmt. do 1º Esq. Rec.

